

ESCOLA POLITÉCNICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

MESTRADO

JULIANA LOPES FROEHLICH

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NO
ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS
ESTADUAIS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2020

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

JULIANA LOPES FROEHLICH

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
NO ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM
ESCOLAS ESTADUAIS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. João Bernardes da Rocha Filho

PORTO ALEGRE

2020

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer, principalmente pela oportunidade de fazer parte do programa de mestrado da PUCRS.

Agradeço a Deus por ter uma família maravilhosa, bem como pela minha trajetória profissional e acadêmica.

Agradeço a minha família por me apoiar em todas as decisões e por compreender minhas ausências, em especial ao meu marido Marco Antônio pelo apoio, dedicação e cuidados com os nossos filhos. Aos meus filhos, Bruno e Isabeli, dedico minha pesquisa, em especial a Bruno que me incentivou durante o trabalho.

Agradeço ao meu orientador e amigo, professor João Bernardes da Rocha Filho, pela paciência, pelas palavras de incentivo e, principalmente, por ter acreditado em mim.

Agradeço minha amiga Simone Mertins que me apresentou ao programa e me incentivou na realização desse sonho.

Aos professores do PPGEDUCEM, por todos os momentos de aprendizado e reflexão.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES, pela bolsa concedida.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo compreender as práticas pedagógicas de professores de ciências e matemática no atendimento de alunos com deficiência intelectual em escolas estaduais de ensino médio, no interior do Rio Grande do Sul. Para a constituição do *corpus* utilizamos os dados provenientes de um questionário e uma entrevista semiestruturada, em que participaram todas as escolas estaduais de ensino médio de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa foram, em média, três professores de cada escola, da área de ciências da natureza e matemática. A escolha pelo tema ocorreu em razão das dificuldades e complexidades em torno da promoção de ensino aos alunos com deficiência intelectual (DI). Esta pesquisa qualitativa naturalística foi realizada em ambiente escolar, bem como os resultados advieram da aplicação do método Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2014). Das respostas dos professores emergiram categorias que foram analisadas durante a pesquisa. O trabalho teve como principal aporte teórico um dos primeiros pensadores a pesquisar sobre deficiências e a educação inclusiva, Lev Vygotsky (1896 a 1934). Como resultado, identificamos nas respostas dos participantes que diversas dificuldades são enfrentadas pelos professores em relação às situações de ensino e aprendizagem de alunos com DI, as quais perpassam falta de apoio especializado, falta de professor auxiliar no atendimento de alunos com DI, falta de estrutura de pessoal, financeira e falta de investimentos em formação continuada dos professores para o atendimento dos alunos com DI. Embora todas essas dificuldades influenciem na prática de ensino dos professores, estes buscam diversas estratégias para promover o ensino e a aprendizagem dos alunos com DI. Estratégias de identificação dos interesses dos alunos, criação de ambientes afetivos, como também trabalhar com materiais concretos, realizar experimentos, incentivar a pesquisa no ambiente escolar, trabalhar em grupos e envolver o aluno com DI em todas as atividades escolares, desenvolvendo sua autonomia e promovendo a verdadeira inclusão.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Dificuldades dos professores. Estratégias de ensino. Educação Inclusiva. Ensino de Ciências e Matemática.

ABSTRACT

This research aimed to understand the pedagogical practices of science and math teachers in the care of students with intellectual disabilities in state high schools in the interior of Rio Grande do Sul. For the constitution of the research corpus, we elaborated a questionnaire and a semi-structured interview, in which all the state high schools of a city in the interior of Rio Grande do Sul participated. The research participants were, on average, three teachers from each school of the field of nature science and mathematics. The choice for the theme was due to the difficulties and complexities surrounding the promotion of teaching to students with intellectual disabilities (ID). This qualitative naturalistic research was conducted in a school environment, and the analyzes were obtained through the Discursive Textual Analysis method (MORAES; GALIAZZI, 2014). From the teachers' answers emerged categories that were analyzed during the research. The work had as theoretical support one of the first thinkers to research on disabilities and inclusive education, Lev Vygotsky (1896-1934). As a result, we identified in the participants' answers that several difficulties teachers face in relation to the teaching and learning situations of students with ID, which are due to the lack of specialized support, the lack of auxiliary teacher in the care of students with ID, lack of personal, financial structure and lack of investments in continuing education of teachers in the care of students with ID. Although all these difficulties influence teachers' teaching practice, they seek various strategies to promote the teaching and learning of students with ID. Strategies for identifying students' interests, creating affective environments, as well as working with concrete materials, conducting experiments, encouraging research in the school environment, working in groups and involving the student with ID in all school activities, developing their autonomy and promoting the true inclusion.

Keywords: Intellectual disability. Difficulties of teachers. Teaching strategies. Inclusive education. Science and Mathematics Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACNUR: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

AEE: Atendimento educacional especializado.

AMMR: Associação Americana de retardo mental.

APA: Associação de psicologia Americana.

DI: deficiência intelectual

EJA: Educação de Jovens e adultos.

EPT: Educação para Todos.

DSM: Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mental.

FME: Fórum Mundial de Educação.

ODM: Objetivo de Desenvolvimento do Milênio.

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis.

ONU: Organização das Nações Unidas.

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

UNFPA: Fundo de População das Nações Unidas.

UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos professores participantes da pesquisa.....	26
Tabela 2 - Categorias emergentes da questão 1.....	31
Tabela 3 - Categorias emergentes da questão 2.....	33
Tabela 4 - Categorias emergentes da questão 3.....	36
Tabela 5 - Categorias emergentes da questão 5.....	43
Tabela 6 - Categorias emergentes da questão 6.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	10
2.1 Contextualização da pesquisa na vida da autora.....	10
2.2 Problema e Objetivos da Pesquisa	11
2.3 Objetivos Geral e Específicos.....	11
3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	13
3.1 Educação Inclusiva.....	13
3.2 Histórico da Educação Inclusiva.....	14
3.3 Deficiência intelectual e possíveis causas	19
3.4 Vygotsky, Educação Inclusiva e a Ciência.....	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1 A abordagem da pesquisa	24
4.1.1 Estudo de caso.....	24
4.2 Participantes da Pesquisa.....	26
4.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	28
4.4 Análise de dados: procedimentos e pressupostos metodológicos.....	29
4.4.1 Análise Textual Discursiva – ATD	29
5.1 Análise do Questionário, Entrevistas e Metatexto	31
5.1.1 Análise das respostas dos professores sobre a Questão 1(O que você pensa sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular?).	31
5.1.2 Análise das respostas dos professores sobre a Questão2(Quais as principais dificuldades com relação à educação inclusiva que você encontra em sua prática docente?).	33
5.1.3 Análise das respostas dos professores à Questão 3(De que forma você trabalha os conteúdos de Ciências e Matemática com seus alunos com deficiência intelectual?).	36
5.1.4 Análise das respostas dos professores à Questão 4(Você realiza alguma alteração no planejamento para abordar o conteúdo de Ciências e Matemática para o ensino de seus alunos com deficiência intelectual? Se sim, quais?).	39
5.1.5 Análise das respostas dos professores à Questão 5(Quais suas expectativas em relação à aprendizagem de alunos com deficiência intelectual?).	43
5.1.6 Análise das respostas dos professores à questão 6 (Você teria alguma sugestão sobre como deveriam ser os procedimentos a serem adotados em relação ao educador quando ele for lecionar para alunos com deficiência intelectual?).	44
5.2 Categorias finais.....	45
5.2.1 Afetividade no ensino.....	45

5.2.2 Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI.....	46
5.2.3 O Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	48
5.2.4 Estratégias para promover o ensino de qualidade	51
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE 1	66
APÊNDICE 2	67
APÊNDICE 3	68

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um assunto que está ganhando espaço no âmbito acadêmico devido a sua importância, pois há um crescente número de matrículas de alunos com necessidades educativas especiais na rede regular de ensino (REBELO; KASSAR, 2017). Mas, não basta apenas frequentar a escola. Esses alunos precisam ser verdadeiramente incluídos, e incluir significa participar ativamente no processo educacional, dando prioridade para o desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos (DANTAS et al., 2017).

Sabemos, também, que a maioria das escolas não está preparada para atender essa demanda de alunos com diferentes deficiências, em especial a deficiência intelectual. Essas dificuldades podem variar desde a falta de formação do professor para trabalhar com a inclusão, até a grande quantidade de alunos por classe, passando pela falta de estruturação da maioria das escolas de ensino regular (SAMPAIO et al., 2011).

No Brasil, são 45,6 milhões de pessoas – o que representa quase 24% da população – com algum tipo de deficiência (UNESCO, 2017). O número de matrículas de alunos com diferentes deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades no ensino médio quase dobrou de 2013 a 2017. De acordo com o Censo Escolar 2017, 98,9% desses alunos com necessidades especiais estavam incluídos em classes comuns. Além disso, 61,3% das escolas brasileiras têm alunos com deficiência incluídos em turmas regulares (INEP, 2018).

Em minha prática docente vivencio essa realidade, pois tenho em média dois alunos com deficiência intelectual por turma, sendo necessária a flexibilização do planejamento das aulas para dar conta desses atendimentos.

Diante desse cenário de dificuldades e complexidades da educação inclusiva na rede regular de ensino, propomos uma investigação sobre a prática docente de professores de Ciências e Matemática quanto ao ensino de alunos com deficiência intelectual.

Realizamos a pesquisa em cinco escolas estaduais de ensino médio de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, sendo que duas das escolas são referências em ensino inclusivo. A escolha dessas instituições participantes da pesquisa derivou de nosso conhecimento da estrutura da rede local de ensino e da receptividade demonstrada nas oportunidades em que lecionei ou conheci essas escolas. Também foi levada em consideração a localização das instituições.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta o relato da minha história relacionada às experiências profissionais e acadêmicas que me levaram ao problema de pesquisa. Apresenta, também, as questões de pesquisa e os objetivos geral e específico.

2.1 Contextualização da pesquisa na vida da autora

Desde muito jovem sonhei em ser *alguém na vida*, e apesar de minhas dificuldades sempre fui estudiosa, sendo que aos 14 anos fui incentivada por uma de minhas professoras a participar da seleção à Escola Técnica da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Naquela época (1993) só haviam os cursos técnicos em Mecânica e Elétrica. Então, preparei-me e consegui entrar na Escola Técnica Industrial de Santa Maria - CTISM. Formei-me em 1997 no curso de Mecânica Industrial, e trabalhei por 15 anos na indústria metalúrgica, como operadora de máquina, moldagem em silicone, técnica na produção de peças para calçados, bolsas e vestuários, e também fui supervisora de produção de peças para calçados. Mas, sentia que sempre me *faltava algo*. Por conta desse sentimento, no ano de 2000 ingressei na universidade, primeiramente no curso de Engenharia de Produção e, logo em seguida, na Licenciatura em Física.

Sou professora licenciada em Física desde o ano de 2006, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Passei a exercer a função de educadora no ano de 2012. Sempre aspirei à docência como forma de realização profissional e, inclusive, possibilidade de transformação do mundo a partir da educação. Acredito que a educação é o único meio eficaz de qualificação do ser humano para o enfrentamento dos problemas e busca de soluções adequadas para os problemas individuais e coletivos.

Atualmente, leciono na rede pública junto a uma escola estadual em um município do interior do Rio Grande do Sul. Integro o corpo docente da área de ciências da natureza, onde ministro aulas das disciplinas de física e química para ensino fundamental e médio, tendo trabalhado também com Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 5º ano do Ensino Fundamental a 3º ano do Ensino Médio.

Nos últimos anos tenho enfrentado uma dificuldade em especial, que é a inclusão de alunos com deficiência intelectual no Ensino Médio. Muitas vezes não sei como promover o ensino destes educandos por falta de capacitação, formação, experiência e materiais para trabalhar com os alunos com necessidades especiais.

Devido a essa dificuldade é que busquei ampliar minha compreensão sobre como professores de Ciências e Matemática de quatro escolas estaduais do interior do Rio Grande do Sul promovem o ensino de alunos com deficiência intelectual, também imaginando que os resultados que essa pesquisa produziu podem auxiliar outros professores que passam por problemas semelhantes ao meu.

Busquei, por meio deste estudo, enriquecer meu conhecimento, tornando-me melhor enquanto educadora e, inclusive, como pessoa. Além disso, visei a ampliar minhas competências na área da pesquisa acadêmica, descobrindo novos horizontes no âmbito da docência que pudessem ser abordados de forma coletiva e criativa com os educandos, instigando-os e reafirmando que a educação é elemento essencial na transformação social.

2.2 Problema e Objetivos da Pesquisa

É importante que as escolas avancem com relação à inclusão, tendo a compreensão de que os estudantes aprendem das mais diversas maneiras e nos mais diversos tempos (HENRIQUES, 2010). Percebemos, também, que ainda há um longo caminho a ser percorrido no que se refere à educação inclusiva, uma vez que a formação dos professores é deficitária e a estrutura das instituições de ensino não fornece as melhores condições para o desenvolvimento dos estudantes (CARVALHO, 2011). Essa dificuldade não se restringe aos profissionais da educação, mas sim ao todo da organização educacional, incumbência do Estado.

A partir dessa temática, buscamos a compreensão sobre **como os professores de Ciências e Matemática de cinco escolas Estaduais do interior do Rio Grande do Sul promovem o ensino de alunos com deficiência intelectual**, sendo este nosso problema de pesquisa.

2.3 Objetivos Geral e Específicos

Em acordo com o problema proposto, esta pesquisa teve como objetivo geral: **Compreender as práticas pedagógicas dos professores de Ciências e Matemática que promovem o ensino de alunos com deficiência intelectual em cinco escolas Estaduais no interior do Rio Grande do Sul**. Visando a atingir o objetivo geral, nos propomos, com esta pesquisa, alcançar os seguintes objetivos específicos: - Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos participantes em relação às situações de ensino e aprendizagem de alunos

com deficiência intelectual; - Descrever as estratégias que os participantes utilizam em seus fazeres pedagógicos envolvendo os alunos de inclusão, e; - Compreender a influência da deficiência intelectual na prática de ensino de professores.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

3.1 Educação Inclusiva

Para Mantoan (1997), educação inclusiva é o modo constitutivo do sistema educacional fundado a partir das necessidades dos alunos. A inclusão, porém, nesse aspecto, não se comunica apenas com os educandos, uma vez que diz respeito a um todo maior de mudança de perspectiva, atribuindo relevância também aos professores e membros administrativos das escolas. Esse fenômeno de cooperação consolidou o ideal da corrente educacional geral que se apresenta atualmente, sendo que a educação inclusiva constitui um paradigma cujo princípio repousa na ética.

Nesse contexto, temos que, para considerar a escola como um ambiente inclusivo é necessário proporcionar o fortalecimento das experiências sociais e pedagógicas com respeito às diversidades e diferenças no âmbito da instituição (RUWER et al., 2011). Ainda, conforme propõe Carvalho (2011), educar na diversidade é integrar as diferenças de forma que não sejam anuladas, mas sim incentivando o potencial criativo dos alunos entre si, em seus contextos. Reconhecer as diferenças, na igualdade de direitos, na escola, reflete-se em aprendizagem e inclusão, e não apenas na presença física no ambiente escolar.

O objetivo da educação inclusiva é estabelecer condições suficientes de aprendizagem para que a participação no processo educacional seja a mais ampla e acolhedora possível, independentemente da capacidade individual dos alunos (FIGUEIRÓ; MOUSSA, 2011). Também para Demo (2007) a educação inclusiva de qualidade só é possível com a transformação do aluno em um sujeito crítico, capaz de enfrentar os desafios de forma autônoma e autoral.

Para pessoas com deficiências intelectuais ou cognitivas, por exemplo, há notória dificuldade cotidiana em relação à compreensão de ideias abstratas, como metáforas. Além disso, estabelecer relações sociais e compreender regras de conduta torna-se desafiador. Nesse contexto, é pertinente observar a contribuição proporcionada por Capellini (2005) na obra *Ensino Colaborativo*. No que diz respeito aos resultados obtidos a partir da análise comportamental de pessoas com deficiência intelectual, estas sentiam-se mais confiantes, tendo resultados melhores quando assistidos em conjunto pela professora regular e a professora auxiliar. Além disso, escola inclusiva vai além das práticas docentes em sala de aula, sendo imprescindível também a reformulação estrutural do ambiente acadêmico. A escola inclusiva deve se preocupar com a resposta à comunidade por meio das mudanças nos

critérios avaliativos, dinâmicos e curriculares, levando em consideração as variantes no ritmo de aprendizagem dos alunos, com base em ações concretas (CAPELLINI, 2005; VILARONGA; MENDES, 2016).

3.2 Histórico da Educação Inclusiva

Temos que os primeiros indícios de um movimento inclusivo no Brasil se deram em meados dos anos oitenta do século XX, ganhando notoriedade na década seguinte, ao passo em que já se falava em inclusão, em outros países, na década de cinquenta (MAZZOTTA, 1993).

A inclusão, enquanto protagonista no cenário das mudanças e adaptações na escola e também na sociedade, exigiu pronta cooperação entre essa tríade da educação inclusiva: sociedade, escola e aluno. O pioneirismo dos paradigmas, motivado pelo respeito à diversidade, se tornou um dos principais focos no âmbito educacional. A Carta Magna de 1988, cujo preâmbulo versa sobre o desenvolvimento e a igualdade como valores de uma nação fraterna, estabeleceu nos Arts. 205 e 208 as diretrizes da educação basilar:

[...] **Art. 205** – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...]

[...] **Art. 208** – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde [...]. (BRASIL, 1988, grifo nosso)

Nessa mesma senda o governo de então instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996), indicando os caminhos necessários para fomentar a educação inclusiva, restando clara a intenção de privilegiar a educação coletiva pautada no respeito às diferenças e nos limites de aprendizado dos alunos. Logo no Art. 1º esta lei conceitua o rol de abrangência dos processos educacionais, enquanto o complemento principiológico fica a cargo do Art. 3º:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018). (BRASIL, 1996, grifo nosso)

Vemos que o art. 208 da CF/1988 vincula a efetivação do dever estatal de educação por meio de garantias que resguardam direitos individuais dos alunos. O Art. III do dispositivo legal pode ser compreendido como o rol de ações inclusivas que o professor dispõe para atender as necessidades básicas do cotidiano. O conceito de “especializado” a que se referiu o legislador está intimamente ligado com o modelo de formação continuada que pende de implementação nas escolas, uma vez que só o profissional da educação capacitado para tanto terá subsídios para atender à demanda de inclusão. Já quanto ao local de realização do ensino, verificamos que o legislador teve o cuidado de não restringir a educação inclusiva às escolas. O termo “preferencialmente” privilegia a educação do aluno com necessidades especiais no âmbito da rede pública, inclusive para que o educando tenha contato com os demais alunos, mas não limita o aprendizado ao ensino regular.

Analisados em conjunto, os incisos V e VII do Art. 208 da Carta Magna de 1988 asseguram ao aluno com necessidades especiais o amplo acesso aos níveis de educação, nas mais variadas formas de desenvolvimento, respeitando sempre a capacidade individual dos alunos. No ensino fundamental, houve a previsão de suplementação nos programas que auxiliam os aspectos relacionados à individualidade de cada um, seja com transporte, saúde alimentação ou material didático. É notório que não basta apenas que os alunos recebam uma educação que atenda às necessidades escolares por meio de materiais didáticos, mas sim que os aspectos externos à escola estejam em plena harmonia. Não há como incluir, de forma eficaz, um aluno cujas necessidades de transporte, alimentação ou saúde sejam negligenciadas, quando constitui dever do próprio Estado mantê-los ativos.

Em complemento ao que preceitua a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece os meios para que a educação inclusiva seja uma realidade nas escolas de ensino regular. A Lei 9.394/1996 (LDB), na mesma direção em que tratou do tema a CF/1988, prevê garantias de ingresso e permanência do aluno nas escolas. Aqui, não se trata apenas de possibilitar que o educando seja inserido num contexto de educação regular,

mas sim que este tenha condições de dar sequência na formação, como forma, inclusive, de combater a evasão escolar.

Os incisos II e III do art. 3º da LDB correspondem ao disposto no inciso V do art. 208 da CF/1988, na medida em que garantem, por meio do pluralismo de ideias, a liberdade de aprendizado, pesquisa e demais formas de obtenção do saber nos níveis mais elevados da educação, nos termos da Constituição. Cabe salientar que esses aspectos devem ser obtidos sob o prisma do respeito à liberdade e do apreço à tolerância, direitos individuais dos cidadãos, compreendidos no corpo do inciso IV, do art. 3º, da Lei de Diretrizes Básicas.

Ainda, merecem destaque os incisos IX e XI, haja vista que há previsão para garantia de padrão de qualidade do ensino, bem como vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais. Pode-se dizer que tais incisos se complementam na aplicação das Diretrizes, pois o padrão de qualidade é perseguido diariamente pelos profissionais da educação com vistas à vinculação interdisciplinar e extraclasse dos alunos, e que essas atividades complementares são possíveis com o compromisso dos profissionais e da instituição com aquele padrão de qualidade, ampliando a visão comum de escola básica. Nesse ponto, é importante atribuir a devida importância ao disposto no inciso VII do dispositivo legal, uma vez que nenhuma das diretrizes é alcançada sem que antes se valorize o profissional da educação escolar.

Ora, para se obter um padrão de qualidade é evidente que o profissional deve ser capacitado para exercer a função educadora, assim como a inclusão escolar efetiva demanda do professor uma formação continuada e específica para as necessidades que podem ser evidenciadas no cotidiano. Essa é a valorização a que se refere à Lei de Diretrizes Básicas: fornecer ao profissional, por meio de investimentos na educação, instrumentos de formação para que seja possível integrar plenamente os alunos de forma a administrar as particularidades de cada indivíduo.

A Declaração de Salamanca se apresenta, nesse cenário de normas de garantia da educação inclusiva, como expoente no que tange às mudanças e adaptações na escola inclusiva. Tal documento compreende como escola inclusiva aquela instituição que se preocupa com a modificação das atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras e desenvolvendo uma sociedade inclusiva.

Realizada em Salamanca, na Espanha, em meados de 1994, a Conferência Mundial de Educação Especial contou com representantes de 88 governos e 25 organizações internacionais. O evento teve por objeto o compromisso com a educação para todos,

oportunidade em que se discutiram medidas a curto prazo para possibilitar a educação de crianças, jovens e adultos cujas necessidades especiais deviam ser enfrentadas dentro do sistema regular de ensino.

A Declaração de Salamanca não se restringiu apenas as pessoas com deficiências, ampliando o conceito de inclusão aos alunos com necessidades educacionais especiais, sejam elas transitórias ou permanentes, que influenciem no aprendizado escolar. O documento se baseou, inclusive, em aspectos externos ao âmbito institucional, como a pobreza extrema, o conflito armado e eventuais casos de abusos sexuais, físicos ou emocionais.

A Declaração de Incheon surge, nesse contexto, como um novo elemento de subsídio para legitimar a educação inclusiva. Trata-se do Fórum Mundial de Educação, ocorrido em meados de maio do ano de 2015, em Incheon, na Coreia do Sul, cujo objetivo foi a adoção de novas diretrizes para a educação com vistas aos próximos quinze anos. O evento reuniu mais de 1.600 participantes oriundos de 160 países, incluindo ministros, chefes de Estado e profissionais docentes, além das entidades organizadoras Unesco, Unicef, Banco Mundial, UNFPA, PNUD, ONU Mulheres e a ACNUR.

A Declaração de Incheon, firmada em 21 de maio de 2015, é a consolidação do compromisso da comunidade internacional com o desenvolvimento social pautado na educação inclusiva, tal qual indica o próprio título original do documento “Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action to wards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all” (ONU/UNESCO, 2015).

A Declaração ainda assegura o compromisso com a sustentabilidade, uma vez que diz respeito à questão atual e intrínseca aos novos modelos de ensino inclusivo, sendo adotada por 184 Estados-membros.

Ainda houve a definição do Marco de Ação da Educação 2030, que vinha sendo discutido no Fórum Mundial de Educação (FME) de 2015, cuja definição foi contemplada no mesmo Fórum de Incheon. O Marco de Ação estabelece os meios necessários para que a comunidade internacional atinja os objetivos de inclusão e estudo a longo prazo destacados na Declaração, seja no âmbito da coordenação, monitoria, financiamentos e, inclusive, na mobilização dos países para assegurar a aplicação dos dispositivos.

Outrossim, cabe salientar que o plano de ação educacional traça estratégias para que os Estados-membros possam implementar as diretrizes tanto a nível regional quanto estadual, observando as particularidades de cada país, as políticas públicas e o grau de desenvolvimento individual.

Assim, merece destaque uma definição contida logo no preâmbulo da Declaração de Incheon:

Nossa visão é transformar vidas por meio da educação ao reconhecer seu importante papel como principal impulsionador para o desenvolvimento e para o alcance de outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos. Comprometemo-nos, em caráter de urgência com uma agenda de educação única e renovada, que seja holística, ousada e ambiciosa, que não deixe ninguém para trás. Essa nova visão é inteiramente captada pelo ODS 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e suas metas correspondentes. Com essa visão, transformadora e universal, percebem-se as questões inacabadas da agenda de EPT e ODM relacionadas à educação e também se abordam desafios globais e nacionais da educação. Ela é inspirada por uma visão humanista da educação e do desenvolvimento, com base nos direitos humanos e na dignidade; na justiça social; na inclusão; na proteção; na diversidade cultural, linguística e étnica; e na responsabilidade e na prestação de contas compartilhadas. Reafirmamos que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos. Ela é essencial para a paz, a tolerância, a realização humana e o desenvolvimento sustentável. Reconhecemos a educação como elemento-chave para atingirmos o pleno emprego e a erradicação da pobreza. Concentraremos nossos esforços no acesso, na equidade e na inclusão, bem como na qualidade e nos resultados da aprendizagem, no contexto de uma abordagem de educação ao longo da vida (ONU/UNESCO, 2015).

O documento ainda aponta princípios e objetivos da educação inclusiva que se buscam, como a igualdade de gênero, a compreensão da educação como um bem público e fundamental, bem como um direito catalisador. Com relação aos objetivos, há menção à inclusão e ao ensino a longo prazo, combatendo a exclusão, a marginalização e disparidades no acesso ao ensino de qualidade. Também há previsão de garantia de acesso e conclusão de educação de qualidade para crianças e jovens, com o mínimo de 12 anos de escolaridade pública, primária e secundária.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) consiste numa diretriz política, cultural, social e pedagógica a nível mundial acerca da promoção da educação inclusiva em seus mais variados contextos. O documento estabelece parâmetros educacionais desde as séries iniciais até a educação de jovens e adultos – EJA, primando pela inclusão e participação de todos, repudiando qualquer tipo de discriminação e exclusão.

O documento trata da educação inclusiva enquanto princípio de direitos humanos, cujos valores inalienáveis estão embasados em marcos educacionais históricos de forma a evitar a exclusão dentro e fora do âmbito escolar.

A Política Nacional de Educação Inclusiva reconheceu as dificuldades experimentadas nos sistemas de ensino, identificando eventuais práticas discriminatórias, bem como soluções pontuais na forma de políticas públicas para o assentamento de um modelo educacional

inclusivo, cujo objetivo diz respeito às garantias de acesso ao ensino regular, acessibilidade, oferta de apoio especializado, entre outros.

Com relação aos professores, o documento prevê a necessidade de possibilitar a formação inicial e continuada, além do acesso às salas de recursos para otimização das aulas.

A Lei 13.146/2015, intitulada de Lei Brasileira de Inclusão, por sua vez, incluiu no Ordenamento Brasileiro um rol de direitos às pessoas com deficiências, reafirmando a autonomia e capacidade dessas pessoas para a vida civil, como o casamento. Ainda, a legislação inclusiva assegurou oferta de educação inclusiva no sistema educacional em todos os níveis de ensino, além do benefício assistencial que varia de acordo com o grau de deficiência.

Lado outro, a Lei 13.146/2015 prevê a possibilidade de sanção penal passível de reclusão e multa àqueles que prejudicarem, desrespeitarem ou impedirem de direitos e garantias fundamentais de pessoas com deficiência.

3.3 Deficiência intelectual e possíveis causas

Deficiência intelectual é a nomenclatura, ou seja, o nome atribuído para um grupo de limitações individuais que envolvem dificuldades no funcionamento mental e no desempenho de tarefas relacionadas à comunicação, cuidado pessoal e relacionamento social inserida no amplo rol das deficiências. A deficiência intelectual, definida pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD, 2011) como um funcionamento intelectual (QI) inferior em relação à média e que costuma se manifestar antes dos dezoito anos de idade, não significa necessariamente uma incapacidade de realizar determinada tarefa, pois a condição experimentada pode ser transitória e comprometer apenas funções específicas (AAIDD, 2011; OMS, 1995; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1995).

Tem-se que as pessoas com deficiências, seja intelectual ou cognitiva, apresentam dificuldades pontuais no que tange à compreensão de ideias abstratas, como metáforas, bem como no relacionamento social e atividades de autocuidado (AMPUDIA, 2011). A característica central da deficiência intelectual é, justamente, prejuízo significativo da capacidade cognitiva (SANTOS, 2012).

Conforme entendem Mantoan e Batista (2007), a deficiência constitui objeto de investigação em inúmeras áreas de conhecimento. É necessário que o deficiente intelectual

aprenda a viver com essa condição e ultrapasse suas próprias barreiras, desenvolvendo uma visão positiva de si mesmo como forma de estimular sua autoconfiança. Para tanto, a escola deve exercer papel potencializador para o desenvolvimento. A instituição responsável pela educação inclusiva deve se traduzir em um ambiente interativo e aberto às diferenças, proporcionando o que Vygotsky (1998) denominou de zona de desenvolvimento proximal, em que os alunos cuja experiência seja maior auxiliem os demais nas dificuldades de aprendizagem, diariamente.

O professor precisa buscar meios no cotidiano institucional que desenvolvam as capacidades dos alunos com deficiências intelectuais de forma lúdica, seja, por exemplo, com jogos que exercitem operações matemáticas ou então atividades de exposição de ideias privilegiando o fortalecimento das relações sociais entre o grupo e o aluno deficiente intelectual que busca inserção. O tempo individual, porém, deve ser o parâmetro para os avanços, respeitando-o acima de tudo (FIGUEIRÓ; MOUSSA, 2011).

A problemática envolvida nesse contexto de inclusão circunda as políticas educacionais mais recentes em que se priorizou o espaço de educação em classes regulares, quando, em verdade, estudos realizados com o fito de tratar da melhor forma de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais apontam para uma inclusão gradativa e acompanhada. Ora, colocar alunos com deficiência intelectual em turmas regulares não constitui medida de política educacional efetiva, pois o que se está fazendo é justamente ignorar as condições diferenciadas que determinado indivíduo possui de aprender (SCHWARTZMAN; LEDERMAN, 2017). Entendemos que a inclusão escolar deve se dar em conjunto com alternativas criativas, sendo o apoio extracurricular adotado nesses casos, fazendo com que a escola esteja presente para auxiliar nas eventuais demandas dos alunos. A integração do educando deve se dar, então, por meio de um processo gradativo e lógico, com realização de análise casuística, e não de forma forçada e padronizada.

Atualmente, a conceituação mais moderna referente à deficiência intelectual vem da classificação americana de desordens mentais, chamada DSM-5 (APA, 2014), que classifica esse transtorno como um conjunto de déficits funcionais e adaptativos resultantes em prejuízo da independência social de outrem. As modalidades mais comuns dizem respeito aos problemas de aprendizado acadêmico e às relações interpessoais diárias.

Estudos demonstram que fatores de risco exercem influência direta no desenvolvimento de transtornos intelectuais, tais como síndromes cromossômicas, asfixia intraparto e exposição a agentes tóxicos (SHEVELL, 2008; SILVA, 2019). Didaticamente, os

fatores de risco que podem ser correlacionados com deficiência intelectual têm sido classificados entre fatores pré-natais e múltiplos, perinatais, pós-natais e desconhecidos (AMMR, 2006). Os três primeiros são classificados por critérios biomédicos, sociais e comportamentais.

Dentre as investigações médicas mais recentes, evidenciou-se a presença comum de infecções virais como HIV e Zika Vírus (ROCHA et al., 2005). Em um estudo realizado com 173 crianças, aspectos como encefalopatia, atraso de linguagem e mudança de comportamento/humor despontaram nos resultados obtidos. Nessa senda, é de suma importância que procedimentos biomédicos, como a investigação sorológica para infecção por HIV-1, sejam realizados protocolarmente nos hospitais, inclusive pelo cenário de desconhecimento dos efeitos e mecanismos de doenças recentemente descobertas, tal qual a infecção por Zika vírus, de modo a compreender e controlar o alcance destes no que tange às capacidades cognitivas das pessoas em formação (BRUNONI et al., 2016).

Em alguns casos de deficiência intelectual observam-se dificuldades na identificação da causa da deficiência, haja vista que existem fatores de risco que podem ocasionar desordens mentais que são ainda desconhecidos. No que tange ao fator biológico, podem ser verificados distúrbios genéticos, metabólicos, doenças maternas, prematuridade, distúrbios neonatais, lesões no nascimento, etc. De outro lado, a deficiência intelectual pode ser desencadeada por fatores sociais, como pobreza, falta de estímulos, má nutrição, falta de acesso aos cuidados pré-natais, uso de drogas, bem como abusos e negligências para com a criança.

3.4 Vygotsky, Educação Inclusiva e a Ciência

Um dos primeiros pensadores a pesquisar sobre deficiências e a educação inclusiva foi Lev Vygotsky (1896 a 1934) em sua obra Fundamentos de Defectologia. Este era o termo usado para designar a ciência que estudava crianças com vários tipos de problemas mentais e físicos.

Para Vygotsky, a educação social é primordial para que crianças com deficiência intelectual desenvolvam o seu potencial para aprendizagem. Ele acreditava que todas as deficiências, como cegueira, surdo-mudez ou retardo mental afetam principalmente as relações sociais da criança, e não suas interações diretas com o ambiente físico. Para o autor (ibidem) a educação baseada na compensação social dos problemas físicos seria a única forma de proporcionar uma vida satisfatória para as crianças com deficiências (VYGOTSKY, 1991).

O psicólogo russo dedicou-se a compreender o desenvolvimento psicológico humano e, particularmente, as anormalidades físicas e mentais. O autor, no século XX, já defendia que fossem derrubados os muros de escolas especiais, pois crianças com deficiências deveriam conviver com outras, sem deficiências, visando à interação social, o que facilitaria a aprendizagem de ambas. Para ele, “a educação social é chamada a realizar aquilo com que a humanidade sempre sonhou como um milagre religioso: que os cegos pudessem ver e os surdos pudessem ouvir”(VYGOTSKY, 1998, p.76). O autor afirmava que, quando deficientes apresentam um desempenho melhor do que uma pessoa sem deficiência, isso era resultado de suas circunstâncias e treinamentos especiais.

Ao passar do tempo a criança desenvolve capacidade de contrabalançar as deficiências com técnicas culturais e costumes compensatórios, estabelecendo novos meio de relações sociais. A deficiência acaba por se tornar o núcleo da preocupação de seus portadores, o que gera, no decorrer da experiência, uma superestrutura psicológica sobreposta ao problema enfrentado, demandando uso cultural da função defeituosa ou exercício das substitutivas (VYGOTSKY; LURIA, 1996).

A escola adquire importância no cotidiano do aluno no momento em que ocorre a simbiose entre o conteúdo programático e as atividades extracurriculares, isto é, o complemento das atividades previstas no plano de aula dos professores (programática) se dá por meio de atividades cujo alcance transcende os muros da instituição (pesquisas de campo, tarefas e análises de obras).

Ao longo dos anos, creditou-se a função mediadora ao docente, na conjugação do conhecimento com os instrumentos de auxílio para o desenvolvimento intelectual, estes denominados na doutrina como signos. Tem-se que os signos podem ser traduzidos como ferramentas psicológicas utilizadas para nortear a pesquisa. Ensinar por meio de experimentos, investigações científicas e outros constituem forma de incorporar os instrumentos ao fim que se deseja.

Ao passo em que as ferramentas psicológicas foram difundidas, acreditou-se que a função de mediação do conhecimento incumbisse ao professor, haja vista que está intimamente ligada à noção de propagação do saber. Todavia, observou-se, a partir da obra de Vygotsky, que o docente, em verdade, é o agente da ação, ou seja, aquele que promove diferentes estratégias e possibilidades, com auxílio dos instrumentos, estes sim, signos de mediação (PEREIRA; JUNIOR, 2014).

O enfoque do ambiente escolar é o do professor sendo o agente da ação, cuja mediação deve incidir sobre as atividades tradicionais de sala de aula, trabalhando cotidianamente aspectos de leitura, escrita, domínio de cálculos, bem como as demais ciências (PEREIRA; JUNIOR, 2014). Em contraponto, atividades que contemplem as capacidades cognitivas e intelectuais dos alunos podem ser realizadas com um maior grau de autonomia, sem que se comprometa o nível de instrução. Tendo em vista que a educação não tem um fim em si própria, há de se considerar aspectos extrínsecos que influenciam no aprendizado dos educandos. Fatores como política, situação econômica, sociocultural e a metodologia de ensino devem ser abarcados numa análise mais ampla sobre o contexto educacional. É nesse viés que cabe a distinção da frequência escolar e do protagonismo do aluno em sala de aula. Para que se apreenda o conteúdo ministrado não basta que se esteja presente no âmbito escolar, mas sim que se exerça o senso crítico e a capacidade cognitiva (COELHO; PISONI, 2012).

O ensino deve acompanhar, de forma particularizada, a capacidade de avanço e desenvolvimento do indivíduo, privilegiando o desenvolvimento potencial, ou seja, aquilo que o aluno tem capacidade de aprender, assim como a zona de desenvolvimento proximal, cuja relevância repousa no estabelecimento de uma interação social entre colegas com capacidades diferentes (STELLA; MASSABNI, 2019). A escola deve adotar a função de catalisadora das competências dos alunos, levando em consideração aquilo que eles já sabem, além de incentivá-los a novas descobertas. É essencial que o docente trace um perfil de seus alunos para desempenhar um bom trabalho e para que alcance seus objetivos de promoção de um ensino qualificado, além de um planejamento avaliativo adequado (COELHO; PISONI, 2012).

No início do século XX as ideias de Vygotsky pareciam muito avançadas e utópicas, sendo que ainda hoje continuam inovadoras diante da nossa realidade, incentivando a criatividade, autonomia, bem como a condição de sujeito ativo e reflexivo, capaz de mudar a realidade em que vive.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 A abordagem da pesquisa

Neste trabalho realizamos uma pesquisa qualitativa de natureza compreensiva e naturalística, pois buscamos a compreensão das práticas pedagógicas realizadas pelos professores de Ciências e Matemática do conjunto de escolas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, a fim de promover o ensino de alunos com deficiência intelectual, bem como compreender a dinâmica das relações sociais que se estabelecem nesse processo.

Nesse sentido, Lüdke e André (1986) entendem que existem várias formas de pesquisa qualitativa, em que se destacam a pesquisa etnográfica e o estudo de caso, no que diz respeito às investigações de questões escolares. A pesquisa qualitativa naturalística caracteriza-se por elementos de busca das informações em que o processo recebe mais atenção do que o próprio resultado, e que os dados descritivos são coletados pelo próprio investigador no ambiente natural. Nessa modalidade, o investigador, de forma indutiva, se preocupa em compreender as razões que direcionaram os entrevistados ao resultado obtido pela experiência particular evidenciada.

Minayo (2001) entende que a pesquisa qualitativa não pode se restringir a aspectos meramente operacionais, mas sim deve levar em consideração o universo de significados que estão compreendidos num âmbito mais profundo das relações sociais. De acordo com a pesquisadora, os campos de atuações da pesquisa qualitativa têm se ampliado, na medida em que tal modalidade surge como opção à forma quantitativa dominante, ainda que a pesquisa qualitativa receba críticas quanto ao envolvimento emocional do pesquisador com os resultados pretendidos. É um contraponto ao modelo de pesquisa quantitativa universal estabelecido.

4.1.1 Estudo de Caso

O presente trabalho se refere à pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, em que o pesquisador tem por objetivo analisar, de forma profunda, um determinado grupo ou situação em particular. Tal modalidade, utilizada em larga escala nas áreas das ciências biomédicas e sociais (GIL, 2007), não tem vistas à mutabilidade de um evento, mas sim evidenciar a forma e a motivação de sua ocorrência (FONSECA, 2002).

Salienta-se que o estudo de caso pode se revestir de caráter exploratório da pesquisa quando se objetiva a obtenção de dados preliminares em uma abordagem qualitativa. Assim, pode-se dizer que todas as formas de pesquisa são exploratórias. Nesse contexto, a modalidade de pesquisa exploratória, apesar de também ser observada em casos análogos ao presente estudo, não fornece definição mais abrangente do que a modalidade de estudo de caso, a qual visa aprofundar uma situação particular aqui retratada na forma das práticas de promoção inclusiva nas áreas de ciências e matemática. Conforme Carvalho 2011, serve como exemplo de estudo de caso, a prática pedagógica de professores à propostas de inclusão escolar.

Compreende-se por estudo de caso a modalidade de pesquisa singular que possui a finalidade de investigar, de forma empírica e qualitativa, a complexidade de um fenômeno social, esmiuçando suas características, bem como o contexto no qual este se insere, de modo a implementar as ações necessárias para extração de dados, cujo enfoque repousa na realidade (CARVALHO, 2011).

Há de se salientar que, dada a natureza qualitativa do estudo de caso, via de regra este se destina a aprofundar uma unidade individual, assim como responder questionamentos quando o pesquisador não detém controle acerca do fenômeno perquirido, ou os motivos determinantes de eventual decisão. Conforme propõe Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa abrangente que engloba abordagens específicas de coletas de dados analisados.

A utilidade dessa modalidade de pesquisa se faz presente quando o fenômeno estudado possui um nível de complexidade acentuado, não havendo possibilidade de ser analisado fora do contexto natural, testando teorias e embasando teses assentadas, em geral, em entrevistas para externar, ao final, suas próprias concepções. É necessário, porém, amear amostras de variadas evidências de teorias constituídas para comparação de dados.

Nessa senda, os estudos de caso podem ser:

- **Exploratórios:** quando se busca evidenciar informações preliminares sobre o tema abordado, pautado em uma abordagem qualificada e que evidencie os contrapontos, de forma a aumentar as chances de o estudo constituir um modelo exemplar;
- **Descritivos:** é a modalidade que objetiva descrever o Estudo de Caso, e;
- **Analíticos:** quando se busca constituir uma nova problemática ou a produção de novas teorias relacionadas ao objeto estudado para confrontar as teorias clássicas, proporcionando avanços no âmbito do conhecimento.

Nesse sentido, esta pesquisa qualitativa, composta por um estudo de caso, buscou compreender de que maneira professores de Ciências e Matemática do conjunto de escolas de determinada cidade do interior do Rio Grande do Sul promovem o ensino de alunos com deficiência intelectual. Os dados foram obtidos a partir de um questionário aberto, mostrado no Apêndice 1, adaptado de Capellini (2005), em que foram analisadas as respostas desses professores de Ciências e Matemática à temática.

Dado que se trata de pesquisa qualitativa naturalística, a coleta de dados foi realizada em ambiente natural, e a posterior análise foi realizada através do método Análise Textual Discursiva (ATD), que deve ser compreendida como um "uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos" (MORAES; GALIAZZI, 2014).

4.2 Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram professores de Ciências e Matemática do conjunto de escolas estaduais de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, que lecionam na rede regular de ensino e que possuem, em sala de aula, estudantes com deficiência intelectual. O número de participantes foi em média três professores por escola, num total de dezenove participantes da pesquisa. Esses dados são mostrados no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos participantes da pesquisa

Escolas	Participante	Gênero	Formação	Idade (anos)	Tempo de magistério (anos)	Alunos com DI
E1	PA	M	Matemática	43	12	5
E1	PB	M	Química/Libras	32	7	6
E1	PC	F	Biologia/ Pós-graduada em Biologia	40	11	2
E2	PD	F	Matemática/Doutora em Matemática	41	10	6
E2	PE	F	Ciências	44	25	2
E2	PF	F	Química/Mestra em ciências/ Doutorado em andamento	34	7	3
E2	PG	F	Biologia	37	9	3
E2	PH	F	Matemática	28	3	3
E3	PI	M	Matemática	52	15	5
E3	PJ	M	Física	21	1	6
E3	PK	F	Biologia/Pós-graduada em AEE	44	10	4
E4	PL	M	Física	52	21	2
E4	PM	M	Ciências da Natureza	63	27	4
E4	PN	F	Matemática	39	15	2
E4	PO	F	Matemática	44	23	3
E5	PP	F	Matemática	45	25	1
E5	PQ	M	Química	44	15	1

E5	PR	M	Matemática	26	7	1
E5	PS	M	Biologia	36	7	2

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados

A pesquisa foi realizada em todas as escolas Estaduais de Ensino Médio de um município no interior do Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa são professores das Ciências da Natureza e Matemática, mas também fez parte da pesquisa uma professora pedagoga, pois leciona ciências para o quarto ano, com um aluno com DI. Visto sua experiência com aluno com DI, entendemos que ela poderia contribuir à pesquisa.

Sobre os participantes da pesquisa, tivemos dezenove professores, sendo dez mulheres e nove homens. Quanto à formação, além do ensino superior, um possui pós-graduação em Educação Especial, um em Libras, um é Doutorado em Matemática, um é Mestrado e está cursando Doutorado em Ciências, outro professor está cursando outra licenciatura na área. Observamos que, dos dezenove professores, seis possuem pós-graduação, representando 32% do quadro de professores, sendo este um número expressivo.

Dos dezenove professores participantes, sete lecionam matemática, quatro lecionam biologia, três lecionam física, quatro professores lecionam química e um pedagogo que ministra ciências. Também quatro desses professores trabalham 60h semanais, um trabalha 53 horas semanais, um trabalha 20h semanais, mas cursa doutorado, e o restante leciona 40h semanais. A maioria dos professores dizem dar aulas particulares para incrementar a renda familiar. Diante desse cenário, intuímos o motivo da falta de tempo mencionada pelos educadores.

Quanto ao tempo de serviço, o professor mais experiente leciona há 27 anos, enquanto o de menor experiência trabalha há apenas um ano.

A fim de garantir o anonimato dos participantes, designamos os mesmos por meio de letras maiúsculas (PA, PB, PC, PD,..., PS), e a indicação das escolas pela letra E seguida do número correspondente (E1, E2, E3, E4 e E5).

A escola E1 atende em torno de 480 alunos por turno, e possui em sua infraestrutura laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, biblioteca, refeitório, banheiro adaptado para deficientes, ambiente adaptado para deficientes, secretaria, sala de professores e sala da diretoria.

A escola E2 conta com 60 funcionários, atende 777 alunos no ensino médio, 135 alunos nos anos finais, 147 alunos no EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 29 alunos na

Educação Especial, pois tem sala de recursos e atendimento especial com professor de AEE, que atende os alunos com necessidades educativas especiais durante uma hora semanal. Possui em sua infraestrutura laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, biblioteca, refeitório, banheiro adaptado para deficientes, secretaria, sala de professores e sala da diretoria.

A escola E3 possui 42 funcionários que atendem 780 alunos de ensino fundamental - anos iniciais e finais e ensino médio, pela manhã e noite. A escola possui sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professora. Em sua infraestrutura tem laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, biblioteca, refeitório, banheiro adaptado para deficientes, secretaria, sala de professores e sala da diretoria.

A escola E4 possui 55 funcionários que atendem 1200 alunos, tendo ensino fundamental - anos finais, Educação de Jovens e Adultos e ensino médio. A instituição possui laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, biblioteca, refeitório, banheiro adaptado para deficientes, secretaria, sala de professores e sala da diretoria.

A escola E5 possui 36 funcionários para atender o ensino médio integral, com 600 alunos. A instituição possui laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, biblioteca, refeitório, banheiro adaptado para deficientes, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, secretaria, sala de professores e sala da diretoria.

Das cinco escolas participantes da pesquisa, somente duas possuem sala de recursos multifuncionais e professor de AEE próprios. As demais encaminham seus alunos para serem atendidos na escola E3 para o atendimento de alunos com necessidades educativas especiais com um professor (AEE).

4.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Na pesquisa, os dados foram coletados a partir de um questionário aberto, adaptado de Capellini (2005), cujas questões foram respondidas pelos professores participantes de forma discursiva. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com os dezenove professores participantes da pesquisa, cujos tópicos são mostrados no Apêndice 2, com a finalidade de validar o questionário e enriquecer o trabalho do pesquisador.

A entrevista foi gravada e após transcrita e, em seguida, foram juntadas as respostas do questionário e da transcrição da entrevista de cada participante, a fim de analisar e separar as

unidades de sentido. Posteriormente, os dados foram fragmentados, processados e meta-analisados, conforme os procedimentos preconizados pela análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2014).

Antes de estabelecer os aspectos que consideramos relevantes à formulação das perguntas básicas para investigação da problemática em questão foi necessário definir o conjunto estrutural da entrevista. Autores como Triviños (1987) e Manzini (2003) têm tentado definir o que se entende como uma entrevista semiestruturada. O primeiro defende que a entrevista semiestruturada possui característica de questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao objeto do estudo. Novos questionamentos seriam formados a partir dos resultados das pesquisas, sendo o foco colocado pelo entrevistador. Já o segundo autor entende que a entrevista semiestruturada estaria vinculada ao tema principal da pesquisa, o qual é complementado por questões contemporâneas. Ambos entendem que essa modalidade de pesquisa poderia proporcionar o surgimento de informações mais livres, sem qualquer padronização de alternativas.

4.4 Análise de dados: procedimentos e pressupostos metodológicos

Com esta pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, buscamos compreender de que maneira os participantes promovem o ensino de ciências e matemática de alunos com deficiência intelectual. Obtivemos os dados a partir de um questionário aberto mostrado no Apêndice 1, adaptado de Capellini (2005), além de uma entrevista semiestruturada com os dezoito participantes da pesquisa, cujas respostas analisamos posteriormente.

Dado que se trata de pesquisa qualitativa naturalística, realizamos a coleta de dados em ambiente natural – a escola de cada participante -, e os analisamos posteriormente por meio do método Análise Textual Discursiva (ATD), que deve ser compreendida como "uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos" (MORAES; GALIAZZI, 2014).

4.4.1 Análise Textual Discursiva – ATD

Análise textual discursiva é um método de análise de dados utilizada em pesquisas qualitativas que permite a compreensão de diferentes eventos e reflexões (MORAES;

GALIAZZI, 2014). Num primeiro momento, o pesquisador reúne os textos obtidos por questionários e entrevistas e, após a leitura e domínio amplo dos conteúdos, realiza a fragmentação do texto, possibilitando a unitarização das unidades de sentido.

A fragmentação consiste na unitarização do *corpus* do texto. Nessa etapa, ocorre a separação dos materiais obtidos por meio de pesquisas, entrevistas e questionários, com destaque aos elementos constituintes, para que, posteriormente, sejam agrupados os materiais de acordo com o grau de similitude, no processo de categorização. Durante a fragmentação dos textos surgem as unidades de sentido. Nesse momento, o pesquisador se encarrega de analisar os materiais para que estabeleça a origem de cada documento obtido por meio de códigos individuais, cujos sinais de identificação podem ser letras ou números. Cada sinal de identificação é responsável por originar um tópico da pesquisa a partir daquele documento inicial. Para tanto, o pesquisador precisa se impregnar dos materiais analisados para que possibilite o surgimento de novas compreensões dos fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2014).

A categorização consiste numa etapa de confronto entre as unidades obtidas nos dois primeiros processos do método Análise Textual Discursiva (ATD), possibilitando a criação de novos grupos de materiais por correlação, culminando na categorização. Além de agrupar por similitude, ocorrem a nomeação e definição desses grupos. Nesse processo, as categorias vão sendo ameadadas com mais rigor em cada etapa. Estas funcionam como novos filtros de materiais, até o ponto em que os documentos estejam agrupados de modo que o grau de abrangência seja maior, ao passo em que o número de categorias obtidas seja menor. Portanto, podem ser evidenciadas categorias iniciais, intermediárias e finais.

A produção de um metatexto descritivo-interpretativo consiste em uma das formas de caracterizar a análise textual atribuindo novas diretrizes acerca do tema pesquisado. Cabe destacar que esse fenômeno não possui característica definitiva, haja vista que está em mudança gradativa, o que influi na construção de novas ideias e rompimento com antigos paradigmas. O exercício da escrita e reescrita dos metatextos, combinada com os referenciais teóricos, serve como subsídio para a produção do texto final, bem como para chegar às respostas à problemática da pesquisa (RAMOS; RIBEIRO; GALIAZZI, 2015).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Análise do Questionário, Entrevistas e Metatexto

5.1.1 Análise das respostas dos professores sobre a Questão 1(O que você pensa sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular?).

Analisando as respostas dos professores ao questionário e às entrevistas emergiram as seguintes categorias, mostradas no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias emergentes da Questão 1.

A educação inclusiva é capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem
A inclusão como sendo responsabilidade do professor
A inclusão como socialização
A inclusão respeitando a diversidade
A inclusão, ainda é precária
Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual
Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual
Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades.
Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual
Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula
Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual
Inclui-se porque é lei
Inclusão apenas como integração
Inclusão como forma de acabar com as APAES
Professor acredita na inclusão, mas defende que deve ser mais efetiva
Professor afetivo, mas não consegue promover o ensino
Professor defende que alunos com deficiência intelectual frequentem as APAES

Fonte: Elaborado pela autora

Percebemos que o professor PA acredita que a inclusão é realizada nas escolas apenas em virtude de lei, entretanto, ainda há um longo percurso para que a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular aconteça de forma integral. Verificamos, na fala do professor PA, “[...] inclusão está na lei, deve seguir a lei e incluir”.

Embora haja extensa legislação acerca da educação inclusiva no Brasil, a aplicação dos dispositivos legais não possui a abrangência correspondente (RUWER et al, 2011). Apesar de importante, o reconhecimento do rol de direitos previstos às pessoas com deficiências intelectuais, por si só, não é suficiente, sendo necessárias, ainda, políticas que promovam a efetivação dos enunciados (VIEGAS, 2012).

Grande parte dos professores conhece a importância da inclusão escolar, mas refere falta de apoio do poder público para facilitar e melhorar a estrutura das escolas, promover

formação continuada ao corpo docente, além da necessidade de criar uma rede de apoio para o atendimento do aluno com deficiência.

Ainda, o PA comenta: *“Na minha visão este aluno deve frequentar o ensino regular, mas com toda a estrutura física e pessoal necessária para atendê-los”*. Também o professor PB defende uma forma de inclusão na qual houvesse uma troca - alunos sem deficiência pudessem participar de aulas nas instituições de ensino especial para conhecer a realidade de alunos com deficiência intelectual (DI). Este professor acredita que essa troca de experiências seria rica para os dois lados. Sobre isso comenta o PB, *“[...] alunos convencionais, conhecessem a realidade das escolas especiais que passassem alguns dias por exemplo nas APAES, que ocorresse uma inclusão inversa”*.

Além disso, o professor PB defende que deveriam ir à escola aqueles alunos “mais capazes”, ou seja, sem grandes dificuldades, uma vez que as escolas especiais estariam mais preparadas para trabalhar com essas deficiências.

Outro professor, PL, defende que alunos com DI deveriam frequentar escolas especializadas, pois as escolas regulares não são dotadas estruturalmente das melhores condições para atendimento desses estudantes, portanto PL diz: *“não sei se ele não estaria melhor nas antigas APAES com pessoal especializado, trabalhando”*.

A educação inclusiva é um processo amplo que requer muito aperfeiçoamento por parte de professores de diferentes áreas. Para o PQ,

[...] essa inclusão foi direcionada com a tentativa de acabar com as APAES, mas como não deu certo continuaram com as duas possibilidades e não foi feito um trabalho para incluir o estudante no meio dos outros, se tivesse sido feito uma inclusão de verdade, instruído os professores de todas as áreas.

A inclusão escolar é realizada como uma forma de integração e socialização desse aluno com deficiência intelectual, visto que são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelas escolas na missão de promover o ensino principalmente de alunos com deficiência intelectual.

Há professores que defendem que a inclusão é positiva para todos os alunos devido à troca de conhecimentos, e que todos saem ganhando com essa convivência, pois os colegas começam a praticar empatia. Sobre isso, diz PF:

A inclusão é positiva primeiro para o estudante com deficiência intelectual, pois na escola, além da aprendizagem, ele convive com diversas pessoas e tem muitas experiências. Durante essa convivência, os colegas começam a enxergar o aluno com deficiência intelectual com outros olhos, não só a ele, mas também outras pessoas que estão nessa condição.

Algumas vezes os professores sentem que a responsabilidade da inclusão é ainda maior sobre eles, porque cada aluno possui suas especificidades e o professor precisa

conhecê-las, sendo que, por vezes, o docente não está preparado adequadamente para lidar com estudantes portadores de deficiências intelectuais, comprometendo assim a promoção do ensino. Sobre isso comenta PK,

[...] cada aluno que vem tu tens que desvendar o aluno porque cada síndrome, e dentro de cada síndrome tem suas particularidades, daí tu vai descobrir na prática e somando isso com quem não tem muita experiência muitas vezes a gente fica mais na questão afetiva, amorosa, do que o próprio ensino. Deve-se realizar inclusão de fato. Por enquanto estamos fazendo somente integração.

O professor sente-se culpado quando não consegue incluir e promover o ensino, haja vista que não quer apenas apoiar afetivamente o aluno, mas sim que este aprenda e consiga ter autonomia na realização de suas atividades. Para o professor PH,

[...] educação inclusiva, eu penso que é um aluno que vem com necessidades especiais, que pode ser intelectual ou motora, alguma coisa nesse sentido, que a gente deve trabalhar a disciplina de uma outra forma para que ele possa absorver que realmente é importante naquele conteúdo que estamos trabalhando.

O professor defende que alunos com necessidades educativas especiais precisam estar no ensino regular para interagir e se relacionar com os colegas da mesma faixa etária para que possam se desenvolver intelectualmente.

5.1.2 Análise das respostas dos professores sobre a Questão2 (Quais as principais dificuldades com relação à educação inclusiva que você encontra em sua prática docente?).

Podemos identificar muitas problemáticas, as categorias que emergiram na análise das unidades de sentido, sendo que estas são mostradas no Quadro 3:

Quadro 3: Categorias emergentes da Questão 2

Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar com o aluno com deficiência intelectual
Alunos apresentam muitas dificuldades na aprendizagem
Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual
Falta apoio especializado no atendimento do aluno com deficiência intelectual
Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades
Falta de formação continuada para o atendimento do aluno com deficiência
Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula
Falta de recursos nas escolas para o atendimento de alunos com deficiência
Falta de tempo para o atendimento de alunos com deficiência intelectual

Fonte: elaborado pela autora.

Os professores referem considerável dificuldade em adaptar o seu planejamento do ensino médio para os alunos com DI, uma vez que estes, na maioria das vezes, não são alfabetizados e tampouco conseguem realizar sozinhos as operações básicas na matemática, o que dificulta o trabalho do professor da área de ciências da natureza que possui, em média, uma hora e trinta minutos semanais com cada turma, tendo em torno de 30 alunos na sala de aula. Também a complexidade dos conteúdos ministrados nas disciplinas de biologia, física,

química e matemática de ensino médio dificulta a adaptação do planejamento desse professor.

Vejamos o que dizem alguns professores dessas disciplinas:

PB [...] Sinceramente é bastante difícil trabalhar o ensino da química por ser muito abstrata já para os alunos sem dificuldades, pior ainda para aqueles que possuem deficiência intelectual.

PK [...] ter que adaptar o teu conteúdo, pra alguém que não consegue ler e interpretar.

PA [...] Alunos com deficiência nem sempre reconhecem símbolos, algumas vezes, reconhecem os números de 1 a 10, nem reconhecem figuras geométricas.

PJ [...] As principais dificuldades é a adaptação dos conteúdos. Devido à complexidade matemática e até mesmo do próprio conteúdo com sua natural abstração.

PK [...] E pro professor é muito difícil, por exemplo, estou ensinando genética é muito complicado, até consigo trabalhar o nascimento, embriologia, algumas partes do corpo, mas a genética não consigo adaptar.

O êxito da atividade docente está subordinado ao sucesso do seu aluno. É esse o aspecto que coloca o professor em uma posição delicada: obrigação de resultado, ainda que os recursos para o alcançar sejam menosprezados. Ao estabelecer um parâmetro no sentido de que educar é uma atividade singela, com meras reproduções de conteúdo e comunicação clara, se está reduzindo a importância de ter cidadãos bem-educados no futuro (NÓVOA, 2008).

O fato de que na maioria das vezes o aluno com DI não sabe ler e escrever limita o planejamento do professor, visto ser necessário um acompanhamento mais efetivo e individual para o aluno, necessitando, inclusive, um professor auxiliar em sala de aula, e este educador sente-se despreparado ao atender o aluno com DI. Conforme a fala do professor, PK “[...] mas logo que eles chegam é muito difícil pra ti avaliar, se eles sabem ler, interpretar, as vezes eles não sabe nada disso, tem que partir do zero”. Também comenta PL: “[...] tenho dificuldades em conciliar o ensino do aluno com necessidades especiais com os demais da turma. Antes tínhamos o professor auxiliar, hoje já não temos mais”.

Nesse sentido, torna-se angustiante para o professor esse sentimento de despreparo e falta de apoio no atendimento ao aluno com DI, devido a esse aluno possuir dificuldades de raciocínio e dificilmente realizar as atividades sem apoio. O que relatam alguns professores é que muitas vezes é solicitado aos colegas um auxílio para o aluno com DI. Sobre isso, comenta o professor PK:

[...]Precisamos preparar os alunos, para aceitar esses colegas com todas as suas limitações, deficiências e particularidades que é bem difícil. As vezes não há uma aceitação por parte dos colegas, alguns aceitam e aprendem como lidar com os colegas e nos ajudam, outros não.

A falta de uma equipe especializada no atendimento dos alunos com DI nas escolas é algo expressivo na fala dos professores. Estes relatam que, sozinhos, não conseguem atender individualmente os alunos com DI e, assim, acabam excluindo o aluno por falta de tempo para

acompanhá-lo. Sobre isso, PE admite: “[...] sinto dificuldades com relação à falta de apoio escolar e de pessoal, e descrença da família”. Também o professor PN relata que “[...] mas algumas vezes acabamos excluindo por não ter tempo”.

Ainda acerca dessa dificuldade, comenta o professor PA: “[...] não consigo atender adequadamente todos os alunos, pois possuo em média 30 alunos por classe, quando deveria ter no máximo 25 alunos em turmas que possuem alunos com deficiência”. Outrossim, o professor PG contribui dizendo: “[...] mesmo que eu dê uma atividade em uma turma grande, onde todos querem perguntar, não consigo dar atenção para todos, quando dou uma atividade para os alunos com dificuldades não tenho tempo de ficar só com eles auxiliando, por isso não funciona”.

Das cinco escolas participantes da pesquisa, somente duas delas possuíam sala de recursos para o atendimento de alunos com necessidades educativas especiais, dispondo de um professor para atender aos alunos, uma hora por semana, no contraturno de aula. Os alunos das outras três escolas são encaminhados para instituições que possuem o profissional de AEE. Esse professor faz um atendimento individual, realizando atividades que busquem desenvolver o intelecto do aluno. Embora o atendimento na sala de recurso seja importante para o desenvolvimento do aluno, para o docente em sala de aula ainda é pouco. Conforme diz o professor PK,

[...] em termos de periculosidade é raro o aluno surtar na sala de recursos, pois ele surta, quebra tudo, na sala de aula. Estamos muito mais expostos, podendo ser machucados, do que o professor de AEE que atende uma hora por semana e um por vez, numa atividade planejada só para ele e com todos os recursos na sala de recursos.

A falta de formação dos professores em educação especial e no atendimento de alunos com deficiência intelectual é apontada pelos professores participantes da pesquisa como a maior das dificuldades enfrentadas por esses profissionais da educação. Os docentes acreditam que se tivessem acesso a uma formação em educação especial se tornariam mais capazes para lidar com os diferentes tipos de deficiências, bem como teriam maiores conhecimentos para adaptar seus conteúdos em sala de aula. Sobre a falta de formação, diz o professor PF: “[...] o que falta é uma formação continuada fornecida pela rede estadual para auxiliar os professores na sua prática docente. Isso não existe”. Ainda sobre a falta de formação, o professor PC acrescenta: “[...] Inclusão para mim é importante, mas ela por si só não é feita corretamente, pois os professores não têm nenhum preparo, não tem cursos, não sabem lidar com os alunos ‘assim’”.

O contexto geral da problemática aponta para a importância de se valorizar o profissional que se dedica à educação em tempos nefastos como os atuais, em que cada vez mais se percebem casos de docentes que desenvolveram patologias, ou até mesmo desistiram da árdua tarefa de educar sem incentivos ante a desvalorização da classe (SANTOS, 2004).

Os professores possuem dificuldades para trabalhar com os alunos com DI severa, algumas vezes não sabem como se aproximar do aluno, tendo dificuldade em conhecer esse educando, conforme a fala do professor PI: “[...] *eu tenho dificuldades em me aproximar, lidar com meu aluno autista, ele não aceita as atividades e diz que sou ‘chato’*”. Com essa falta de formação e falta de preparo para o atendimento do aluno com DI, alguns professores sentem que não conseguem promover o ensino de determinados alunos com necessidades educativas especiais, e acabam desenvolvendo uma relação afetiva com esses alunos. Sobre isso, o professor PK relata que “[...] *muitas vezes a gente fica mais na questão afetiva, amorosa, do que o próprio ensino*”.

Há também aqueles educadores que defendem que as universidades devam ter mais disciplinas que abordem temas como educação especial e inclusiva. Também que os cursos de graduação promovam práticas educativas envolvendo a educação especial. Sobre isso, os professores relatam: PR diz: “[...] *Pois na faculdade temos uma base teórica, mas nunca nada prático e aprofundado. Acaba não agregando muito*”. Também acrescenta PA: “[...] *mas deveria ter tido algo aplicado, deveriam preparar o professor na universidade, no estágio também não houve nenhuma aplicação*”.

A falta de recursos financeiros das escolas estaduais não permite que seus gestores invistam na promoção de cursos de formação continuada para seus professores na área da educação especial. Conforme cita o professor PF: “[...] *A principal dificuldade acredito que está relacionada à falta de recurso da escola. Como a escola é estadual, esse recurso vem do estado. E o que temos é muito pouco*”.

5.1.3 Análise das respostas dos professores à Questão 3 (De que forma você trabalha os conteúdos de Ciências e Matemática com seus alunos com deficiência intelectual?).

As seguintes categorias emergiram, conforme mostrado no Quadro 4:

Quadro 4: Categorias emergentes da Questão 3.

Estratégias para promover o ensino
Afetividade
Baixos salários dos professores
Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com DI
Descoberta de interesse dos estudantes
Desenvolver autonomia do aluno com DI

Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI
Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com DI
Dificuldades para promover o ensino de alunos com DI
Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com DI
Manifestação da preocupação do professor com a utilidade dos conteúdos
Respeito aos limites individuais
Sentimento de impotência do professor

Fonte: elaborado pela autora.

Os participantes da pesquisa relatam que enfrentam dificuldades em promover o ensino de seus alunos com deficiência intelectual, mas que algumas estratégias são utilizadas, como: uso de material concreto, palitos, caixas, material dourado, desenhos, realização de atividades de livros do ensino fundamental, jogos, recortes, demonstrações, filmes, documentários e outros. Essas atividades têm a finalidade de auxiliar na resolução de problemas matemáticos, assim como na compreensão de vários temas abordados em aula, visto que esse aluno tem dificuldade de abstração e resolução de problemas complexos. Portanto, a utilização de material que o aluno venha manusear torna-se importante na compreensão de conteúdos ministrados em sala de aula.

Cabe à escola o papel de desenvolver atividades que possam contemplar as capacidades cognitivas dos alunos, evitando, sobretudo, àquelas que possam agravar as limitações dos indivíduos, sob pena de dificultar o aprendizado dos alunos com DI (BATISTA; MANTOAN, 2007).

Os materiais concretos são voltados para a realização de cálculos básicos de adição, subtração, multiplicação, divisão e, muitas vezes, alfabetização, pois grande parte dos alunos com DI chegam ao ensino médio sem saber ler e escrever, dificultando o trabalho do professor na adaptação do planejamento.

Sobre isso comenta PP sobre sua aluna com DI: “[...] Não me sinto preparada e acho que ela precisa de um acompanhamento em sala de aula, porque sozinha ela não consegue realizar as atividades, nem mesmo ler”.

O professor PQ comenta que promove pouquíssimo o ensino de seus alunos com DI devido à complexidade e abstração dos conteúdos, confirmando ou rejeitando determinados temas ministrados na disciplina de química, e também reclama de falta de tempo. Diz ele: “[...] Pois tenho 56 horas semanais e não dou conta, não vou conseguir dar a volta”. Ainda argumenta que tem três alunos com DI e outros trezentos alunos para atender.

Nesse contexto, temos que para considerar a escola como um ambiente inclusivo é necessário proporcionar o fortalecimento das experiências sociais e pedagógicas com respeito

às diversidades e diferenças no âmbito da instituição (MANTOAN, 2003; RUWER et al., 2011).

Alguns professores relatam que procuram desenvolver a autonomia de seus alunos realizando atividades que auxiliem no seu cotidiano, como ir ao mercado, fazer compras, conhecer dinheiro, realizando atividades de compra e venda, também algumas ações de autocuidado. Assim relata o professor PO: “[...] Faço adaptações no sentido de compreensão das operações básicas e saber lidar no mercado e trabalhar com dinheiro”. Nesse sentido, complementa PK: “[...] Sendo mais necessário, pra ele, esquentar uma comida no micro-ondas, se vestir, tomar um banho”.

É comum os professores manifestarem preocupação com a utilidade dos conteúdos ministrados em sala de aula, conforme comenta PL: “[...] não sei até que ponto a física vai ajudar ele em sua vida. Ele vai precisar de garantia e empregabilidade, se desse pra fazer um trabalho diferenciado”.

Nesse sentido, observamos que alguns professores defendem que a inclusão vai além de aprender diferentes conteúdos, mas que talvez uma aula de física ou química não vá fazer diferença na vida desse aluno, mas talvez possa prepará-lo para as atividades do seu cotidiano.

A fim de fomentar o ensino inclusivo, ao passo em que evita a exclusão dos alunos com deficiência intelectual, compete ao professor desenvolver tarefas que permitam a participação de todos em sala de aula, respeitando as dificuldades individuais, mas sem que isso acarrete na diminuição dos conteúdos, conforme propõe Lanuti (2015). Essa é uma ideia que nos parece utópica, pois quem tem vivência em sala de aula inclusiva com alunos com DI sabe que há limites para os conteúdos que podem ser ensinados e aprendidos no contexto escolar, conforme a natureza e amplitude da deficiência. Como afirma Anache e Resende (2016, p.588), “há limites em relação ao acesso de conhecimento sobre as possibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual”.

Outro fator evidenciado na fala de alguns professores foi a desmotivação devido aos baixos salários dos professores da rede estadual de ensino, diante da atual situação em que os professores se sentem desvalorizados, com seus salários parcelados, sem perspectivas de valorização e investimento em educação. Diante disso, os professores reclamam das dificuldades no atendimento dos alunos de ensino médio e da falta de apoio.

Nesse contexto, com o aumento do número de alunos com DI no ensino médio, e alunos com suas diferentes especificidades, a situação torna-se difícil. Por outro lado, grande parte dos professores do ensino médio se sente desmotivado, mal preparado e com baixo

salário (SCHWARTZMAN, 2003). Observa-se isso no relato do professor PL, quando este fala sobre os diferentes planejamentos de aula que são necessários para o atendimento de alunos com deficiência intelectual: “[...] e o salário da gente não paga fazer isso uma vez. Está cada vez mais difícil”.

Embora o discurso popular aponte para a valorização dos docentes, fato é que as condições precárias de trabalho, a ausência de políticas de capacitação docente, bem com a baixa remuneração contradizem esse entendimento (MARQUES, 2006). Assim, sem fornecer melhores condições de trabalho aos professores, tal classe tende a atuar paliativamente no que tange ao desenvolvimento educacional dos cidadãos em formação (CARVALHO, 1997; FONSECA, 1995; MAZZOTTA, 1993).

Alguns professores demonstram sentimento de impotência, pois julgam não estarem preparados para atender os alunos com DI, e que sem o professor auxiliar não conseguem promover o ensino, efetivamente, visto que os alunos precisam um acompanhamento individualizado, pois muitos possuem dificuldades severas na aprendizagem.

Sendo assim, o professor PR comenta: “[...] Acho que consigo promover o ensino destes alunos com deficiência mais na prática, comparando grandezas e formulando as hipóteses deles, pode até ser no papel, mas é no concreto que eles aprendem”.

Sobre isso, Gonzáles Rey (2011) diz que escola inclusiva não é aquela que matricula crianças com necessidades especiais, mas sim aquela que consegue criar um espaço subjetivo e social, permitindo que esses alunos sejam capazes de compartilhar suas atividades em um ambiente acolhedor, em que haja reflexão, diálogo e desenvolvimento da autonomia.

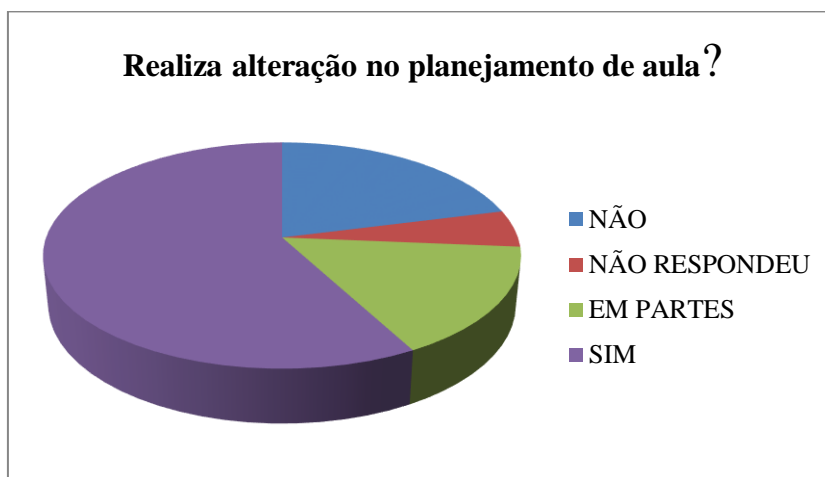
Para o autor (ibidem), é fundamental que se eduque levando em consideração as possibilidades do aluno, e não suas limitações. Portando, a descoberta dos interesses do aluno e o respeito aos seus limites desperta no educando o interesse nas atividades propostas pelo professor e na participação nas atividades escolares, sendo possível o desenvolvimento intelectual e social desse aluno.

Não menos importantes são as relações afetivas dentro da escola, pois estudos demonstram que a afetividade no ambiente escolar age como vetor à promoção da aprendizagem de todos os alunos (CIMA, 2014; HAHN, 2018).

5.1.4 Análise das respostas dos professores à Questão 4 (Você realiza alguma alteração no planejamento para abordar o conteúdo de Ciências e Matemática para o ensino de seus alunos com deficiência intelectual? Se sim, quais?).

Obtivemos as seguintes respostas, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1: Alteração no planejamento de aula.



Fonte: elaborado pela autora.

Dos dezoito participantes, quatro responderam que não fazem alteração no planejamento de aula para ensinar os alunos com deficiência intelectual, três alteram os seus planejamentos em partes, um participante não respondeu, e onze professores disseram que realizam alterações em seus planejamentos para o atendimento dos alunos com DI.

Mesmo o professor que diz não realizar nenhuma alteração no planejamento de aula, acaba fazendo atividades que envolvam o aluno com DI. Segundo o professor PA: “[...] Não altero meu planejamento, o que faço são atividades aos alunos de inclusão que relaciono ao meu planejamento”.

Em alguns casos, há professores que mencionam que alteram seus planejamentos, mas na verdade o professor acaba por adaptar seus conteúdos durante as explicações em aula, por meio de demonstrações e desenhos com a finalidade de incluir o aluno e facilitar sua compreensão com relação aos ensinamentos de aula. Sobre isso o participante PC afirma: “[...] Explico de maneira mais simples o conteúdo, utilizando palavras que facilitem a compreensão”.

Já os participantes que mencionaram que fazem alterações em parte no seu planejamento de aula evidenciaram que ao abordar seus conteúdos buscam a participação do aluno por meio de atividades como copiar e desenhar algo sobre o que aprendeu, responder oralmente ao professor sobre aquilo que compreendeu das explicações dadas em aula e participar de trabalhos em grupo. Conforme informaram os professores PI e PK, respectivamente.

PI afirma que “[...] faço uma abordagem geral para trabalhar com os alunos e modifico em partes meu planejamento”, enquanto PK diz que “[...] Eu sempre tento fazer

uma atividade que envolva a todos, e que não seja aquela 'famosa folhinha', toma aqui que eu preciso ensinar os outros”.

Identificamos que o professor PK critica a realização de atividades individuais do aluno com DI, e busca a realização de trabalhos que possam envolver a todos na sala de aula. Também comenta que acaba necessitando fazer mais adaptações no planejamento devido às particularidades de cada aluno com dificuldades na aprendizagem: “[...]às vezes preciso fazer quatro planejamentos, pois numa mesma turma um não lê, o outro lê a nível de quarto ano”.

Outros professores relatam que as disciplinas de Física, Química e Matemática apresentam dificuldades na adaptação dos conteúdos devido à complexidade e o rigor nos cálculos e deduções de algumas equações dessas disciplinas. Diz PP: “[...] eu acredito que para as disciplinas físicas e química devido à complexidade dos conteúdos não tem o que fazer, eu não consigo adaptar nem em matemática”.

As principais alterações realizadas no planejamento pelos professores consistiram na utilização de filmes, documentários, figuras e imagens relacionadas ao tema estudado em aula, demonstrações de alguns fenômenos físicos e químicos para envolver a todos por meio de práticas realizadas em sala de aula ou laboratório da escola, com o intuito de facilitar a compreensão do aluno.

Alguns professores de matemática realizam as operações básicas, como adição, subtração, multiplicação e divisão com o manuseio de palitos, potes, balas, material dourado. O uso de material concreto tem como objetivo instruir e facilitar sua aprendizagem. Conforme cita o professor PI: “[...] realizo cálculos básicos com os alunos, utilizando palitinhos”. Ainda sobre isso, complementa o professor: “[...] Também trabalho o material dourado, que consiste em pecinhas de madeira que servem para trabalhar as dezenas, somando, subtraindo e dividindo”.

Tais métodos constituem formas de desenvolvimento individual da capacidade de buscar respostas e construir conhecimento a partir da numeração decimal, seja comparando ou interpretando o sistema (SMOLE; DINIZ, 2012). Observa-se que, apesar da ausência de uma formação continuada, o docente se dedica para propor métodos de ensino lúdicos, respeitando a forma singular de aprendizado de cada aluno.

Também houve uma preocupação por parte dos professores em desenvolver a autonomia no aluno com DI. Para isso, professores relatam o uso de imagens com dinheiro, promoção de atividades em aula que exercitam compra e venda, ou seja, ensinar o estudante a

conhecer e lidar com o dinheiro, instigando-o à realização de atividades comuns, como quando se transita em farmácias, shoppings e supermercados. Os professores procuram relacionar as atividades escolares com o cotidiano desse aluno para estabelecer uma conexão entre as disciplinas e o mundo em que ele vive. Para os professores, é necessário fazer com que o aluno participe ativamente de todas as atividades escolares por meio da fala e de expressões no ambiente escolar.

Paralelamente às adaptações de que carece o currículo escolar, formuladas extraordinariamente aos alunos de inclusão com o intuito de contemplar a diversidade social, verifica-se a necessidade de cotejar as mudanças com projetos políticos educativos. Não obstante, a ideia de adaptar o currículo deve ser complementada pelas estratégias conhecidas de capacitação dos professores, as quais consistem em treinos e reciclagem dos conhecimentos. Além disso, o espaço físico de apoio deve ser fornecido na modalidade de sala de recursos, para fomentar a pesquisa e a investigação científicas (MAZZOTTA, 1993).

Para tornar possíveis as adaptações curriculares são necessários currículos escolares flexíveis e passíveis de modificações, que as aprendizagens sejam significativas, que o aluno seja estimulado a pensar (CARVALHO, 2011). Flexibilizar o currículo significa fazer alterações, quando necessário, nos objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e na avaliação com vistas a promover experiências de aprendizagens significativas, relevantes e adequadas às necessidades de cada aluno, oportunizando a construção do conhecimento (CARVALHO, 2011).

Em relação aos conteúdos de ensino, as adaptações justificam-se, pois o que será organizado graças à flexibilização será adequado às características e necessidades específicas dos diferentes alunos. Para muitos haverá necessidade de reexaminar os conteúdos, adiando alguns e eliminando-se outros, se considerados dispensáveis no cotidiano de alguns aprendizes em situação de deficiência. A apresentação de algarismos romanos, por exemplo, poderá ser adiada à época prevista para seu ensino, e o cálculo de raiz quadrada ou de equações poderá ser suprimido do projeto curricular de alunos com deficiência intelectual, pois tal conhecimento não se constitui em imperiosa necessidade para sua vida cidadã (nem para muitos de nós...). (CARVALHO, 2011, p.109)

As adaptações que se buscam visam a atender, de forma mais ampla, os princípios de inclusão geral e de diversidade, proporcionando aos estudantes o maior aproveitamento possível da escola ao longo do seu processo educativo (HEREDERO, 2011).

5.1.5 Análise das respostas dos professores à Questão 5 (Quais suas expectativas em relação à aprendizagem de alunos com deficiência intelectual?)

As seguintes categorias emergiram a partir das análises das unidades de sentido, mostradas no Quadro 5:

Quadro 5: Categorias emergentes da Questão 5.

Apoio especializado no atendimento do aluno com DI
Aprendizagem a partir do convívio social
Desenvolver a autonomia do aluno com DI
Que os alunos com DI apreendam no seu tempo
Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores
Que os alunos com DI sejam valorizados
Relações afetivas como vetor de aprendizagem
Valorização dos processos inclusivos

Fonte: elaborado pela autora.

Com relação às expectativas dos professores quanto à aprendizagem dos alunos com DI, estes relatam que o Apoio Especializado no atendimento, bem como o professor auxiliar na sala de aula facilitariam o trabalho do professor, além de contribuir para promover um ensino de qualidade a todos. Relata o professor PF: “[...] Pois o professor sozinho com o restante da turma tem dificuldade de promover a aprendizagem desse aluno”. O professor PG diz: “[...] deve-se investir mais na formação dos professores, para disponibilizar um melhor apoio para o aluno”. Ainda, o professor PF comenta: “[...] Falta esse estudante com deficiência intelectual ter mais atenção na escola, ter uma pessoa que possa acompanhar ele nas aulas”.

Sobre isso, a Lei 13146/2015, estabelece que pessoas com deficiências têm o direito de ter em sala de aula um auxiliar nas atividades escolares, embora a maioria das escolas estaduais não possa contar com esse serviço.

XIII profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis de modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas; (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

Os professores participantes da pesquisa têm expectativas e acreditam que a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual será possível a partir do convívio social com os alunos da mesma faixa etária e que não apresentam DI.

Segundo Vygotsky (1998), a educação social é primordial para que crianças com deficiência intelectual possam se desenvolver. O autor, no século XX, já defendia que fossem *derrubados os muros* de escolas especiais, pois crianças com deficiências deveriam conviver com outras, sem deficiências, visando à interação social, o que facilitaria a aprendizagem de

ambas. Nesse sentido, o fortalecimento das experiências sociais e pedagógicas no que diz respeito às diversidades e diferenças no âmbito da escola promovem um ambiente inclusivo, com vistas à aprendizagem (RIBEIRO; LEONELLO, 2011).

Para alcançar esse objetivo o professor tem um importante trabalho a realizar, promovendo diferentes ações para que os alunos com DI possam se desenvolver intelectualmente, sendo necessário conhecer o aluno e seus interesses a fim de promover atividades que instiguem a participação ativa desse educando e dos demais colegas no processo educativo. Dessa forma, o professor é o agente de ações que irão mediar o conhecimento do aluno.

A interação, as diferentes trocas culturais e sociais entre os alunos, professores e comunidade escolar contribui para a valorização dos processos inclusivos, favorecendo o ensino e aprendizagem de todos e, principalmente, dos alunos com DI.

5.1.6 Análise das respostas dos professores à questão 6 (Você teria alguma sugestão sobre como deveriam ser os procedimentos a serem adotados em relação ao educador quando ele for lecionar para alunos com deficiência intelectual?).

Emergiram as seguintes categorias, mostradas no Quadro 6:

Quadro 6: Categorias emergentes da Questão 6.

Afetividade
Apoio especializado aos professores
Aumento de hora atividade para professores que possuem alunos com DI
Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com DI
Descoberta de interesse dos estudantes
Descoberta de possibilidades do aluno com DI
Equipe especializada no atendimento do aluno com DI
Estratégias para promover o ensino
Falta de disciplinas e práticas que abordem o tema inclusão nas universidades
Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com DI
Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com DI em sala de aula
Formação especializada no atendimento de aluno com DI
Professor defende que alunos com DI frequentem as APAES
Promoção de palestras e seminários sobre educação especial
Respeito aos limites individuais
Troca de experiência entre professores
Universidades promovam cursos de formação e práticas com alunos com deficiências
Valorização do aluno com DI

Fonte: elaborado pela autora.

Podemos observar na análise das respostas ao questionário e entrevista com os professores que certas categorias se repetem em todos os questionamentos. Portanto, as principais categorias finais emergentes, que constam no Apêndice 3, foram: Afetividade no ensino; Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI; Apoio

especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DIIe Estratégias para promover o ensino de qualidade.

5.2 Categorias finais

5.2.1 Afetividade no ensino

Entre as sugestões dos professores participantes da pesquisa a *Afetividade* foi evidenciada na fala dos educadores, uma vez que defendem as relações afetivas entre professor e aluno como elemento de contribuição para a aprendizagem do mesmo. O aluno que têm uma relação harmoniosa com seu professor, mesmo com dificuldades de aprendizagem, busca envolver-se mais nas atividades e possui maior interesse pela disciplina (CIMA, 2014). Pesquisas evidenciam a importante contribuição da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem (CARVALHO, 2008; CIMA, 2014; HAHN, 2018). Esse fato foi evidenciado na fala do professor PJ, participante da pesquisa: “[...] *Acredito que a afetividade é essencial para criar um vínculo com o aluno que contribui na aprendizagem*”.

Ainda sobre isso,

O processo de desenvolvimento da autoestima mantém relação estreita com a motivação ou interesse da criança aprender. As crianças têm extrema necessidade de comunicar-se. Elas precisam ser ouvidas, acolhidas e valorizadas. O princípio norteador da autoestima é o afeto. Pois quando desenvolvido o vínculo afetivo, a aprendizagem e a motivação tornam-se conquistas significativas para o autocontrole do aluno e seu bem-estar escolar. (CARVALHO, 2008, p.15)

Porém, outro participante comenta que devido às dificuldades na promoção do ensino de alunos com DI, muitos educadores preocupam-se mais com as relações afetivas do que com o próprio ensino. Sobre isso diz PK: “[...] *muitas vezes a gente fica mais na questão afetiva e amorosa, do que o próprio ensino*”.

Já o professor PI relata que teve muita dificuldade na aproximação com o seu aluno com autismo, tendo precisado criar estratégias de aproximação, mesmo porque esse aluno não aceita realizar atividades em aula. Relata ele: “[...] *Portanto, para me aproximar do aluno autista eu precisei espelhar o aluno, imitando, falando baixinho, fazendo leitura labial, conversar com ele, com a finalidade de conhecê-lo, me aproximar*”.

Sabemos, como reforça Cima (2014), que a afetividade auxilia no desenvolvimento satisfatório dos alunos, tendo em vista que as emoções constituem aspecto de influência na construção do conhecimento e, inclusive, dita o grau de interesse do aluno com a disciplina

que está sendo aplicada, ou seja, quanto maior a proximidade do professor com o aluno dentro de sala de aula, melhores tendem a ser os resultados.

5.2.2 Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI

A falta de formação dos professores em educação especial e no atendimento de alunos com deficiência intelectual é apontada pelos professores participantes da pesquisa como a maior das dificuldades enfrentadas por esses profissionais da educação. Conforme relatam os professores,

PQ: “[...] A educação inclusiva é um processo amplo que requer muito aperfeiçoamento por parte de professores de diferentes áreas”.

PP: “[...] Não estamos preparados para atender estes alunos. Acredito que precisamos mais apoio e preparo”.

PC: “[...] Inclusão para mim é importante, mas ela por si só não é feita corretamente, pois os professores não têm preparo nenhum, não têm cursos, não sabem lidar com os alunos assim”.

Os professores participantes da pesquisa defendem que para alcançar um ensino de qualidade torna-se necessário oferecer aos professores uma formação inicial e continuada em educação especial, de modo a facilitar o trabalho do professor no atendimento do aluno com DI, visto que muitos educadores se sentem despreparados para promover o ensino desses alunos. Conforme menciona PC, “[...] Tenho dois alunos com Down. Falta aos professores formação na área de educação especial”.

Também o professor PA diz: “[...] Deveria ter estágio com turmas de inclusão. O estado e a escola não promovem nenhuma formação em inclusão”. Nesse sentido, ainda declara PS, “[...] falta formação continuada para professores nesta área”.

Para que se busque uma educação inclusiva eficiente torna-se necessário, segundo Mazzotta (1993), investir na formação, na reciclagem dos professores do sistema regular de ensino e capacitar os profissionais conforme as especificidades do aluno com deficiência.

Por outro lado, algumas correntes doutrinárias entendem que, ao delegar ao professor a função mister de educar inclusive em meio a deficiências, estabeleceu-se que a tarefa não demandava conhecimentos clínicos para além dos educacionais. Todavia, é necessário referir que, para que haja o rompimento de barreiras de dificuldades e diferenças urge que o profissional possua as ferramentas capazes de minimizar os problemas, inclusive com uma formação completa e contínua (FIGUEIREDO, 2002).

Nessa mesma linha, apesar de não indicar de forma clara o posicionamento a ser adotado, Ferreira (1998) entende que o educador deve tomar um papel especial na forma de

abordar eventuais desafios impostos, fazendo uso de autonomia para desenvolver uma forma de atuação genuína no que diz respeito às questões emergentes.

Ainda, tem-se que a educação não pode ficar restrita aos conteúdos da grade curricular, uma vez que o cerne da educação está na noção maior de cidadania. Assim, não há necessidade de enxergarmos os professores como especialistas em determinadas patologias, mas sim como educadores conscientes dos deveres de cooperação (ARAÚJO, 1998).

Gessinger (2008) complementa que seria mais importante a criação de um grupo de estudos a fim de discutir questões relativas aos desafios das rotinas escolares do que a especialização clínica dos professores, tendo em vista que a formação continuada destes tem maior utilidade na complexa tarefa da docência. Não se faria possível uma formação inicial completa em razão das inúmeras deficiências que circundam o âmbito escolar.

Segundo a Professora e escritora, “O professor é um sujeito que assume sua prática, a partir de significados que ele mesmo lhe dá, possui conhecimentos, crenças e um saber-fazer provenientes de sua própria história e profissão (ROZEK, 2012, p. 17).

O principal objetivo da formação de professores é possibilitar diferentes formas para que esse profissional seja capaz de desenvolver suas habilidades e conhecimentos pedagógicos necessários a uma qualificação que lhe permita ainda ter clareza de que todos os sujeitos são possuidores de capacidades, as quais são determinadas pela quantidade e qualidade das experiências adquiridas ao longo de sua existência. Uma consistente formação docente para o professor especialista atuar com alunos com deficiências deve ter como base a docência nos primeiros anos do ensino fundamental é muito importante, deve ser consciente no sentido de aquisição de conhecimentos específicos, sendo necessária uma reflexão de sua prática, tornando-se sujeito autônomo (RUWER et al, 2011).

Além disso, essa formação especializada precisa incluir, além da execução, o planejamento, a seleção de atividades e a avaliação do aproveitamento dos alunos, procedimento necessário para que o AEE seja constantemente revisto, melhorado e ajustado, para atender melhor às necessidades de cada indivíduo, considerando sua diversidade (CARVALHO, 2011).

A educação inicial e continuada revela-se cada vez mais essencial para o trabalho pedagógico, tanto que, ao tratar da educação especial, Michels (2011) refere ser esta a forma mais adequada para lidar com os alunos e inclusive estão previstas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008.

Conforme Freitas (2007), o MEC tem pautado sua atuação em programas de ensino predominantemente à distância para complementação da formação dos professores com vistas à formação continuada, fato que proporciona mudanças nas práticas educacionais do sistema de ensino. A crítica que se faz com relação a essa modalidade diz respeito à ausência de uma base teórica e conceitual para fundamentar as práticas pedagógicas.

5.2.3 O Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI

O apoio especializado realiza-se por meio da oferta de recursos humanos, técnicos, tecnológicos, físicos e materiais, e têm por objetivo possibilitar a complementação do currículo comum ao aluno (HEREDERO, 2011).

Uma alternativa seria estruturar um serviço sistemático de apoio especializado que envolvesse os estudantes, diretores, pais, professores, psicólogos, terapeutas e supervisores. Esse serviço sistemático teria como objetivo solucionar problemas, trocar ideias, métodos, técnicas e atividades, a fim de ajudar não somente o estudante, mas também os professores a atuarem nesse papel. Outras alternativas seriam desenvolver uma assistência técnica, biblioteca e recursos disponíveis para a reforma da escola e práticas educativas inclusivas (VILARONGA; MENDES, 2016).

Observamos a falta de apoio no relato dos professores quando diz o participante PE, “[...] dificuldades com relação à falta de apoio escolar e de pessoal, e descrença da família”. Também o professor PK relata: “[...] também teríamos que ter mais formação do governo para nós, mais investimentos na formação de professores para trabalhar com alunos com necessidades especiais”.

É importante um apoio especializado à família, aos alunos e professores, a fim de fortalecer as relações e facilitar o acesso à educação. Nesse sentido, orientar e acompanhar os pais para desenvolver um trabalho de conscientização para toda a comunidade escolar sobre os problemas que envolvem a educação inclusiva (RUWER et al, 2011).

Com relação ao AEE, sua principal característica é transformar o pensamento do aluno com deficiência intelectual para que este passe a aceitar uma posição de protagonismo na jornada de aprendizado, adquirindo consciência de que pode construir seu próprio saber (BATISTA; MANTOAN, 2007).

Em unanimidade, os professores participantes desta pesquisa relataram que uma das maiores dificuldades no atendimento de alunos com deficiência intelectual é a falta de um professor auxiliar em sala de aula para dar apoio ao professor, visto que este não dispõe de tempo para proporcionar o atendimento individualizado de que o aluno com DI necessita. Conforme PK, “[...] *faltam monitores ou professores auxiliares. Faltam mais horas de planejamento para fazer as adaptações necessárias no planejamento*”.

Sobre isso, o participante PA informa que a “[...] *principal dificuldade é a falta de um profissional especializado que possa acompanhar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas, pois eu não consigo atendê-los individualmente*”.

A escola, seja especial ou comum, deve fomentar a busca pelo saber empírico dos alunos, dispondo de todos os espaços físicos da instituição para exercitar seu pensamento crítico, direcionar suas pesquisas e moldar o conhecimento de forma livre, conectando os aprendizados ministrados com as necessidades do cotidiano.

Ainda que a limitação do aluno com deficiência intelectual seja notável, a frequência deste ao ambiente escolar comum e especializado se completa, contribuindo para o maior aproveitamento social do estudante (MANTOAN; BATISTA, 2007). Ainda, a utilização de jogos cooperativos em sala de aula proporciona que essa cooperação social nos grupos seja duplamente proveitosa, ao passo em que se inclui também o desenvolvimento cognitivo no processo de interação (SILVA; DELOU, 2018).

O espaço que aqui discutimos funcionaria como uma complementação das aulas regulares, com foco nas dificuldades dos estudantes em sentido amplo, embora se resguardem recursos para o atendimento individualizado de cada um, respeitando o tempo e o limite dos educandos (MAZZOTA, 1993). Não estamos falando necessariamente da criação de um espaço inovador a ser anexado estruturalmente nas instituições de ensino, mas sim, uma releitura possível de ambientes que já existem nas escolas e que podem ser mais bem aproveitados. Para tanto, tal modificação ensejaria que os profissionais mais uma vez estivessem munidos de todo referencial teórico e prático, frutos da formação continuada.

É bem de se ver que as alternativas demandam capacitação dos profissionais e destinação de recursos dos setores de educação, todavia, tais soluções se mostram plenamente alcançáveis com a atuação em conjunto do Estado, municípios e das instituições de ensino, de modo a abandonar a abstração que permeia atualmente a educação inclusiva (MARTINS, 2012).

Nesse sentido, comenta PK, “[...] Também teríamos que ter mais formação do governo para nós, mais investimentos na formação de professores para trabalhar com alunos com necessidades especiais”. Corroborando, o professor PF sugere que “[...] um profissional capacitado na área, para que pudesse ajudar os estudantes durante as aulas a fazer as tarefas. Isso o estado não disponibiliza”.

É assim, ultrapassando todas as barreiras discriminatórias que eventualmente se apresentem nos sistemas educativos, com investimento dos órgãos públicos, que a oferta educacional de qualidade se torna viável para todos os cidadãos de um mesmo espaço escolar (UNESCO, 2016).

Os professores conhecerem seus alunos, seus interesses, respeitarem os limites individuais dos alunos com deficiência, valorizando-os no ambiente escolar são passos à promoção do ensino e da inclusão. Para o professor PE: “[...] O aluno com deficiência intelectual é um ser que precisa ser visto, respeitado dentro de suas limitações”. Complementando, o participante PF afirma que “[...] Acho que primeiro ele tem que se informar sobre esses alunos, quais são as suas limitações e capacidades”. Ainda sobre a valorização e respeito aos limites individuais do aluno, PA sugere “[...] também que valorizem os estudantes, pois aprendem muito com eles e os mesmos nos vêm como um grande amigo que podem contar sempre que precisam”. Sobre isso, diz PE: “[...] Deve-se apostar e jamais menosprezar a sua capacidade de sucesso com relação ao aprendizado”.

A educação não pode ser compreendida como uma estrutura genérica, mas sim como uma diretriz própria que precisa se desenvolver a partir da capacidade pré-estabelecida de cada indivíduo, aliando-se a isso uma extensa carga emocional e criativa para despertar o interesse no estudante (NÓVOA, 1995).

É sabido que o professor que busca um ensino de qualidade, pautado nos interesses de seus alunos, procura conhecer cada vez mais o estudante, procura novas alternativas pedagógicas que possam atender às particularidades e necessidades desse aluno, com o intuito de mediação da construção do conhecimento (HEREDERO, 2011; VALENTIM; OLIVEIRA, 2013). Conforme sinaliza o professor PJ, “[...] Desenvolver atividades utilizando aquilo que o aluno gosta, coisas de seu interesse. Sendo necessário dar passos de formiguinha, ir devagar, sem saber onde vai chegar”.

Os professores participantes da pesquisa dão como sugestão, para promover o ensino de alunos com DI, a troca de experiência entre professores, que pode ser grande valia, além da realização de eventos, seminários, palestras que abordem a educação especial, onde todos

possam trocar experiências, conhecer novos métodos de ensino, diferentes estratégias de como lidar e promover o ensino de alunos com diferentes necessidades educativas.

Também há quem defenda que alunos com deficiência intelectual grave frequentem as escolas especiais, como APAES, pois essas escolas estão mais preparadas para o atendimento de alunos com DI, visto que, nas escolas de ensino regular faltam professores auxiliares, estrutura física e humana para o atendimento do aluno com DI. Conforme menciona o professor PB *“[...] deveria vir para a escola aqueles alunos ‘mais capazes’ sem grandes dificuldades. Pois as escolas especiais estão mais preparadas para trabalhar com essas deficiências”*.

Outra sugestão salienta que as universidades reforcem seus currículos nos cursos de licenciatura na educação especial e promovam maiores possibilidades de formação inicial e continuada para o atendimento de alunos com necessidades educativas especiais, fazendo com que esses professores se envolvam em práticas educativas para o atendimento de alunos com DI ainda na graduação. Sobre isso comenta PN: *“[...] pois na minha formação não tive nenhuma cadeira, nenhuma atividade sobre inclusão. Acho que cada vez mais isso deveria estar dentro dos cursos de graduação”*.

5.2.4 Estratégias para promover o ensino de qualidade

Os professores relatam que realizam diversas atividades com os alunos com DI, todas com vistas a promover o ensino e a aprendizagem dos alunos. Dentre elas estão a utilização de materiais concretos que o aluno possa manusear, bem como a confecção, por parte do aluno com DI, de desenhos referentes aos temas estudados, para que esse aluno consiga expressar aquilo que compreendeu sobre as aulas. Também são contemplados a realização de trabalhos em grupos, com buscas na web, confecção e demonstrações de experimentos realizados pelos alunos com auxílio do professor, e a participação dos alunos nas atividades que envolvem dança, música e teatro. Além disso, eles usam recursos audiovisuais, conforme relata o professor PK: *“[...] trabalho os conteúdos utilizando filmes de animação, documentários, jogos, atividades escritas em geral”*. São inúmeras as estratégias utilizadas pelos professores, diz PN: *“[...] algumas vezes tenho que recorrer a materiais concretos (material dourado, sólidos geométricos, potinhos)”*.

Ainda sobre isso, PF argumenta que *“[...] com esses alunos as atividades são mais relacionadas à alfabetização, as letras, associando letras e palavras que tenham relação com o que estudamos em química”*.

Observamos que, dentro das possibilidades dos professores, eles buscam promover o ensino dos alunos com DI, mas que em nem todas as aulas conseguem efetivar seu trabalho. Na maioria das vezes, porém, e mesmo com falta de recursos esses educadores têm como objetivo a promoção de um ensino de qualidade. Nesse sentido, as seguintes estratégias para promover um ensino de qualidade foram adaptadas de Capellini (2005), Carvalho (2011) e Ruwer et al (2011):

- Garantir formação continuada a todos os profissionais envolvidos no processo de ensino;
- Estabelecer sistemas de colaboração e cooperação, fortalecendo uma rede de apoio;
- Centrar a aprendizagem no aluno, com métodos de ensino ativos, por meio de práticas cooperativas, baseados em pesquisa, aquisições científicas, de forma a suprir as deficiências, optar por enfoques curriculares, metodológicos que propiciem a construção coletiva do conhecimento e participação de todos;
- Fortalecer o diálogo, a solidariedade, criatividade, o espírito crítico e uma atitude positiva;
- Valorizar o professor, que é o responsável por promover a aprendizagem de todos os alunos;
- Incentivar o tutoramento, que poderá ajudar os alunos, desenvolvendo neles o hábito de desenvolver o saber;
- Estabelecer rotinas na sala de aula e na escola para que todos recebam o apoio necessário para participar de forma igual e plena;
- Garantir que todas as atividades em sala de aula estimulem a participação ativa de todos os alunos;
- Estruturar um serviço sistemático de apoio especializado, envolvendo alunos, diretores, pais, professores, psicólogos, terapeutas e supervisores para resolução de problemas, troca de ideias, métodos técnicas e atividades. Para ajudar, não somente o aluno, mas os professores a atuar nesse papel. Desenvolver uma assistência técnica organizada, com consultoria de funcionários especializados, biblioteca e recursos disponíveis para a reforma da escola e práticas educativas inclusivas.
- Examinar e adotar várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos em diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as

melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.

Entre as estratégias para promover um ensino de qualidade para todos os alunos, e principalmente para aqueles com DI, há necessidade de elaborar um plano de trabalho que envolva toda a turma, por meio de atividades que todos possam participar, formando grupos de trabalho, valorizando o conhecimento de todos e o interesse (CARVALHO, 2011).

Outra estratégia favorável é o professor tornar-se pesquisador, trabalhando em equipe, trocando saberes e experiências, refletindo sobre sua prática em sala de aula com vistas a formar um cidadão crítico e reflexivo, capaz de contribuir em sociedade (CARVALHO, 2011; DEMO, 2008).

A construção de matérias de ensino e aprendizagem pelos próprios alunos é outra sugestão que busca promover um ensino de qualidade a todos. Com a utilização de matérias recicláveis e sucatas torna-se possível construir jogos, brinquedos, instrumentos musicais. Essas atividades práticas tornam-se recursos para a aprendizagem da matemática, ciências, geografia, dentre outras disciplinas (CARVALHO, 2011).

Outra importante estratégia é o ensino colaborativo entre o professor do ensino regular, juntamente com professor especialista em sala de aula, planejando atividades, refletindo sobre suas práticas educativas, realizando reuniões com a equipe escolar e pais, todos em busca de uma inclusão de qualidade, bem como a contribuição do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores (CAPELLINI, 2005; VILARONGA; MENDES, 2016).

A interdisciplinaridade, também como estratégia, busca fomentar a prática docente dos professores de ciências no desenvolvimento de alunos capazes de questionar, interpretar, descobrir e analisar, e não apenas reproduzir conceitos de forma mecanizada. Conforme Rocha Filho, Basso e Borges (2007), o educador é o indivíduo capaz de instigar o interesse científico nos alunos e, por conseguinte, trazer benefícios a uma comunidade.

Conforme depreende-se da contribuição de Lück (1994), o processo interdisciplinar surge da integração e do engajamento dos professores no que diz respeito ao currículo escolar, privilegiando aspectos da realidade com o fito de superar o despedaçamento do ensino. É por meio desse processo globalizado, desde o início de sua escolaridade, que o aluno alcançará uma formação integral, contemplando o exercício crítico da cidadania para encarar problemas complexos.

Interdisciplinaridade é o conceito que estabelece um liame subjetivo entre dois ou mais segmentos da educação para que, juntos, atuem de forma dinâmica no aprofundamento do conhecimento afeto às áreas de ensino em voga.

Quando se está diante de uma problemática que exige a adoção de um método de abordagem híbrido, isto é, a adoção de técnicas oriundas de áreas distintas, mas que são comunicantes entre si, ocorre a criação de novas formas de obtenção do resultado. Se observada a conexão entre a física moderna, a biologia e a matemática, por exemplo, estaremos diante dos novos tratamentos para muitas doenças (ROCHA FILHO; BASSO; BORGES, 2008).

A educação inclusiva de qualidade deve estabelecer condições suficientes de aprendizagem para que a participação no processo educacional seja a mais ampla e acolhedora possível, independentemente da capacidade individual dos alunos (FIGUEIRÓ; MOUSSA, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo compreender as práticas pedagógicas de professores de ciências e matemática no atendimento de alunos com deficiência intelectual. Os dados da pesquisa foram coletados a partir de um questionário e uma entrevista semiestruturada, em que participaram todas as escolas estaduais de ensino médio de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa foram, em média, três professores de cada escola, da área de ciências da natureza e matemática. A escolha pelo tema ocorreu em razão das dificuldades e complexidades na promoção de ensino aos alunos com deficiência intelectual (DI).

Respondendo ao problema de pesquisa sobre **como os professores de Ciências e Matemática de cinco escolas Estaduais do interior do Rio Grande do Sul promovem o ensino de alunos com deficiência intelectual** obtivemos as seguintes categorias finais: *Afetividade no ensino; Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI; Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI e Estratégias para promover o ensino de qualidade.*

Quanto à *afetividade no ensino*, evidenciamos que a proximidade do professor com o aluno instiga a realizar as atividades propostas com maior empenho, contribuindo positivamente na sua aprendizagem, facilitando sua integração com os demais colegas, visto que esse aluno se sente acolhido, ampliando seu interesse pelas disciplinas estudadas.

A *formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI* busca promover um ensino de qualidade, de modo a facilitar o trabalho do professor no atendimento desse aluno, visto que muitos educadores se sentem despreparados para promover esse ensino especializado.

A reciclagem, a capacitação dos professores contribui para que esse professor se torne capaz de desenvolver as habilidades e conhecimentos pedagógicos necessários para trabalhar com o aluno com DI, também a troca de experiências entre professores e o trabalho colaborativo proporciona a qualificação do educador para promover um ensino de qualidade.

Além disso, o *Apoio especializado e o professor auxiliar no atendimento de alunos com DI* é de grande importância para auxiliar o professor nas atividades escolares, sem essa colaboração o atendimento do aluno com DI fica penalizado, visto que o professor não possui tempo para realizar um atendimento individualizado a esse aluno com DI, necessitando apoio

de todos os profissionais envolvidos, especialmente do professor auxiliar para a troca de experiências e acompanhamento do educando com DI.

Muitas foram as *Estratégias para promover o ensino de qualidade* desenvolvidas pelos professores participantes da pesquisa: a utilização de materiais concretos que os alunos possam manusear; a confecção, por parte do aluno com DI, de desenhos referentes aos temas estudados, para que esse aluno consiga expressar aquilo que compreendeu sobre as aulas; a realização de trabalhos em grupos, com buscas na web; a confecção e demonstrações de experimentos realizados pelos alunos com auxílio do professor; a participação dos alunos nas atividades que envolvem dança, música, teatro e recursos audiovisuais.

Outra estratégia para promover o ensino é estimular a pesquisa, a investigação e aquisições científicas, de forma a minimizar as dificuldades dos professores.

Além disso, devem ser adotadas atividades que envolvam várias disciplinas. Essa interdisciplinaridade tem vistas a fomentar a prática docente dos professores de ciências no desenvolvimento de alunos capazes de questionar, interpretar, descobrir e refletir.

Sabemos que educação é um direito constitucional de todos e um dever do Estado. A partir dessa premissa, a educação inclusiva tem mobilizado doutrinadores, professores e instituições de ensino ao longo dos anos ante a necessidade de assegurar aos indivíduos acometidos por deficiências intelectuais as mesmas condições de aprendizado que são ofertadas aos demais estudantes.

O grande enfoque da inclusão, conforme evidenciado na presente pesquisa, é o desenvolvimento das potencialidades dos alunos especiais de forma efetiva, por meio de práticas educacionais eficazes, evitando-se que a mera frequência às aulas seja aceita como resposta à problemática educacional apresentada.

Os resultados sugerem a necessidade de se considerar fatores externos no aprendizado dos alunos, como a influência do meio social, o transporte, a alimentação e saúde. Havendo negligência de qualquer dos aspectos por parte do Estado, o resultado inclusivo pretendido estará comprometido quanto a sua eficácia. Como grande parte da população convive com ao menos uma dessas negligências, a escola ganha ainda mais responsabilidade no manejo técnico destinado aos estudantes, atuando para evitar a evasão e o distanciamento dos conteúdos curriculares da realidade do aluno.

Nesse aspecto, os agentes que promovem o conhecimento enfrentam desafios diários para colocar em prática experiências sociais e pedagógicas com vistas ao equilíbrio do ensino no âmbito institucional, seja no aspecto estrutural ou no que tange à ausência de formação

continuada dos docentes. Não obstante as dificuldades encontradas, a educação inclusiva deve se reinventar, de forma a estabelecer condições suficientes para o aprendizado amplo e empírico, contribuindo para a transformação do aluno em um sujeito crítico.

É importante destacar que, para a evolução do estudante com deficiências intelectuais, conforme abordado neste estudo, a escola deve se revestir de todo acolhimento possível, desenvolvendo métodos de propagação do conhecimento independente da capacidade individual, ao passo em que privilegia as vivências mundanas do próprio indivíduo. Dessa forma, eventuais deficiências intelectuais não poderão ser vistas como um fator limitador, mas sim, uma condição a ser superada a partir do trabalho diário na escola.

Como vimos, é tarefa da instituição de ensino e dos professores proporcionarem ao estudante deficiente intelectual um ambiente interativo e aberto às diferenças, para contemplar o que Vygotsky denominou de zona de desenvolvimento proximal, em que alunos com maiores experiências auxiliam nas dificuldades de aprendizado cotidianas dos demais. É dessa forma que a inserção de alunos com deficiências intelectuais deve ocorrer: aprendendo com seus pares, sob o auxílio do professor e dos instrumentos de que dispõe a escola. Nesse contexto, incumbe ao docente à tarefa de incluir gradativamente o estudante deficiente intelectual por meio de didáticas lúdicas e criativas, incentivando a exposição de ideias perante o grande grupo, mas ciente de que não há parâmetros para o desenvolvimento, devendo ser respeitado o tempo individual.

Ainda, foi observado no que diz respeito aos resultados da pesquisa, que além do apoio educacional, o professor precisa revestir sua relação com aluno com a maior afetividade possível, com vistas a desenvolver também uma relação de proximidade que auxiliará nos ensinamentos.

Urge a necessidade, sobretudo, de aperfeiçoamento do ambiente escolar e das práticas pedagógicas. Elementos como a escassez de tempo, a necessidade de preparo técnico para promover efetivamente a inclusão, superlotação das turmas e estrutura deficitária constituem exemplos de barreiras a serem enfrentadas no caminho da educação inclusiva presentes nos relatos dos professores participantes da pesquisa.

A problemática se repete na maioria das escolas, sendo que apenas duas entre as cinco instituições visitadas possuíam sala de recursos voltada para atendimento de alunos com deficiência intelectual. Portanto, em raras oportunidades os estudantes dispõem de um espaço adequado para potencialização de suas habilidades por meio de instrumentos lúdicos ou

tecnologias necessárias. Esse trabalho acaba por ser feito pelo corpo docente com o mínimo de aparelhamento e o máximo de criatividade possível.

O tempo das aulas, subdivididas em pequenos períodos esparsos e semanais e em turmas com excesso de alunos compromete a atenção individualizada que o profissional da educação pode despender aos educandos, ainda mais aos que demandam um acompanhamento mais próximo em razão das dificuldades intelectuais que enfrentam.

Entre todas as mazelas referidas pelos participantes da presente pesquisa, indubitavelmente, a ausência de formação continuada foi a mais sentida. Os professores indicam que todas as dificuldades podem, de certa forma, serem contornadas, exceto quando se trata de preparação técnica para detectar e interagir com alunos com as mais variadas formas de deficiência intelectual.

É com a formação continuada que práticas educacionais de inclusão e estratégias de potencialização do conhecimento empírico que a escola se tornará um lugar melhor e mais acolhedor para o aluno com deficiência intelectual. Os professores têm buscado por conta própria novas e criativas formas de propagação do conhecimento, adotando aquelas que melhor se encaixam com cada indivíduo.

No que tange especificamente ao ensino de ciências e matemática, os professores referem se utilizar de recursos concretos como palitos, caixas, colagens e materiais coloridos para estimular a resolução de casos práticos presentes no cotidiano dos alunos, relacionando-os às operações de adição, subtração, divisão e multiplicação. Assim, aliando-se tais recursos aos tradicionais métodos audiovisuais busca-se a otimização do tempo e a obtenção de resultados, evitando-se a exclusão do aluno.

Dessa forma, é possível afirmar que a maior parte dos professores promove alterações no plano de ensino visando contemplar as capacidades diferenciadas dos alunos, respeitando suas particularidades e integrando-o ao coletivo com vistas ao desenvolvimento proximal. Também válidas as alternativas de ensinar por meio de situações comuns do cotidiano, como operações que envolvem dinheiro, exercitando a autonomia e o raciocínio lógico dos estudantes acometidos por deficiências intelectuais.

É justamente a autonomia o enfoque das atividades inclusivas. A função da escola é devolver à comunidade sujeitos críticos e independentes, capazes de resolverem problemáticas básicas com que se depararão na sociedade. Uma estratégia para promover o ensino é estimular a pesquisa, a investigação e aquisições científicas, de forma a minimizar as dificuldades dos professores. A pesquisa em sala de aula contribui de forma efetiva na

formação do professor, visto que professor e estudante tornam-se sujeitos reflexivos que dialogam com a realidade e buscam melhorias para o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, é evidente que muito se tem a fazer no que se refere à inclusão, atendimento de alunos com deficiência intelectual e estratégias de ensino de qualidade para alunos com DI. Uma verdadeira inclusão escolar deve contar com uma rede de apoio para alunos com necessidades educativas especiais, mas também para todos envolvidos na educação.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A.; RESENDE, D. A. R. Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação**, v.21, n.66, pp. 569-591, 2016.

AMPUDIA, R. O que é deficiência intelectual. **Revista Nova Escola**. São Paulo, agosto de 2011. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/deficiencia-intelectual-inclusao636414.shtml>. Acesso em 13 out. 2018.

ARAÚJO, U. F. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio G. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Intelectual**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado Federal, 1988.

BRASIL.MEC. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 21 de out. 2018.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial**. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 21 de out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Inclusão: revista da educação especial, v. 4, n 1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, 2015.

BRUNONI, D. et al. Microcephaly and other Zika virus related events: the impact on children, families and health teams. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 21, n.10, p. 3297-302, 2016.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2005. 300 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2921/TeseVLMFC.pdf?sequence=1>. Acesso em 21 set. 2018.

CARVALHO, E. R. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CARVALHO, E.R. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 4 ed.Porto Alegre: Mediação, 2011,152p.

CARVALHO, F. S. A importância da afetividade docente, para o desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil, de uma escola particular da R. A. do Paranoá, DF. 2008. **Projeto de pesquisa** – Faculdade CECAP, Brasília, 2008.

CIMA, R. C. **Causas pelas quais os alunos reduzem o interesse pela Física na transição do ensino fundamental para o médio na perspectiva da supervisão escolar de escolas particulares de Porto Alegre e região metropolitana.** 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

COELHO, L.; PISONI, S. **Vygotsky: Sua teoria e a influência na educação.** Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em 07 set. 2018.

DANTAS, P. F.R. et al. Processos de escolarização na/para inclusão de um estudante com deficiência: intersecções na perspectiva curricular. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 4, p. 280-294, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6070069>. Acesso em 01 out. 2018.

DEMO, P. Inclusão Social. **Brasília**, v. 3, n. 1, p. 7-8, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/viewFile/1614/1820>. Acesso em 09 set. 2018.

FERREIRA, S. L. Preparando a inclusão. **Temas sobre o desenvolvimento.** São Paulo: Memnon Edições Científicas, pp. 49-52, 1998.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Org.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FIGUEIRÓ, N. S.; MOUSSA, I. G. C. **A Deficiência Intelectual e o Processo de Ensino-Aprendizagem.** Centro Educacional Reeducar. Vacaria-RS, 2011. Disponível em: <http://edespecialneuropsicopedagogia.blogspot.com.br/2011/08/deficiencia-intelectual-e-o-processode.html>. Acesso em 16 set. 2018.

FONSECA, V. **Educação especial.** 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, 2007.

GESSINGER, M. R. Inclusão Escolar: Um Desafio à Educação Matemática. In: BORGES, R. M. R.; BASSO, S. R. N.; ROCHA FILHO, B. J. (Org.). **Propostas interativas na educação científica e tecnológica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 176, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAHN, O. T. **Afetividade na educação em ciências:** de percepção de estudantes ao discurso docente. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, PUCRS, Porto Alegre, 2018.

- HENRIQUES, J. R. **O supervisor trabalhando a questão da inclusão escolar**. 2010. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração e Supervisão Escolar, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205503.pdf. Acesso em 07 jun. 2018.
- HEREDERO, S. E. Escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: As adaptações curriculares. In: RIBEIRO, D. R.; HEREDERO, E. S.; LEONELLO, J. C. (Org.). **A Escola Inclusiva em Perspectiva**. Alterosa: Centro Especializado em Políticas Públicas - CEPP, 2011.
- LANUTI, J. E. O. E. **Educação Matemática e Inclusão Escolar**: a construção de estratégias para uma aprendizagem significativa. 2015. 127f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.
- LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico–metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.
- MANTOAN, M.T. E. **Ser ou Estar, eis a questão**: Explicando o Déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina:Eduel, 2003. pp.11-25.
- MARQUES, G. M. P. V. **As Crenças na Inclusão e o Conceito de Auto-Eficácia dos professores**: Contributos para a formação de professores e para a consolidação do movimento Inclusivo. 2006.158 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do desenvolvimento e da Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2006.
- MARTINS, L. A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: MIRANDA, T.G.; FILHO, T. A. G. (Org). **O professor e a educação inclusiva**: Formação, prática e Lugares.Salvador: EDUFBA , 2012. 25 - 38.
- MAZZOTTA, M.J.S. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**. São Paulo: EPU, 1993.
- MICHELS, Maria Helena. O que há de novo na formação de professores para a Educação Especial?. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 40, p. 219-232, 2011

- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio-de-escolas-publicas-registram-aumento-de-22-no-brasil/21206. Acesso em 29 set. 2018.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 11-20.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Editora Unijuí, 2014.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, pp. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em 13 out. 2018.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, A. **Os professores e o “novo” espaço público da educação**. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, p. 217-233, 2008.
- ONU/UNESCO. **Marco da educação 2030**: Declaração de Incheon. Incheon, Coréia do Sul, UNESCO, 2015.
- PEREIRA, P.A.; JUNIOR, L. P. Implicações da perspectiva de Wertsch para a interpretação da teoria de Vygotsky no ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.31, n. 3 pp. 518-535, dez. 2014.
- RAMOS, M. G.; RIBEIRO, M. E. M.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva em processo: investigando a percepção de professores e licenciandos de Química sobre aprendizagem. **Campo Abierto: Revista de Educación**, v. 34, n. 2, p. 8, 2015.
- REBELO, A. S.; KASSAR, M. C. M. Escolarização dos alunos da educação especial na política de educação inclusiva no Brasil. **Inclusão Social**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4079>. Acesso em 01 out. 2018.
- REY, F. L. G. Os Aspectos Subjetivos no Desenvolvimento de Crianças Cegas com Necessidades Especiais: Além dos Limites Concretos da disfunção. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. (orgs). **Possibilidades de Aprendizagem: Ações Pedagógicas para Alunos com Dificuldades e Deficiência**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. p. 47-70.
- RIBEIRO, R. D; LEONELLO, C. J. A escola inclusiva do Estado de Minas Gerais. In: RIBEIRO, D. R.; HEREDERO, E. S.; LEONELLO, J. C. (Org.). **A Escola Inclusiva em Perspectiva**. Alterosa: Centro Especializado em Políticas Públicas - CEPP, 2011.
- ROCHA, C. et al. Manifestações neurológicas em crianças e adolescentes infectados e expostos ao HIV-1. **Arq Neuropsiquiatr**, São Paulo, v. 63, n.3b, pp.828-831, 2005.

- ROCHA FILHO, J. B.; BASSO, N. R.S.; BORGES, R. M. R. **Propostas interativasna educação científica e tecnológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- ROCHA FILHO, J.B.; BASSO, N. R.S.; BORGES, R. M. R. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- ROZEK, M. A formação docente: Tensões e possibilidade. In: ROZEK, M.; VIEGAS, T. (Org.). **Educação inclusiva: políticas, pesquisa e formação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 111, 2012.
- RUWER, E. M. L. et al. A escola inclusiva em construção: Subsídios para ação. In: RIBEIRO, D. R.; HEREDERO, E. S.; LEONELLO, J. C. (Org.). **A Escola Inclusiva em Perspectiva**. Alterosa: Centro Especializado em Políticas Públicas - CEPP, 2011.
- SAMPAIO, F. G. G. et al. As políticas de inclusão escolar no município de Franca – SP: a teoria e a prática na concepção dos professores. In: RIBEIRO, D. dos R.; HEREDERO, E. S.; LEONELLO, J. C (Org.). **A Escola Inclusiva em Perspectiva**. Alterosa: Centro Especializado em Políticas Públicas - CEPP, 2011. p. 101-212.
- SANTOS, D. C. O. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educ.Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 04, pp. 935-948, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n4/10.pdf>. Acesso em 13 out. 2018.
- SANTOS, L.L. C.P. Formação de professores na cultura do desempenho. **Educação Social**. Campinas, v. 25, n. 89, pp. 1143-1157, set./dez., 2004.
- SILVA, L. A. D. **Determinantes psicossociais dos problemas de comportamento e do coeficiente intelectual (QI) de crianças pré-escolares**. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.
- SILVA, E. F.; DELOU, C. M. C.; LIMA, N. R. W. **Desenvolvendo a leitura, a escrita e o raciocínio lógico matemático através da programação com o Scratch**. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de mestrado profissional em diversidade e inclusão– Universidade Federal Fluminense, 2018.
- SCHWARTZMAN, S. **The Challenges of Education in Brazil**. University of Oxford Centre for BrazilianStudies. WorkingPaper Series. 2003.
- SCHWARTZMAN, J.S.; LEDERMAN, V.R.G. Deficiência intelectual: causas e importância do diagnóstico e intervenção precoces. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.10, n.2, pp.17-27, jan./jun. 2017.
- SHEVELL, M. Global developmental delay and mental retardation or intellectual disability: conceptualization, evaluation, and etiology. **Pediatr Clin North**, v. 55, p.1071-84, 2008.
- SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I. **Materiais manipulativos para o ensino do sistema de numeração decimal**. São Paulo: Mathema, 2012.

STELLA, L. F.; MASSABNI, V. G. Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 2, pp. 353-374, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação profissional**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/education_2030_incheon_declaration_and_and_framework_for_ac/. Acesso em 14 set. 2018.

UNESCO (2017). Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/education/inclusive-education/persons-with-disabilities>. Acesso em 24 nov.2018.

VALENTIM, F. O. D.; OLIVEIRA, A. A. S. Avaliação da aprendizagem e deficiência intelectual na perspectiva de professores do ensino comum. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 13, n. 40, p. 851-871, jul. 2013. ISSN 1981-416X. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2569>. Acesso em 13 out. 2018.

VIEGAS, T. L. Educação Especial: O desafio do atendimento educacional. In: ROZEK, M.; VIEGAS, T. (Org.). **Educação inclusiva**: políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 111, 2012.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. (4ª edição brasileira). **São Paulo, Martins**, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org), 1998. Disponível em: <http://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>. Acesso em 07 set. 2018.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. **Estudos sobre a história do comportamento**: O macaco, o primitivo e a criança. Trad. Lólio Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6326/6/F-%20Cap%C3%ADtulo%203.pdf>. Acesso em 06 set.2018.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

Questionário elaborado como instrumento de coleta de dados da pesquisa “**Práticas pedagógicas de professores de Ciências e Matemática no atendimento de alunos com deficiência intelectual, em escolas estaduais no interior do Rio Grande do Sul**, que está sendo desenvolvida por Juliana Lopes Froehlich. RG 1061694401, sob orientação de João Bernardes da Rocha Filho.

Informamos que todos os dados da pesquisa serão resguardados, assim como o sigilo da identidade pessoal das pessoas participantes da pesquisa.

DATA:...../...../.....

Dados Pessoais

a. Idade:..... Sexo:

b. Tempo de atuação no magistério.....

c. Qual disciplina leciona?

d. Atua na rede de Ensino: () Municipal () Estadual () Particular

e. Escola em que trabalha.....

f. Série que leciona Período.....

- 1) Qual a sua formação e incluindo a área de formação em educação inclusiva?
- 2) O que você pensa sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular?
- 3) Quantos alunos em média você atende com deficiência intelectual?
- 4) Quais as principais dificuldades com relação à educação inclusiva você encontra em sua prática docente?
- 5) De que forma você trabalha os conteúdos de Ciências e Matemática com seus alunos com deficiência intelectual?
- 6) Você realiza alguma alteração no planejamento para abordar o conteúdo de Ciências e Matemática para o ensino de seus alunos com deficiência intelectual? Se sim, quais?
- 7) Quais suas expectativas em relação à aprendizagem de alunos com deficiência intelectual?
- 8) Você teria alguma sugestão sobre como deveria ser os procedimentos a serem adotados, em relação ao educador quando ele for lecionar para alunos com deficiência intelectual?

APÊNDICE 2

TÓPICOS A SEREM EXPLORADOS NA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Formação profissional e experiências em educação inclusiva;
- 2) O que você pensa sobre a inclusão escolar?
- 3) Fale sobre sua experiência como professor (a) de alunos com deficiência intelectual.
- 4) Comente sobre a maneira de como você promove o ensino de alunos com deficiência intelectual.
- 5) Algo lhe marcou durante sua atuação como professora de alunos com deficiência intelectual?

APÊNDICE 3

CATEGORIAS FINAIS EMERGENTES

1) O que você acha da inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular?

CATEGORIA FINAL	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CATEGORIA INICIAL	UNIDADES DE SENTIDO
Afetividade no ensino	Inclusão como socialização	Interação entre colegas	PBQ01F01 O professor acredita que a inclusão é uma forma de socialização do aluno com outros alunos e vice-versa.
Afetividade no ensino	Inclusão como sendo responsabilidade do professor	Inclusão como sendo responsabilidade do professor	PAQ01F04 Pois a inclusão é feita da seguinte maneira: larga o aluno aqui na sala de aula e o professor que se vira do jeito que pode.
Afetividade no ensino	Troca de experiência entre alunos das escolas regulares e alunos das classes especiais	Troca de experiência entre alunos das escolas regulares e alunos das classes especiais	PBQ01F02 O professor defende uma outra forma de inclusão que alunos sem deficiência, alunos convencionais, conhecesse a realidade das escolas especiais que passassem alguns dias por exemplo nas APAES, que ocorresse uma inclusão inversa.
Afetividade no ensino	Inclusão como forma de socialização	Inclusão como forma de socialização	PBQ01F05 Para mim é mais uma questão social
Afetividade no ensino	Professor acredita na inclusão	Alunos com DI interagem e se relacionam com os colegas	PHQ01F03 Acredito que os alunos de inclusão deve estar no ensino regular, pois eles interagem com os demais colegas e se relacionam com as pessoas.
Afetividade no ensino	Professor acredita na inclusão	Atenção diferenciada ao aluno	PIQ01F01 A inclusão consiste em alunos que possuem necessidades especiais, e que precisamos dar uma atenção diferenciada.
Afetividade no ensino	Professor acredita na inclusão	Inclusão importante e pertinente	PIQ01F02 Acredita que a inclusão seja muito importante e pertinente.
Afetividade no ensino	Professor acredita na inclusão	Inclusão importante e pertinente	PJQ01F01 A inclusão é algo necessário a fim de propiciar vivências e experiências pertinentes ao ensino médio.
Afetividade no ensino	Professor acredita na inclusão	Professor acredita na inclusão	PKQ01F01 A inclusão é muito importante, a gente aprende muito.
Afetividade no ensino	Sentimento de impotência do professor	Expectativas dos professores em relação a inclusão	PKQ01F02 também sofremos pois, as expectativas são muitas, a gente quer que esse aluno aprenda.

Afetividade no ensino	Professor acredita na inclusão, mas defende que deve ser mais efetiva	Professor acredita na inclusão	PKQ01F03 mas ela é muito importante, precisa ser mais efetiva.
Afetividade no ensino	Professor afetivo mas não consegue promover o ensino	Professor afetivo mas não consegue promover o ensino	PKQ01F10 daí tu vai descobrir na pratica e somando isso com quem não tem muita experiência muitas vezes a gente fica mais na questão afetiva, amorosa, do que o próprio ensino.
Afetividade no ensino	Professor acredita na inclusão	Professor acredita na inclusão	PMQ01F01 ÉVálido.
Afetividade no ensino	Promover o ensino por meio da socialização	Promover o ensino por meio da socialização	PNQ01F04Tive um aluno síndrome de down que eu conseguia fazer com que ele melhorasse no sentido de socialização
Afetividade no ensino	Promover o ensino por meio da socialização	Ajudar o aluno a se desenvolver melhor	PNQ01F05 Acho que inclusão seria isso, que ele possa crescer de alguma maneira,
Afetividade no ensino	Promover o ensino por meio da socialização	Promover o ensino por meio da socialização	PNQ01F06as vezes não é só conteúdo, é contribuir para que ele tenha uma vida melhor fora daqui,
Afetividade no ensino	Promover o ensino por meio da socialização	Convivência com alunos da mesma idade	POQ01F02 A inclusão faz com que os alunos tenham também uma boa convivência com colegas da sua faixa etária.
Afetividade no ensino	Inclusão como forma de socialização	A socialização é realizada no recreio	PPQ01F03Acho que isso é só socialização, mas pra isso tem o recreio,
Afetividade no ensino	Inclusão respeitando a diversidade	Inclusão respeitando a diversidade	PQQ01F08 Mas incluir significa respeitar e tratar todos da mesma maneira sem preconceitos, fazendo com que esse aluno se sinta bem neste ambiente
Afetividade no ensino	Inclusão com forma de socialização	Interação dos alunos com DI com os demais colegas	PRQ01F01 A educação inclusiva para mim é uma inclusão apenas social, eles vem interagem com os outros,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Inclui-se porque é lei	Inclui-se porque é lei	PAQ01F01 inclusão está na lei, deve seguir a lei e incluir.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Inclui-se porque é lei	Inclui-se porque é lei	PAQ01F02 No papel está tudo bonitinho, se o poder público seguisse a lei.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio do poder público na implementação da inclusão escolar	Dificuldades de inclusão nas escolas públicas	PAQ01F06 Penso que a ideia de inclusão é perfeita, porém da forma em que é desenvolvida nas instituições públicas deixa a desejar, principalmente na rede estadual de ensino.

Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio do poder público na implementação da inclusão escolar	Falta de apoio do poder público na implementação da inclusão escolar	PAQ01F07 Onde atuo não temos o apoio necessário do poder público para poder realizar um verdadeiro trabalho com o aluno de inclusão, aquele que ele realmente necessita para absorver o conhecimento dentro e fora da sala de aula.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de estrutura física e pessoal para a realização da inclusão	Falta de estrutura física e pessoal para a realização da inclusão	PAQ01F08 Na minha visão este aluno deve frequentar o ensino regular, mas com toda a estrutura física e pessoal necessária para atendê-los.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Escolas especiais com maiores recursos para atender alunos com deficiência	Escolas especiais com maiores recursos para atender alunos com deficiência	PBQ01F03 Também o professor acredita que deveria vir para a escola aqueles alunos “mais capazes” sem grandes dificuldades, pois as escolas especiais estariam mais preparadas para trabalhar com essas deficiências.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Inclusão precária	Inclusão precária	PBQ01F04 A inclusão escolar é precária.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Inclusão precária	Inclusão precária	PCQ01F01 Inclusão para mim é importante, mas ela por si só não é feita corretamente.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PCQ01F02 Pois os professores não tem preparo nenhum, não tem cursos , não sabem lidar com os alunos “assim”,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PCQ01F03 Precisam de professor auxiliar para ajudar em sala de aula.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PCQ01F03 O estado não fornece professor auxiliar
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PCQ01F04 A inclusão escolar deveria ser feita de maneira diferenciada com professores auxiliares em sala de aula.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PEQ01F01A inclusão deve ocorrer desde que com apoio.

Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades com relação à inclusão	As diferentes especificidades dos alunos desafiam o professor	PJQ01F02 De certo ponto, podem apresentar grandes comprometimentos cognitivos, o que serve de estímulo ao professor com o ato de desafiar a didática e os demais processos didáticos que ocorrem em sala de aula.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	PLQ01F04 O discurso de inclusão é muito bonito, mas sem o professor auxiliar é quase impossível.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar	PMQ01F02 A inclusão é muito importante, mas sem o professor auxiliar é quase impossível.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	PNQ01F07mas algumas vezes acabamos excluindo por não ter tempo, por não saber como fazer uma atividade diferenciada.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta apoio especializado no atendimento do aluno com deficiência intelectual	Acompanhamento individual do professor	POQ01F01 Se for bem acompanhado e com um grau não tão elevado de deficiência acho que a inclusão funciona.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	PPQ01F04 pois eles precisam de um atendimento muito especial.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar	PPQ01F05 Falta um professor auxiliar.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PQ01F05 se tivesse sido feito uma inclusão de verdade, instruído os professores de todas as áreas,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PQQ01F07 Deveria ter um profissional nas escolas que pudesse auxiliar os professores no planejamento de aulas para estes alunos com deficiência intelectual.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Apoio especializado aos professores	Falta de profissionais no atendimento de alunos com deficiência	PSQ01F01 Muito positivo, mas infelizmente falta profissionais para atende-los.
Apoio especializado e professor	Falta de professor auxiliar no	Falta professor	PAQ01F03Mas na realidade, falta apoio ao professor,

auxiliar no atendimento do aluno com DI	atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	auxiliar	monitor.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Inclui-se porque é lei	Inclui-se porque é lei	PAQ01F05 As escolas recebem os alunos, porque são obrigadas por lei, mas deveriam cobrar o poder público para que possamos incluir de verdade.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Desenvolver atividades diferenciadas	PDQ01F01 Não acho nada, mas só sei que eles precisam atividades adequadas as suas deficiências.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Sem muitos progressos com a educação inclusiva	PGQ01F01 A educação inclusiva, tipo hoje é minha única experiência aqui na escola e deste tempo todo que trabalhamos com educação inclusiva, não tivemos grande progresso não mudou muito.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades de promover a inclusão	Dificuldades de promover a inclusão	PGQ01F02 Pois os alunos são despejados aqui e nós temos que dar conta deles.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Inclusão apenas como integração	PGQ01F03 A educação é inclusiva em partes, estão no meio do grupo mas ele não está incluído na aprendizagem , não se alcança esse aluno.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Inclusão apenas como integração	PGQ01F04 Acredito que ainda estamos na integração.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades de promover a inclusão	Dificuldades de promover a inclusão	PGQ01F05 Necessária, mas é complicado para ambos, professor e aluno, nas condições que acontece hoje.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Os professores acabam realizando integração	PKQ01F04 porque por enquanto, por mais que a gente estude, faça curso, faça pós ainda estamos só fazendo integração.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Inclusão apenas como integração	PKQ01F05 Não estamos fazendo de fato inclusão. É muito difícil.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Professor acredita na inclusão	PKQ01F06 Inclusão para mim é isso, trabalhar um conteúdo que é para todos de uma forma que todos vão interagir.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Aluno realizando atividades sem apoio do professor	PKQ01F07 não é uma coisa específica que vai ser aquela velha folhinha do aluno de inclusão que o professor diz, faz e depois eu volto pra ver. Isso não é incluir, talvez seja integrar.

Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Inclusão apenas como integração	PKQ01F11 Deve-se realizar inclusão de fato. Por enquanto estamos fazendo somente integração.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Inclusão apenas como integração	PLQ01F01 Sem professor auxiliar é uma ficção.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão apenas como integração	Inclusão apenas como integração	PLQ01F02 Não sei até que ponto isso inclui, até que ponto isso é inclusão.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Professor defende que alunos com deficiência intelectual frequentem as APAES	Professor defende que alunos com deficiência intelectual frequentem as APAES	PLQ01F03 não sei se ele não estaria melhor nas antigas APAES com pessoal especializado, trabalhando.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Inclusão como forma de acabar com as APAES	Inclusão como forma de acabar com as APAES	PQQ01F03 Essa inclusão foi direcionada com a tentativa de acabar com as APAES, mas como não deu certo continuaram com as duas possibilidades e
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Falta de formação em educação especial	Governo não promove formação em educação especial para os professores	PKQ01F08 A inclusão na escola é uma coisa capenga que o governo fez, porque os professores não têm curso e o estado não fornece.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	As diferentes especificidades dos alunos desafiam o professor	As diferentes especificidades dos alunos desafiam o professor	PKQ01F09 Cada aluno que vem tu tem que desvendar o aluno porque cada síndrome, e dentro de cada síndrome tem suas particularidades,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	PFQ01F01 Acho muito positivo para todos os envolvidos.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	PFQ01F02 Primeiro para o estudante com deficiência intelectual, pois na escola, além da aprendizagem, ele convive com diversas pessoas e tem muitas experiências.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	PFQ01F03 Isso é importante para que ele possa se desenvolver e avançar em outros caminhos após a saída da escola.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	PFQ01F04 O segundo ponto positivo é em relação aos colegas que convivem com esse aluno, uma sala de aula com um estudante com deficiência intelectual é diferente de outra que não tenha.

Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	PFQ01F05 Durante essa convivência, os colegas começam a enxergar o aluno com deficiência intelectual com outros olhos, não só a ele, mas também outras pessoas que estão nessa condição. PFQ01F06 Desenvolve a empatia. Isso é muito bom para as crianças e adolescentes.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	PFQ01F07 Por último, acredito que a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular seja positivo também para o professor, pois faz com que o professor saia da sua zona de conforto.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PFQ01F08 Assim, um professor que atende alunos com deficiência intelectual precisa buscar informações sobre esse aluno, pesquisar como ele pode ensinar, como o estudante vai aprender, o que ele pode aprender.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	Promover o ensino desse aluno com deficiência intelectual	PHQ01F02 que a gente deve trabalhar a disciplina de uma outra forma para que ele possa absorver que realmente é importante naquele conteúdo que estamos trabalhando.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	Promover o ensino desse aluno com deficiência intelectual	PHQ01F02 que a gente deve trabalhar a disciplina de uma outra forma para que ele possa absorver que realmente é importante naquele conteúdo que estamos trabalhando.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de preparo dos professores no atendimento do aluno com deficiência	Falta de preparo dos professores no atendimento do aluno com deficiência	PNQ01F01 Deveria ter um melhor preparo, para que esse aluno realmente seja incluído.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de preparo dos professores no atendimento do aluno com deficiência	Falta de preparo dos professores no atendimento do aluno com deficiência	PNQ01F02 Acredito que em nossa atualidade não estamos incluindo,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de preparo dos professores no atendimento do aluno com deficiência	Falta de preparo dos professores no atendimento do aluno com deficiência	PNQ01F03 não me sinto preparada para isso.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de preparo dos professores no atendimento do aluno com deficiência	Professor é contra a inclusão, da maneira como é realizada hoje nas escolas.	PPQ01F01 Sou contra a educação inclusiva,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de preparo dos professores no atendimento do aluno com deficiência	Professor é contra a inclusão, da maneira como é realizada hoje nas escolas.	PPQ01F02 Pois a turma não está preparada para inclusão, o professor também não.

Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de apoio e preparo no atendimento do aluno com DI	PPQ01F05 Não estamos preparados para atender estes alunos. Acredito que precisamos mais apoio e preparo.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação e professor auxiliar	Falta de formação e professor auxiliar	PQQ01F01 A educação inclusiva é um processo amplo que requer muito aperfeiçoamento por parte de professores de diferentes áreas, PQQ01F02 pois está longe do estado parecer com o município e ter o professor auxiliar.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Inclusão precária	Inclusão precária	PQQ01F04 não foi feito um trabalho para incluir o estudante no meio dos outros,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Dificuldades na adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PQQ01F06 pegar materiais e adaptar o planejamento.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PQQ01F09 Muitas vezes prejudicial, pois no conteúdo de Química por ser muito abstrato, dificulta a compreensão e interpretação.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Dificuldades em adaptar os conteúdos	PRQ01F02mas em relação aos conteúdos, aí não acontece aprendizagem, ou pode acontecer mas num percentual muito pequeno.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de um currículo flexível	Falta de um currículo adaptado ao aluno com DI	PRQ01F03 Inclusão social, porém falta inclusão de uma grade curricular específica.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Apoio especializado aos professores	Falta de apoio especializado aos professores	PRQ01F04 Precisamos de um apoio maior e
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Melhor formação em educação inclusiva	Falta uma formação em educação inclusiva	PRQ01F05 uma melhor formação em educação inclusiva.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades.	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades.	PRQ01F06 Pois, na faculdade temos uma base teórica, mas nunca nada prático e aprofundado. Acaba não agregando muito.

2) Quais as principais dificuldades com relação à educação inclusiva você encontra em sua prática docente?

CATEGORIA FINAL	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CATEGORIA INICIAL	UNIDADES DE SENTIDO
Afetividade no ensino	Afetividade	Ações que buscam promover a inclusão na escola	PAQ02F06 Acho que estou fazendo algo a mais,
Afetividade no ensino	Afetividade	Ações que buscam promover a inclusão na escola	PBQ02F03 Mas procuro ter registro das atividades realizadas pelos alunos com deficiência intelectual.
Afetividade no ensino	Afetividade	Ações que buscam promover a inclusão na escola	PKQ02F10 Precisamos preparar os alunos, para aceitar esses colegas com todas as suas limitações, deficiências e particularidades que é bem difícil.
Afetividade no ensino	Professores afetivos, mas não conseguem promover o ensino	Professores afetivos, mas não conseguem promover o ensino	PKQ02F17 muitas vezes a gente fica mais na questão afetiva, amorosa, do que o próprio ensino.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de apoio e professor auxiliar	PAQ02F04 O professor afirma não ter nenhum apoio, não tem professor auxiliar, nem monitor.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades com relação à inclusão	Alunos agressivos que não aceitam fazer as atividades	PAQ02F18 Já outros são agressivos e não aceita as propostas.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Professor decepcionado com o sistema de ensino	PAQ02F19 Por vezes sinto grande decepção pelo sistema de ensino atual.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades com relação à inclusão	Alguns alunos não sabem ler nem escrever no ensino médio	PBQ02F02 Mas alguns nem sabem ler e escrever.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades com relação à inclusão	Diferentes ritmos em sala de aula	PJQ02F05 A turma tem um ritmo e os alunos de inclusão tem outro ritmo, preciso atender os outros alunos e
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Dificuldades com relação à inclusão	PKQ02F01 ficava bem perdida porque não sabia como proceder e atender esse aluno em sala de aula,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades com relação à inclusão	Dificuldades com relação à inclusão	PKQ02F03 Mas logo que eles chegam é muito difícil pra ti avaliar, se eles sabe ler, interpretar, as vezes eles não sabe nada disso, tem que partir do zero,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades com relação à inclusão	Falta professor auxiliar	PLQ02F02 Dificuldades de conciliar o ensino do aluno com necessidades especiais com os demais da turma. Antes tínhamos o professor auxiliar hoje já não temos mais.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades com relação à inclusão	Falta de ferramentas no atendimento do aluno com	PMQ02F01 Poucas ferramentas práticas

com DI		DI	
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Aluno não aceita realizar as atividades	PNQ02F10 Também tenho um aluno que tenho muita dificuldade com ele, pois é agressivo e não aceita fazer as atividades, pois em outras escolas já agrediu diretor, quebrou coisas, então tenho muita dificuldade com ele.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Dificuldades com relação à educação inclusiva	PNQ02F11 Não sei como lidar com esse aluno, ele não aceita ser contrariado e não faz as coisas. Eu gostaria de saber o que fazer.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de interprete de libras	POQ02F03 Também uma aluna surda e muda, mas com ela não consigo me comunicar,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de interprete de libras	POQ02F04 sorte que tem uma colega que consegue se comunicar com ele e me ajuda.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de interprete de libras	POQ02F04 Não temos interprete e a aluna fica muito perdida.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de interprete de libras	POQ02F05 Precisávamos de um acompanhamento diferenciado para essa menina, pois não sabemos como trabalhar com ela, e
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de professor auxiliar	POQ02F06 acho que ela não sabe ler,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de interprete de libras	POQ02F07 não aceita a linguagem dos sinais, somente os sinais do grupinho dela, são quatro colegas que conseguem se comunicar com ela.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo e apoio ao professor	POQ02F08 Tem professor que entra um período por semana na turma, faz a chamada e as vezes não dá tempo nem de olhar pra menina. Isso não é inclusão.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	PPQ02F03 Seria uma aluna no nível de primeira ou segunda série, ela não consegue colocar os números em ordem,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de professor auxiliar	PPQ02F04 Só consegue contar com o auxílio do professor.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo	PPQ02F05 Então tem dias que não consigo atender e dar atenção para ela, pois também tenho os outros colegas.

Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio	PRQ02F15 Precisamos de um apoio maior.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PAQ02F03 a maioria dos alunos com deficiência não sabem ler nem escrever.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades de adaptação dos conteúdos para trabalhar com alunos com deficiência	PBQ02F04 Tenho muita dificuldade para trabalhar com alunos com deficiência intelectual, pois já perco muito tempo com os alunos convencionais e acabo por não conseguir dar atenção, amparo que esse alunos precisam.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades severas na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	PDQ02F04 Em outros casos mal conseguem se comportar em sala de aula, se estressam, grita, choram, etc. analiso caso a caso e faço um caderno de atividades.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades severas na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	PHQ02F01 Quando trabalho histórias matemáticas eles apresentam muita dificuldade na compreensão sendo preciso a interferência do professor para poder explicar e ajudar nas atividades.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades severas na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	PHQ02F02 A principal dificuldade que tenho em relação ao atendimento a educação inclusiva é que os demais alunos tem muitas dificuldades em realizar as atividades de matemática
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades severas na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	PIQ02F03 Mesmo as operações básicas alguns alunos não conseguem, aprende numa aula e na outra já esquece.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades severas na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	PIQ02F04 O professor afirma que sua maior dificuldade é que alunos com deficiência intelectual possuem dificuldades de raciocínio mais profundo e complexo.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sala de recursos	Escola possui sala de recursos	PFQ02F02 A escola possui uma sala de recursos com uma profissional capacitada para atender os estudantes no contraturno.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta apoio especializado no atendimento do aluno com deficiência intelectual	PKQ02F08 A escola precisa estar preparada pra atender esse aluno,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta apoio especializado no atendimento do aluno com deficiência intelectual	PKQ02F12 Os alunos ditos normais também cansam de auxiliar os colegas, tem casos mais graves que são agitados, gritam, incomodam na sala de aula. PKQ02F13 Sempre

			<p>digo, que é necessário mudar as turmas de um ano para o outro, mesclar os colegas, até mesmo para desafiar pois a continuidade dos mesmos colegas cansam, chega uma hora que cansa, cria uma dependência com determinados colegas, estar sempre ligado a aquele colega, eles devem estar sempre se adaptando a novas experiências a novos colegas, até mesmo pra desafiar eles.</p>
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta apoio especializado no atendimento do aluno com deficiência intelectual	PKQ02F16 Cada aluno que vem tu tem que desvendar o aluno porque cada síndrome, e dentro de cada síndrome tem suas particularidades, daí tu vai descobrir na prática e somando isso com quem não tem muita experiência
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta apoio especializado no atendimento do aluno com deficiência intelectual	PKQ02F19 em termos de periculosidade o aluno é raro surtar na sala de recursos, ele surta quebra tudo é na sala de aula. Estamos muito mais exposto podendo ser machucado, do que o professor de AEE que atende uma hora por semana e um por vez, numa atividade planejada só para ele e com todos os recursos na sala de recursos.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta apoio especializado no atendimento do aluno com deficiência intelectual	PSQ02F02 Falta de estrutura escolar.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PAQ02F11 Geralmente tenho entre cinco e dez alunos com deficiência intelectual, mas os que frequentam assiduamente são quatro. Os demais não veem por não existir apoio diário para isso.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PAQ02F12 Sentem-se abandonados e excluídos em sala de aula.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PAQ02F13 Eu, como professor não tenho condições de atendê-los individualmente.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com deficiência intelectual	PAQ02F14 A principal dificuldade é a falta de um profissional especializado que possa acompanhar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de estrutura física e pessoal para a realização da inclusão	Falta de apoio familiar	PEQ02F01 Dificuldades com relação falta de apoio escolar e de pessoal, e descrença da família.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos	Falta de apoio político na implementação da inclusão	falta de apoio político na implementação da inclusão	PKQ02F15 A inclusão na escola é uma coisa capenga que o governo fez, porque os professores não têm curso e o estado

com DI	escolar	escolar	não fornece.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio político na implementação da inclusão escolar	falta de apoio político na implementação da inclusão escolar	PKQ02F21 Também teríamos que ter mais formação do governo para nós, mais investimentos na formação de professores para trabalhar com alunos com necessidades especiais.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio político na implementação da inclusão escolar	falta de apoio político na implementação da inclusão escolar	PMQ02F02 Os municípios foram os primeiros a sentir a crise econômica e entender que é mais barato que eles não reprovem,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar	PBQ02F06 As principais dificuldades são falta de professor auxiliar,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar	PCQ02F04 precisam de professor auxiliar para ajudar em sala de aula. O estado não fornece professor auxiliar.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar	PDQ02F02 sem professor de apoio para atendê-los.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar	PFQ02F04 O ideal seria ter para cada turma com alunos de inclusão, um professor auxiliar,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar	PFQ02F05 um profissional capacitado na área para que pudesse ajudar os estudantes durante as aulas a fazer as tarefas. Isso o estado não disponibiliza.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	PKQ02F20 E nos imprescindível um professor auxiliar.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência em sala de aula	PKQ02F23 Falta monitores ou professores auxiliares. Faltam mais horas de planejamento para fazer as adaptações necessárias no planejamento.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de estrutura física e pessoal para a realização da inclusão	Falta de recursos nas escolas para o atendimento de alunos com deficiência	PFQ02F01 A principal dificuldade acredito que está relacionada a falta de recurso da escola. Como a escola estadual, esse recurso vem do estado. E o que temos é muito pouco.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo no atendimento de alunos com deficiência em sala de aula	PBQ02F05 Sinto que me falta tempo para ensinar melhor os alunos. gostaria de poder amparar mais os alunos com dificuldades, mas me falta tempo, enquanto estou atendendo

			uns os outros ficam sem o me amparo.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo no atendimento de alunos com deficiência em sala de aula	PBQ02F07 falta tempo para atender essa inclusões de forma individual,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo para o atendimento de alunos com deficiência intelectual	PFQ02F03 Durante as aulas, o professor precisa atender esses alunos e restante da sala e isso é muito difícil, pois essas duas tarefas demandam tempo.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo para o professor atender o aluno com deficiência intelectual	PGQ02F01 Mesmo que eu dê uma atividade em uma turma grande onde todos querem perguntar não consigo dar atenção para todos, quando dou uma atividade para os alunos com dificuldades não tenho tempo de ficar só com eles auxiliando, por isso não funciona.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo para o professor atender o aluno com deficiência Intelectual	PGQ02F02 Dar atenção única e necessária para realmente contribuir no desenvolvimento desse aluno.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo para o professor atender o aluno com deficiência Intelectual	PHQ02F03 e com isso quase não consigo atender os alunos de inclusão com eu gostaria.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta participação dos colegas no processo de inclusão	Falta participação dos colegas no processo de inclusão	PKQ02F11 Às vezes não há uma aceitação por parte dos colegas, alguns aceitam e aprendem como lidar com os colegas e nos ajudam, outros não.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta participação dos colegas no processo de inclusão	Falta participação dos colegas no processo de inclusão	PKQ02F14 Precisamos preparar os alunos, para aceitar esses colegas com todas as suas limitações, deficiências e particularidades que é bem difícil. As vezes não há uma aceitação por parte dos colegas, alguns aceitam e aprendem como lidar com os colegas e nos ajudam, outros não.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	PAQ02F01 O professor comenta que não consegue atender adequadamente todos os alunos, pois possui em média 30 alunos por classe quando deveria ter no máximo 25 alunos em turmas que possuem alunos com deficiência.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	PNQ02F02 Outras vezes não consigo, tempo para fazer um atendimento individual.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com	O professor aprende na prática	PKQ02F09 os professores precisam estar preparados, dependendo da síndrome, da deficiência a gente vai

com DI	deficiência intelectual		aprender junto com ele.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades no atendimento do aluno com deficiência intelectual	Professor não consegue lidar com alguns alunos com deficiência intelectual	PIQ02F01 Também afirma que alguns alunos se recusam fazer as atividades
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de tempo no atendimento do aluno com DI	PPQ02F11 Minha dificuldade é conseguir atender ela e o restante da turma.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de professor auxiliar	PPQ02F13 Acho que ela precisa de um acompanhamento em sala de aula, porque sozinha ela não consegue realizar as atividades, nem mesmo ler.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos do ensino médio	Dificuldades na aprendizagem de alunos com DI	PPQ02F15 Pois ela não consegue interpretar o problema matemático.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Dificuldades com relação à inclusão	Dificuldades na aprendizagem de alunos com DI	PPQ02F16 Algumas vezes, acredito que ela tenha um pouco de preguiça, porque tudo que proponho ela diz: Eu não sei.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de apoio ao professor	PQQ02F01 Nós no Estado ficamos “a ver navios”. Na sala de aula.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	mais horas de aula com professor da AEE	PQQ03F02 Embora temos a professora de AEE que vem uma vez por semana atender os alunos individualmente.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta professor auxiliar	PQQ02F05 Hoje tu atender 40 alunos numa sala de aula tendo um com deficiência intelectual, isso não vai ser positivo para o aluno.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de professor auxiliar	PQQ02F06 Deveria ter um profissional nas escolas que pudesse auxiliar os professores no planejamento de aulas para estes alunos com deficiência intelectual.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Vergonha em dizer que o filho estuda em escola especial	PQQ02F07 Claro que isso tem também uma função social, existe também o preconceito em dizer que meu filho estuda na APAE.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta de investimentos em escolas especiais	PQQ02F08 Mesmo assim não tem vagas para todos nas APAES e custa caro manter essas instituições.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio especializado para atendimento do aluno com deficiência intelectual	Falta professor auxiliar	PRQ02F02 O professor sozinho não tem condições de promover esse ensino. PRQ02F03 Cada turma tem 30 alunos, e o professor apenas dois períodos semanais por turma.

Estratégias para promover ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Planejamento diferenciado para alunos com DI	PAQ02F16 Muitas vezes preciso fazer pesquisas para desenvolver as atividades de ensino aos alunos.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Falta tempo no atendimento do aluno com DI	Falta hora atividade para o planejamento diferenciado	PKQ02F18 O professor de inclusão devia ter uma hora maior atividade.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades com relação à inclusão	Troca de experiências entre professores	PKQ02F22 Nós acabamos aprendendo uns com os outros, tu vai ter situações que as vezes não é só a questão psicológica, são questões físicas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Falta de tempo para atender alunos com DI	Falta de tempo para atender alunos com DI	PNQ02F08 Mas algumas vezes acabamos excluindo por não ter tempo,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Conseguir que o aluno realize atividades diferenciadas	POQ02F01 Conseguir fazer com que os alunos realmente aprendam algo de útil e produtivo para suas vidas, algo que realmente faça a diferença.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Identificar as possibilidades de cada aluno	POQ02F02 Conseguir detectar qual grau e quais as estratégias que devem ser propostas para cada caso.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para o aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para o aluno com DI	PPQ02F06 As vezes uma aula precisa dois ou três planejamentos diferentes, PPQ02F07 porque tem aluno alfabetizado, outro não.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para o aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para o aluno com DI	PPQ02F09 Consigo trabalhar as operações básicas, trabalhar com o dinheiro. PPQ02F10 Mas não os conteúdos do ensino médio com os alunos com deficiência intelectual.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Acompanhamento individual do aluno com DI	PPQ02F14 Ela reconhece algumas sílabas em letra “palito”, como estava em letra cursiva precisei reescrever tudo e ficar junto acompanhando,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Falta de tempo	PPQ02F19 Falta tempo e os outros alunos também tem dificuldades, me chamam o tempo todo
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Atendimento individualizado do aluno com DI	PPQ02F20 O atendimento mais individualizado.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	mais horas de aula com professor da AEE	PQQ02F03 Acho que esse aluno deveria ter um acompanhamento mais efetivo e maior tempo com o professor da AEE,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades com relação à inclusão	Falta de tempo do professor	PRQ02F04 até tu conseguir separar um tempo para atender exclusivamente o aluno com deficiência é bem difícil,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Baixos salários dos professores	Professores são maus remunerados	PLQ02F05 e o salário da gente não paga fazer isso uma vez. Está cada vez mais difícil.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Sugestões	Sugestões	PLQ02F06 O estado deveria fazer uns seminários, juntar uns dez especialistas e dar seminários, numa sexta ou sábado.

Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Sentimento de impotência do professor	Dificuldades com relação à inclusão	PNQ02F01 Muitas vezes não sei de que forma devo abordar esse aluno, como lidar com ele.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	Faltam disciplinas específicas na graduação para melhor atender o aluno com deficiência	PFQ02F07 Que a graduação não prepara para atender alunos com necessidades especiais é sabido por todos.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades no atendimento do aluno com deficiência intelectual	Professor não consegue lidar com alguns alunos com deficiência intelectual	PIQ02F02 e possui dificuldades em se aproximar, lidar com seu aluno autista.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta formação nas universidade sobre inclusão	Falta formação nas universidade sobre inclusão	PAQ02F07 mas falta formação para o professor temos uma formação limitada, já na universidade deve trabalhar a inclusão.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta formação nas universidade sobre inclusão	Falta formação nas universidade sobre inclusão	PAQ02F08 Ouvi falar sobre inclusão na universidade,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para o atendimento do aluno com DI	Dificuldades com relação à inclusão	PLQ02F01 Não possuir formação específica para tal.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação especial no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na preparação de atividades para alunos com DI	PNQ02F09 por não saber como fazer uma atividade diferenciada.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Sentimento de impotência do professor	Professor sente- se despreparado	PPQ02F01 Não me sinto preparada para atender esse tipo de aluno, os alunos com deficiência intelectual,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Professor sente- se despreparado	PPQ02F02 Quando tenho a minha aluna tem dia nem consigo atender ela.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para o aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para o aluno com DI	PPQ02F08 Eu acredito que para as disciplinas físicas e química devido à complexidade dos conteúdos não tem o que fazer, não consigo adaptar nem em matemática.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Professor sente-se despreparada	PPQ02F12 Não me sinto preparada.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos do ensino médio	Dificuldades no planejamento de alunos com DI	PPQ02F17 Quase não consigo trabalhar os mesmos conteúdos com ela. O conteúdo de ensino médio não é possível, nem as horas não consegui ensinar ela.
Formação inicial e continuada de	Falta de formação especializada	Dificuldades no	PPQ02F18 Penso que eu precisaria trabalhar mais

professores no atendimento do aluno com DI	no atendimento do aluno com DI	planejamento de alunos com DI	conteúdos do dia a dia, mas eu não consigo,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades em adaptar o planejamento para o aluno com DI	PQQ02F09 Emlincar o conteúdo abstrato do 1ºano do ensino médio.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades em adaptar o planejamento para o aluno com DI	PRQ02F01 O currículo não é adaptado e nem adaptável à realidade,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	PRQ02F13 Dependendo o grau da deficiência é muito complicado promover o ensino destes alunos.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação do professor	PRQ02F16 Precisamos uma melhor formação em educação inclusiva.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PLQ02F04 Ainda temos que preparar um material diferenciado,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PNQ02F03 Normalmente quando meu aluno não consegue compreender o básico, preciso fazer atividades totalmente diferentes.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PNQ02F04 Mas é difícil de adaptar, porque na matemática consigo algumas coisas, por exemplo, se for conjuntos eu consigo fazer com que o aluno coloque em ordem, veja que são números parecidos e algumas regrinhas, mas a grande maioria não.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PNQ02F05 Não conseguem entender todo o conjunto de números, então preciso fazer atividades diferentes.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PRQ02F19 Adaptar o conteúdo trabalhado.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	Alunos apresentam muitas dificuldades na aprendizagem	PLQ02F03 Todos têm defasagem eles veem, do ensino fundamental sem nada. Temos poucas ferramentas.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	Alunos apresentam muitas dificuldades na aprendizagem	PLQ02F07 Tenho muitos alunos com dificuldades na aprendizagem de uma turma com 30 alunos, apenas uns 5 a 6 tem o desenvolvimento esperado.
Formação inicial e continuada de	Dificuldades na aprendizagem	Alunos apresentam muitas	PMQ02F03 acho até que eles tem os conteúdos , mas acho

professores no atendimento do aluno com DI	dos alunos com deficiência intelectual	dificuldades na aprendizagem	que a avaliação é frouxa e daí chegam com muita defasagem para nós no ensino médio.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	Alunos apresentam muitas dificuldades na aprendizagem	PMQ02F04 Tenho muitos alunos com dificuldades na aprendizagem de uma turma com 30 alunos, apenas uns 5 a 6 tem o desenvolvimento esperado.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	Alunos apresentam muitas dificuldades na aprendizagem	PNQ02F06 Diminuir ele não consegue quando é necessário pedir emprestado. PNQ02F07 Então não posso trabalhar os conteúdos de ensino médio com esse aluno.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PAQ02F02 Muitos alunos chegam sem saber fazer as operações básicas de matemática, nem mesmo a soma,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PAQ02F05 Alunos com deficiência nem sempre reconhecem símbolos, algumas vezes, reconhecem os números de 1 a 10, nem reconhecem figuras geométricas.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PBQ02F01 Sinceramente é bastante difícil trabalhar o ensino da química por ser muito abstrata já para os alunos sem dificuldades, pior ainda para aqueles que possuem deficiência intelectual.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PRQ02F07 fazer alguma coisa diferente com o aluno de inclusão.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PRQ02F08 Tenho muita dificuldade em adaptar o conteúdo de Física para ela, devido à complexidade dos conteúdos e
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PRQ02F11 Essa aluna não consegue equacionar.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PRQ02F14 pois os alunos ditos normais já apresentam dificuldades em física que dirá os outros.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com	Complexidade dos conteúdos de ensino médio	PRQ02F18 A Física e a Química torna-se difícil trabalhar com alunos com deficiência.

com DI	alunos com deficiência intelectual	para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	Diferentes deficiências numa mesma turma	PCQ02F01 Tenho alunos com deficiência intelectual, alguns com laudo, outros sem laudo as com graves dificuldades de aprendizagem.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldade em adaptação dos conteúdos do ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência	PCQ02F05 Uma das maiores dificuldades que enfrento com a educação inclusiva é adequar o conteúdo ao conhecimento de cada aluno especial.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldade em adaptação dos conteúdos do ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência	PDQ02F01 As principais dificuldades são encontrar atividades adequadas a eles,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades de aprendizagem de alunos com deficiência	PAQ02F17 Alguns não reconhecem sequer as letras e os números outros tem dificuldades na fala, dificultando a comunicação.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PJQ02F01 Adaptar o conteúdo para alunos com deficiência intelectual é muito difícil devido à complexidade.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PJQ02F02 Também é desafiador esmiuçar os conteúdos e tirar os números os cálculos para adaptar ao aluno de inclusão.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PJQ02F03 Pois o conteúdo apresenta muitos cálculos, é calculista, deve ser transformado para algo teórico.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PJQ02F04 Pois tem diferentes graus de deficiência e níveis diferentes de aprendizagens, e planejamento diferentes.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PJQ02F06 trabalhar os conteúdos de maneira simplificada e muito resumido.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar	PJQ02F07 As principais dificuldades é a adaptação dos conteúdos. Devido à complexidade matemática e até mesmo

com DI	aluno com deficiência intelectual	como aluno com deficiência intelectual	do próprio conteúdo com sua natural abstração.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PKQ02F04 e tu tem que adaptar o teu conteúdo, pra alguém que não consegue ler e interpretar.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PKQ02F05 E pro professor é muito difícil, por exemplo, estou ensinando genética é muito complicado, até consigo trabalhar o nascimento, embriologia, algumas partes do corpo, mas a genética não consigo adaptar.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PKQ02F06 Mas logo que eles chegam é muito difícil pra ti avaliar, se eles sabe ler, interpretar, as vezes eles não sabe nada disso, tem que partir do zero, e tu tem que adaptar o teu conteúdo, pra alguém que não consegue ler e interpretar. PKQ02F07 E pro professor é muito difícil, por exemplo, estou ensinando genética é muito complicado, até consigo trabalhar o nascimento, embriologia, algumas partes do corpo, mas a genética não consigo adaptar.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades severas na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual	PDQ02F03 Dado que muitas vezes eles não sabem ler, nem escrever, portanto, não conseguem realizar as tarefas sozinhos.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	PAQ02F09 mas deveria ter tido algo aplicado, deveriam preparar o professor na universidade, no estágio também não houve nenhuma aplicação.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	PKQ02F02 pois na universidade se falava em educação inclusiva, mas nunca foram práticos e nunca disseram que tu vais estar em uma sala de aula e vai ter 22 alunos ditos normais e outros três de incluso com síndromes variadas. Assim que entrei em sala de aula me deparei com esse problema, e não sabia como fazer, e tive que aprender.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	PNQ02F12 pois na minha formação não tive nenhuma cadeira, nenhuma atividade sobre inclusão. Acho que cada vez mais isso deveria estar dentro dos cursos de graduação.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	PRQ02F17 Pois, na faculdade temos uma base teórica, mas nunca nada prático e aprofundado. Acaba não agregando muito.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com	Falta de formação continuada no atendimento	PAQ02F15 Também não há uma formação continuada relacionada ao aluno de inclusão aos professores.

com DI	alunos com deficiência intelectual	de alunos com deficiência intelectual	
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação continuada para o atendimento do aluno com deficiência	PCQ02F03 Inclusão para mim é importante, mas ela por si só não é feita corretamente, pois os professores não tem preparo nenhum, não tem cursos , não sabem lidar com os alunos “assim”,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação continuada para o atendimento do aluno com deficiência	PFQ02F06 Outra dificuldade está em relação à formação do professor.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação continuada para o atendimento do aluno com deficiência	PFQ02F08 O que falta é uma formação continuada fornecida pela rede estadual para auxiliar os professores na sua prática docente. Isso não existe.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação continuada para o atendimento do aluno com deficiência	PFQ02F09 Nos sete anos que estou no magistério não tive conhecimento de nenhuma formação desse tipo.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação continuada para o atendimento do aluno com deficiência	PFQ02F10 O que existe são formações da própria escola, que também não são suficientes para que o professor esteja capacitado para atender esses estudantes.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação em educação especial	PCQ02F02 Tenho dois alunos com down. Falta aos professores formação na área de educação especial.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PAQ02F10 Deveria ter estágio com turmas de inclusão. O estado e a escola não promovem nenhuma formação em inclusão.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PSQ02F01 Falta profissional capacitado.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PSQ02F03 Formação continuada para professores nesta área.

Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de material específico para o atendimento do aluno com deficiência	PBQ02F08 apoio de ferramentas específicas para o trabalho, que deveria ser fornecidas pelo governo e não para o professor comprar.
---	--	--	--

3) De que forma você trabalha os conteúdos de Ciências e Matemática com seus alunos com deficiência intelectual?

CATEGORIA FINAL	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CATEGORIA INICIAL	UNIDADES DE SENTIDO
Afetividade no ensino	Afetividade	Afetividade	PGQ03F02 Tocar, ter um contato com eles, sempre.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PCQ03F01 Promovo aprendizagem, eu procuro ter uma relação de proximidade com eles,
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PCQ03F02 Pois acredito que quando o professor é próximo do aluno, esse aprende mais.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PCQ03F03 Aqui na escola acolhemos esse alunos, pois facilita a aprendizagem deles.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PCQ03F04 Os colegas tratam eles muito bem.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PIQ03F06 Esse aluno possui dificuldade visual e está estudando braile.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PIQ03F07 O professor diz promover o ensino a partir de respeito e afeto,
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PIQ03F08 também precisa de muita paciência, sabendo que são diferentes e PIQ03F09 buscar criar um vínculo, pois eles têm muita dificuldade em iniciar as tarefas.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PIQ03F10 Por tanto, para se aproximar do seu aluno autista o professor diz espelhar o aluno, imitando, falando baixinho, fazendo leitura labial, conversa com seus alunos com a finalidade de conhece-los, se aproxima dos demais alunos sempre que pode.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PJQ03F05 O aluno se desenvolve muito mais, quando se conhece os interesses dele.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PJQ03F06 Desenvolver atividades utilizando aquilo que o aluno gosta, coisas de seu interesse. Sendo necessário dar passos de formiguinha, ir devagar, sem saber onde vai chegar.

Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PLQ03F07 Tento trabalhar o lado psicológico, de emoções e levantar a autoestima deles. Costumo elogiar o caderno, motivar.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PLQ03F09 Com outros trabalho esse negócio de inclusão, que eles sejam aceitos nos grupos,
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PLQ03F10 Os colegas geralmente são amistosos, deixam eles bem à vontade, fazendo com que eles sintam-se incluídos.
Afetividade no ensino	Manifestação da preocupação do professor com a utilidade dos conteúdos	Dificuldades com relação à inclusão	PKQ03F10 Tu tenta, hoje trabalhando com a inclusão já tenho o seguinte consolo, nem tudo o que estou ensinando aqui ele quer ou precisa aprender.
Afetividade no ensino	Manifestação da preocupação do professor com a utilidade dos conteúdos	Dificuldades com relação à inclusão	PKQ03F13 Então, muitas vezes eu ensino sem muitas expectativas, o que ele fizer pra mim já é um ganho, as vezes de colocar o nome numa folha.
Afetividade no ensino	Manifestação da preocupação do professor com a utilidade dos conteúdos	Dificuldades com relação à inclusão	PKQ03F14 Os pais tem uma outra visão da escola, mais não me frustro tanto quanto antes. As vezes o aluno só faltava comer a atividade.
Afetividade no ensino	Manifestação da preocupação do professor com a utilidade dos conteúdos	Manifestação da preocupação do professor com a utilidade dos conteúdos	PLQ03F02 Não sei até que ponto a física vai ajudar ele em sua vida. Ele vai precisar de garantia e empregabilidade, se desse para fazer um trabalho diferenciado.
Afetividade no ensino	Manifestação da preocupação do professor com a utilidade dos conteúdos	Manifestação da preocupação do professor com a utilidade dos conteúdos	POQ03F10 Não sei se estou promovendo o ensino, alguns tu fala, explica e dá um click outros não.
Afetividade no ensino	Afetividade	Relações afetivas	PJQ03F04 Acredito que a afetividade é essencial para criar um vínculo com o aluno que contribui na aprendizagem,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades para promover o ensino de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades para promover o ensino de alunos com deficiência intelectual	PBQ03F02 mas possuem muitas dificuldades básicas como por exemplo, saber conceitos básicos como em cima, embaixo, dentro, fora.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado	Dificuldades para promover o ensino de alunos com deficiência intelectual	PBQ03F05 Mas alguns nem sabem ler e escrever.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	PQQ03F04 Eu precisaria um professor auxiliar para cada aluno com deficiência em sala de aula.

Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de tempo	Falta de tempo para trabalhar individualmente com o aluno com DI	PJQ03F02 pois tenho pouco tempo para cada turma.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	Falta tempo para o professor trabalhar de forma efetiva com o aluno com deficiência intelectual	PRQ03F02 O professor sozinho não tem condições de promover esse ensino. PRQ03F03 Cada turma tem 30 alunos, e o professor apenas dois períodos semanais por turma, até tu conseguir separar um tempo para atender exclusivamente o aluno com deficiência é bem difícil,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Estratégias de ensino	Identificar símbolos	PAQ03F01 O professor promove o ensino na medida que faz os alunos identificar símbolos, não possuem grande entendimento,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Professor não consegue promover o ensino	PLQ03F08 Temos diferentes níveis, tenho alguns que acho que não consigo promover o ensino deles,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Sentimento de impotência do professor	PNQ03F05 Mas sinto que quando dou mais atenção para uns do que os outros em sala de aula, não estou incluindo e sim excluindo.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Sentimento de impotência do professor	PPQ03F07 Não me sinto preparada e acho que ela precisa de um acompanhamento em sala de aula, porque sozinha ela não consegue realizar as atividades, nem mesmo ler.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Sentimento de impotência do professor	PQQ03F01Eu promovo muito pouco o ensino destes alunos.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Sentimento de impotência do professor	PQQ03F02 Pois tenho 56 horas semanais e não dou conta, não vou conseguir dar a volta,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Sentimento de impotência do professor	Sentimento de impotência do professor	PQQ03F03 Pois tenho 3 alunos com deficiência intelectual e outros 300 alunos para atender.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	PPQ03F09 pois ela não consegue interpretar o problema matemático.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Dificuldades de inclusão nas escolas públicas	Dificuldades de inclusão nas escolas públicas	PPQ03F03 Até mesmo com atividade dos anos iniciais é necessário que eu fique ajudando e acompanhando essa aluna.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Dificuldades de inclusão nas escolas públicas	Dificuldades de inclusão nas escolas públicas	PPQ03F06 Minha dificuldade é conseguir atender ela e o restante da turma.

Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Dificuldades de inclusão nas escolas públicas	Dificuldades de inclusão nas escolas públicas	PQQ03F05 Muita coisa fica bonitinho só no papel na prática isso não acontece. PQQ03F06 Talvez essa não seja a realidade de todas as escolas, mas é a que eu conheço.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de interesse dos estudantes	Estratégias para promover o ensino	PKQ03F16 Daí, acabei passando documentários pequenos pra ele. Esse aluno, descobri que gosta de informática.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de interesse dos estudantes	Descoberta de interesse dos estudantes	PPQ03F01 A princípio estou realizando uma sondagem, percebendo o que a mesma consegue realizar.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de interesse dos estudantes	Descoberta de interesse dos estudantes	PPQ03F04 Eu realizo uma sondagem com os alunos para investigar como ensinar e trabalhar com esse aluno,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Desenvolver autonomia do aluno com DI	Desenvolver autonomia do aluno com DI	PKQ03F11 Tem alunos que nunca vão poder morar sozinhos, talvez uma aula de biologia ou física não vai fazer diferença para vida dele.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Desenvolver autonomia do aluno com DI	Desenvolver autonomia do aluno com DI	PKQ03F12 Sendo mais necessário pra ele, esquentar um comida no micro-ondas, se vestir, tomar um banho.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Desenvolver autonomia do aluno com DI	Desenvolver autonomia do aluno com DI	POQ03F07 Faço adaptações no sentido de compreensão das operações básicas e saber lidar no mercado e trabalhar com dinheiro.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Diferenciar letras e números	Diferenciar letras e números	PAQ03F02 Mas ele procura ensinar diferenciar entre números e letras,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	PPQ03F08 Ela reconhece algumas sílabas em letra “palito”, como estava em letra cursiva precisei reescrever tudo e ficar junto acompanhando,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PKQ03F04 O aluno autista vai me falar de uma maneira diferente, os outros vão responder conforme o projeto de trabalho que montei em sala de aula.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Desenvolver a oralidade com alunos com DI	PGQ03F03 Toda aula, e muito oralidade.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Avaliação diferenciada para o aluno com DI	PGQ03F06 Mas na hora da avaliação eu faço.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Desenvolver a oralidade	PGQ03F07 Também na hora da explicação, tento dar um atenção separada, perguntas e muita oralidade.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Desenvolver a oralidade	PIQ03F05 Com alunos que não sabem ler e escrever.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Construir algo com o aluno	PJQ03F07 Usar nosso tempo e construir algo sem muitas expectativas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Apoio entre os professores	PKQ03F02 Nós buscamos muito a se ajudar aqui na escola para melhor atender esse alunos, é nesse sentido que trabalhamos aqui na escola.

Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Diferentes materiais para trabalhar com o aluno com DI	PNQ03F04 Outros precisam de material concreto.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Diferentes materiais para trabalhar com o aluno com DI	POQ03F04 Então isso ele consegue com minha ajuda acompanhar direitinho. POQ03F05 Estou trabalhando com ele de uma forma totalmente diferente dos outros em sala de aula.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Promover o ensino a partir das quatro operações	POQ03F08 Todas as atividade que dou para os alunos com necessidades especiais são as quatro operações básicas,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Promover o ensino a partir das quatro operações	PRQ03F06 Mas nada muito complexo só o básico.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Aprender as operações básicas	Aprender as operações básicas	PAQ03F04 Alguns aprendem operações básicas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Atividades complementares	Atividades complementares	POQ03F09 Folhinhas para complementar o que a professora do AEE trabalha.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Baixos salários dos professores	Baixos salários dos professores	PLQ03F04 O salário atrasado, parcelado.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades para promover o ensino de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades para promover o ensino de alunos com deficiência intelectual	PHQ03F01 Eu acredito que consigo promover o ensino dos alunos com deficiência intelectual o mínimo com as operações básicas como adição e subtração.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PAQ03F05 Na maioria das vezes utilizo material concreto, por exemplo, palitos de dente e picolés, cartolina, material quadriculado, entre outros.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Promovo o ensino a partir de demonstrações	PBQ03F01 Promovo o ensino desses alunos a partir de demonstrações,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Promovo o ensino a partir de desenhos	PBQ03F03 Algumas vezes solicito que façam desenhos do que compreenderam.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PCQ03F05 Promovo a aprendizagem por meio de Trabalhos práticos, que possam se expressar, em grupos, conversar com eles.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PCQ03F05 Trabalho os conteúdos de ciências com atividades como jogos material concreto,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PCQ03F06 Trabalhos de maneira que os alunos falem, se expressem em seu aprendizado.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PFQ03F04 Com alguns alunos com deficiência intelectual trabalho a parte dos elementos, da tabela periódica.
Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o	Estratégias para promover o	PFQ03F05 Cálculos da química que envolvem as operações

de qualidade	ensino	ensino	matemáticas básicas, como o cálculo da massa molecular de substâncias com fórmulas pouco complexas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PFQ03F06 Com esses alunos as atividades são mais relacionadas a alfabetização, as letras, associando letras e palavras e tenham relação com o que estudamos em química.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PGQ03F01 Eu procuro interagir com meus alunos, conversar,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PGQ03F04 Escrita especificamente não, mas durante as avaliações eu aplico questões diferenciadas e os avalio através que questões orais.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PGQ03F10 Mas na hora da avaliação eu faço.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PGQ03F11 Também na hora da explicação, tento dar um atenção separada, perguntas e muita oralidade.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PGQ03F12 Usando mais imagens e a oralidade, buscando avaliar aquilo que aprendeu oralmente.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PHQ03F02 Trabalho com eles o material concreto, para que possam visualizar o que está acontecendo.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PHQ03F03 Trabalho matemática com atividades diferenciadas com as quatro operações,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PHQ03F04 Uso material concreto e a língua portuguesa.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PIQ03F01 O educador ensina as operações básicas, dá uma folhinha.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PIQ03F02 Realiza cálculos básicos utilizando palitinhos.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PIQ03F04 Também trabalha o material dourado, que consiste em pecinhas de madeira que servem para trabalhar as dezenas, somando, subtraindo e dividindo,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PIQ03F11 Trabalha os conteúdos de matemática a partir de atividades escritas, operações básicas e material dourado.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PJQ03F01 Trabalho questões teóricas e conceitos tento tirar os cálculos das questões.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PKQ03F03 Quando trabalho ecologia, eles gostam de assistir filmes de animação, tenho um aluno autista que é

			fascinado por filmes de animação, então trabalho os filmes, Nemo e Sem floresta, todos estão juntos.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PKQ03F04 Outra atividade que trabalho com eles é uma boneca que levo pra sala e eles precisam cuidar, trabalho a prevenção da gravidez na adolescência. PKQ03F05 O aluno de inclusão vai brincar com essa boneca, também está incluído na atividade.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PKQ03F06 Comecei esse projeto no oitavo ano e estendi para o terceiro ano, pois temos gestantes.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PKQ03F07 Eles têm tarefas como cuidar de um bebê, ajuda na prevenção da gravidez. Visto a dificuldade de realizar as tarefas e ainda atender o bebê.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PKQ03F15 Preparei uma atividade horas pro meu aluno, ao entregar para ele, o mesmo disse: não vou fazer, não gosto de desenho.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PKQ03F17 Trabalho os conteúdos utilizando filmes de animação, documentários, jogos, atividades escritas em geral.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PLQ03F01 Uso os mesmos materiais que os demais alunos, respeitando os limites dos alunos.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PLQ03F03 Como eu por exemplo toco bateria, pensei em fazer algo com música, mas exige todo um planejamento e o que eu faço com o resto da turma? Pensei em incluir toda a turma, mas é complicado.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PLQ03F11 Tem uma turma que está fazendo um vídeo e convidaram o aluno com deficiência a ser o vilão da história.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PLQ03F12 Eu amplio as letras e imagens para que meu aluno possa trabalhar em sala de aula.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PLQ03F13 Também dou a aula normal e depois sento com meu aluno que tem deficiência intelectual pra terminar a atividade dele.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PMQ03F15 Com letras e números maiores com muita atenção.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PNQ03F01 Algumas vezes tenho que recorrer a materiais concretos (material dourado, sólidos geométricos, potinhos);
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PNQ03F03 Tem alunos que eu sentando do lado e ajudando ele aprende,
Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PNQ03F06 Se ele não consegue tento trabalhar nas

de qualidade	ensino	ensino	operações básicas, pois acho importante para que eles possam seguir a diante, então acabo adaptando as atividades nesse sentido.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PNQ03F07 E aí recorro a atividades do ensino fundamental.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	POQ03F02 Com conteúdos básicos como as quatro operações para que o aluno realmente aprenda algo que ele vá utilizar e que lhe vai ser útil em sua vida cotidiana.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	POQ03F03 Tenho também um aluno com necessidades especiais e com ele estou trabalhando soma, subtração, multiplicação e agora estou trabalhando números decimais,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	POQ03F06 Também estou introduzindo números com vírgula e ele está fazendo comigo, sabe a tabuada, sabe saber os cálculos básicos.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PQQ03F07 Com material alternativo, tentando chegar à realidade do aluno.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PRQ03F05 Acho que consigo promover o ensino destes alunos com deficiência mais na prática, comparando grandezas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PRQ03F05 formulando as hipóteses deles, pode até ser no papel mas é no concreto que eles aprendem,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PRQ03F07 Fazendo uso de práticas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PSQ03F01 Jogos, práticas construtivas, recortes, imagens e outros.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Realizo demonstrações	PBQ03F04 Mas o que eu faço para eles de diferente, quando faço., uma demonstração e peço que eles descrevam com suas palavras o que compreenderam.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Realizo demonstrações	PBQ03F06 Mas procuro ter registro das atividades realizadas pelos alunos com deficiência intelectual.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Realizo demonstrações	PBQ03F07 Trabalho com atividades demonstrativas práticas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Reconhecer formas geométricas	PAQ03F03 Algumas formas geométricas,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Realiza atividades respeitando os limites do aluno	PLQ03F05 Os que eu tenho eu dou o lance normal pra eles e deixo eles dar a resposta na velocidade e capacidade deles.
Estratégias para promover o ensino	Respeito aos limites individuais	Realiza atividades	PLQ03F06 Alguns se limitam só a copiar, quando tem uma

de qualidade		respeitando os limites do aluno	avaliação, deixo ele fazer com consulta no seu caderno,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Realiza atividades respeitando os limites do aluno	PLQ03F14 Ele lê um pouco, isso já me ajuda.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PNQ03F02 faço sondagem para ver se domina as operações básicas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PNQ03F11 Sempre faço uma sondagem para descobrir o que ele consegue e quais suas dificuldades.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PNQ03F08 Precisei refazer com ele a tabuada, mostrei como se faz a tabuada somando, porque multiplicação ele não consegue fazer.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PNQ03F09 Diminuir ele não consegue quando é necessário pedir emprestado.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PPQ03F05 Essa aluna não sabe dividir, mas sabe um pouco da tabuada, acompanhando uma tabela.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Sentimento de impotência do professor	Resolução de problemas dos anos iniciais	PPQ03F02 Estou trabalhando atividade de segunda série, pois de terceira e quarta não consigo que ela compreenda.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades do professor com relação à inclusão	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PJQ03F03 Estou a um ano lecionando, tenho seis alunos com DI, todos muito diferentes, com suas limitações e potenciais e não conheço a todos ainda, para mim ainda é muito complicado.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PEQ03F01 Nos conteúdos de ciências faço adaptações para que possam compreender e participar da aula.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PFQ03F01 É difícil de trabalhar química com alunos com deficiência intelectual. PFQ03F02 Depende muito das limitações do aluno.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PGQ03F05 Confesso que não tenho atividades escritas para ele todas as aulas. Não tenho para cada conteúdo uma aula separada para eles.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência	PGQ03F08 Confesso que não tenho atividades escritas para ele todas as aulas. PGQ03F09 Não tenho para cada conteúdo uma aula separada para eles.

		intelectual	
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PJQ03F08 Todos os conteúdos são adaptados e se restringem a conceitos simples referentes a parte teórica.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	PNQ03F10 Então não posso trabalhar os conteúdos de ensino médio com esse aluno.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para trabalhar como aluno com deficiência intelectual	POQ03F01 De uma forma totalmente adaptada.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	Dificuldades na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual	PIQ03F03 Mesmo as operações básicas alguns alunos não conseguem, aprende numa aula e na outra já esquece.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Dificuldades com relação à inclusão	PRQ03F04 ainda mais se for alunos do 1º ano que conversam demais e são agitados.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades no atendimento do aluno com deficiência intelectual	Dificuldades no atendimento do aluno com deficiência intelectual	PKQ03F08 Promovo o ensino dos meus alunos no “susto”, literalmente, tu “olha” para a criatura no primeiro dia de aula e pensa: vai dar tudo certo.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades no atendimento do aluno com deficiência intelectual	Dificuldades no atendimento do aluno com deficiência intelectual	PKQ03F09 Vou fazer tais e tais atividades, mas daí o aluno se nega fazer as atividades, outros fazem, mas para alguns é uma descoberta.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento de alunos com DI	Dificuldades para promover o ensino de alunos com deficiência intelectual	Dificuldades para promover o ensino de alunos com deficiência intelectual	PAQ03F06 Tento relacionar o máximo possível os conteúdos com os materiais lúdicos, nem sempre consigo, deixando a desejar a meta de atingir os objetivos.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PFQ03F03 No segundo ano, na química são estudadas as grandezas químicas, cálculos envolvendo essas grandezas, estequiometria. Conteúdo que a turma em si já tem muita dificuldade de compreender.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PFQ03F05 Mas também tem alunos que não é possível trabalhar isso, pois não são totalmente alfabetizados.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com	Complexidade dos conteúdos de ensino médio	PKQ03F01CO estudo da evolução já é complexo para aqueles alunos que não possuem DI, imagina para que tem

com DI	alunos com deficiência intelectual	para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	deficiência intelectual.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de um currículo flexível	Falta de um currículo flexível	PRQ03F01 O currículo não é adaptado e nem adaptável à realidade,

4) Você realiza alguma alteração no planejamento para abordar o conteúdo de Ciências e Matemática para o ensino de seus alunos com deficiência intelectual? Se sim, quais?

CATEGORIA FINAL	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CATEGORIA INICIAL	UNIDADES DE SENTIDO
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	PKQ04F03 Tenho também uma aluna com memória curta, aquilo que ensino para ela, trinta minutos depois ela não lembra mais. O pai não aceitava que a menina era assim, que tinha essas limitações.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado no atendimento do aluno com DI	Dificuldades de aprendizagem do aluno com DI	PRQ04F06 também por que ela não lê e não escrevi, tornando complicado a resolução de problemas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Realizo atividades a partir dos conteúdos estudados em aula	PAQ04F01 Não altero meu planejamento, o que faço são atividades aos alunos de inclusão que relaciono ao meu planejamento.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PBQ04F01 Sim, somente com demonstrações em aula, descrição e desenhos daquilo que o aluno compreendeu.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PCQ04F01 Quando sei que os alunos possuem dificuldades procuro fazer atividades diferenciadas devido ao quociente de inteligência deles,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PCQ04F02 pois não posso dar a mesma aula, tem que ser adaptada.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino, desenhar, pintar...	PCQ04F03 Atividades de desenho, palavras, ligar, coisas mais fáceis.
Estratégias para promover o ensino	Adaptação do planejamento no	Adaptação do planejamento	PCQ04F04 Sim, faço alterações o planejamento para ensinar

de qualidade	atendimento do aluno com deficiência	no atendimento do aluno com deficiência	alunos com o déficit intelectual.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PCQ04F05 Explico de maneira mais simples o conteúdo, utilizando palavras que facilitem a compreensão.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PEQ04F01 Sim, uso de imagens, filmes, linguagem e conteúdos adaptados.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PFQ04F01 Sim, esses alunos tem um planejamento adaptado.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para alunos com DI	PGQ04F01 Confesso que não tenho atividades escritas para ele todas as aulas. PGQ04F02 Não tenho para cada conteúdo uma aula separada para eles.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Avaliação diferenciada ao aluno com DI	Avaliação diferenciada ao aluno com DI	PGQ04F03 Mas na hora da avaliação eu faço.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino, atenção individual	PGQ04F04 Também na hora da explicação, tento dar um atenção separada, perguntas e muita oralidade.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PHQ04F01 Faço alteração no planejamento, utilizo atividades diferenciadas com as quatro operações.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Desenvolver a escrita com o aluno	PHQ04F02 Uso da língua portuguesa para escrever as frases.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PIQ04F01 O professor diz que no planejamento de aula faz um abordagem geral para trabalhar com os alunos e modifica em partes seu planejamento.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Falta de adaptação do planejamento no atendimento do aluno com DI	Atenção especial ao aluno com DI durante as explicações	PJQ04F02 Ao falar com a turma o planejamento segue o mesmo com uma atenção especial a este aluno que possui deficiência intelectual.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	A educação inclusiva capaz de reduzir as desigualdades e promover a aprendizagem	PKQ04F01 Eu sempre tento fazer uma atividade que envolva a todos, e que não seja aquela “famosa folhinha”, toma aqui que eu preciso ensinar os outros.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para alunos com DI	PKQ04F02 Às vezes preciso fazer quatro planejamento pois numa esma turma um não lê, o outro lê a nível de quarto ano,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para alunos com DI	PKQ04F03 as vezes perco uma tarde para fazer o planejamento de uma única turma.

Estratégias para promover o ensino de qualidade	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PKQ04F04 Realizo alterações no planejamento quando necessário, dependendo do conteúdo.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PLQ04F02 Na química quando a turma é pequena trabalho os elementos da tabela periódica, e os alunos são os elementos e fazem as ligações químicas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PMQ04F01 Atenção especial e planejando atividades diferenciais.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PNQ04F01 Faço adaptação curricular, ou seja, fazer atividades dentro do conteúdo que estão dentro das capacidades do aluno.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	Adaptação do planejamento no atendimento do aluno com deficiência	PNQ04F02 Normalmente quando meu aluno não consegue compreender o básico, preciso fazer atividades totalmente diferentes.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PNQ04F04 se for conjuntos eu consigo fazer com que o aluno coloque em ordem, veja que são números parecidos e algumas regrinhas, mas a grande maioria não.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	POQ04F01 Sim. Na verdade, com esses alunos não trabalho o currículo do ano que estão frequentando, mas sim com atividades mais básicas,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	POQ04F02 com probleminhas e atividades do dia a dia para que eles consigam estabelecer uma conexão entre a matemática e o seu mundo.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Desenvolver autonomia do aluno com DI	Desenvolver autonomia do aluno com DI	POQ04F03 Faço adaptações no sentido de compreensão das operações básicas e
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Desenvolver autonomia do aluno com DI	Desenvolver autonomia do aluno com DI	POQ04F04 saber lidar no mercado e trabalhar com dinheiro.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para alunos com DI	Dificuldades na adaptação dos conteúdos para alunos com DI	PPQ04F01 Às vezes uma aula precisa dois ou três planejamentos diferentes, porque tem aluno alfabetizado, outro não.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PPQ04F04 Sim aplico planos de alunos e segunda a quarta série.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PQQ04F01 Sim. Utilizo mais figuras, imagens e busco referência em bibliografia do ensino fundamental.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PRQ04F01 Sim, deixo os conteúdos mais práticos e menos teóricos.
Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o	Estratégias para promover o	PRQ04F02 Na maioria das vezes proponho atividades de

de qualidade	ensino	ensino, a partir de comparações e exemplos	comparar para ela, por exemplo se um carro está mais veloz que outro,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino, a partir de comparações e exemplos	PRQ04F03 Comparar grandezas físicas, pois essa aluna não é alfabetizada, e não tem raciocínio matemático.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PSQ04F01 Sim, atividades relacionadas ao contexto do aluno dentro do aspecto cognitivo de cada um.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades em adaptar os conteúdos para o atendimento do aluno com deficiência intelectual	Dificuldades em adaptar os conteúdos para o atendimento do aluno com deficiência intelectual	PGQ04F05 Em partes, conforme a necessidade daquele aluno.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades em adaptar os conteúdos para o atendimento do aluno com deficiência intelectual	Dificuldades em adaptar os conteúdos para o atendimento do aluno com deficiência intelectual	PLQ04F01 Não faço alteração no planejamento.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de adaptação do planejamento no atendimento do aluno com DI	Falta de adaptação do planejamento no atendimento do aluno com DI	PJQ04F01 Geralmente não faço alteração no planejamento.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades em adaptar os conteúdos para o atendimento do aluno com deficiência intelectual	Dificuldades em adaptar os conteúdos para o atendimento do aluno com deficiência intelectual	PNQ04F03 Mas é difícil de adaptar, porque na matemática consigo algumas coisas, por exemplo,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PPQ04F02 Eu acredito que para as disciplinas físicas e química devido à complexidade dos conteúdos não tem o que fazer, não consigo adaptar nem em matemática.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PPQ04F03 Consigo trabalhar as operações básicas, trabalhar com o dinheiro. Mas não os conteúdos do ensino médio com os alunos com deficiência intelectual.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PRQ04F04 Tenho muita dificuldade em adaptar o conteúdo de Física para ela, PRQ04F05 devido à complexidade dos conteúdos e

5) Quais suas expectativas em relação à aprendizagem de alunos com deficiência intelectual?

CATEGORIA FINAL	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CATEGORIA INICIAL	UNIDADES DE SENTIDO
Afetividade no ensino	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	PKQ05F03 Minhas expectativas são realizar o planejamento e toda a aprendizagem é uma conquista.
Afetividade no ensino	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	Que os estudantes aprendam	PAQ05F01 Espero que esses estudantes consigam aprender, com o esforço que eu como professor tento ensinar algo a eles.
Afetividade no ensino	Que os alunos com DI sejam valorizados	Que os alunos com DI sejam valorizados	PBQ05F01 Para mim é mais uma questão social.
Afetividade no ensino	Relações afetivas como vetor de aprendizagem	Relações afetivas	PBQ05F02 Durante o intervalo procuro conversar com eles, me aproximo, converso, me dou para eles.
Afetividade no ensino	Relações afetivas como vetor de aprendizagem	Alunos isolados, envergonhados	PBQ05F03 Estes alunos muitas vezes se mantêm isolados, tem vergonha do seu problema, alguns colegas fazem chacota,
Afetividade no ensino	Relações afetivas como vetor de aprendizagem	Alunos são afetivos com os professores	PBQ05F04 Os alunos com deficiência intelectual são muito afetivos com os professores e algumas vezes não querem se aproximar dos outros colegas.
Afetividade no ensino	Que alunos com DI aprendam com os colegas	Que alunos com DI aprendam com os colegas	PBQ05F05 Principalmente a socialização com outrem, se aprender algo a mais é lucro.
Afetividade no ensino	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	Professor acredita que estimulando o aluno aprende	PEQ05F01 Creio que todos possuem seu tempo, mas jamais desisto, confio e estimo a aprendizagem.
Afetividade no ensino	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	Integração com os colegas	PFQ05F01 Eu espero que esses estudantes possam de fato aprender na escola. PFQ05F02 Claro que isso já ocorre, só de eles estarem na escola e não em casa ou outro lugar, eles já estão aprendendo algo.
Afetividade no ensino	Aprendizagem a partir do convívio social	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	PFQ05F03 Percebo que a inclusão desses alunos ocorre mais em relação ao convívio social.
Afetividade no ensino	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	Desenvolver a autonomia do aluno	PGQ05F01 Em todos esses anos que trabalho aqui, com a Amanda, que trabalho a 6 anos. Ela teve um progresso principalmente durante as apresentações de trabalhos, onde ela tem que se mostrar.
Afetividade no ensino	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	Desenvolver a autonomia do aluno	PGQ05F02 É uma forma bem legal de eles se sentirem na turma, ter coragem para se expressar, e os colegas respeitar a vez dela.
Afetividade no ensino	Relações afetivas como vetor de aprendizagem	Professor otimista e afetuoso	PIQ05F01 Quanto a suas expectativas em trabalhar com o aluno com deficiência intelectual o professor diz ser otimista

			e que conquista seus alunos pelo afeto e compreensão.
Afetividade no ensino	Aprendizagem a partir do convívio social	Que alunos com DI aprendam com os colegas	PLQ05F01 Contribuir para sua inclusão na sociedade.
Afetividade no ensino	Que os alunos com DI aprendam com os colegas	Relações com os colegas	PPQ05F01 Acredito que a socialização entre os colegas seja mais importante.
Afetividade no ensino	Aprendizagem a partir do convívio social	Relações com os colegas	PQQ05F01 Temos uma aluna aqui na escola que está na medida do possível se desenvolvendo, interagindo perfeitamente com os colegas, está até trocando mensagens para começar namorar.
Afetividade no ensino	Aprendizagem a partir do convívio social	Que alunos com DI aprendam com os colegas	PQQ03F02 Com acompanhamento profissional, pois aprendizado inclusivo sem acompanhamento é interação social.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Que os alunos com DI sejam valorizados	Que os alunos com DI sejam valorizados	PAQ05F02 Também espero que todas as esferas do poder possam ver os mesmos e lhe dar a devida atenção que eles merecem e tem direito.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Apoio especializado no atendimento do aluno com DI	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	PCQ05F01 Minhas expectativas quanto a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual é que esse alunos podem se desenvolver melhor com auxílio de profissionais mais bem preparados.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Apoio especializado no atendimento do aluno com DI	Falta professor auxiliar	PFQ05F05 Falta esse estudante com deficiência intelectual ter mais atenção na escola, ter uma pessoa que possa acompanhar ele nas aulas.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Apoio especializado no atendimento do aluno com DI	Falta professor auxiliar	PFQ05F06 Pois o professor sozinho com o restante da turma tem dificuldade de promover a aprendizagem desse aluno.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Apoio especializado no atendimento do aluno com DI	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	PGQ05F04 Também para disponibilizar um apoio para o aluno.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio especializado no atendimento de alunos com DI	Dificuldade com relação à inclusão	PKQ05F01 A inclusão é muito importante, a gente aprende muito, também sofremos pois, as expectativas são muitas, a gente quer que esse aluno aprenda, PKQ05F02 Mas ela é muito importante, precisa ser mais efetiva, porque por enquanto, por mais que a gente estude, faça curso, faça pós ainda estamos só fazendo integração.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	Dificuldade com relação à inclusão	PKQ05F01 Não tenho grandes expectativas com aluno de inclusão se eu conseguir programar uma aula e o aluno fizer a atividade pra mim já é um sucesso.
Estratégias de ensino de qualidade	Desenvolver a autonomia do	Que os alunos com DI	PHQ05F01 A minha expectativa em relação a aprendizagem

	aluno com DI	aprendam com os colegas e professores	dos alunos é que eles consigam conviver harmoniosamente em sociedade e que eles consigam absorver o essencial que nós professores ensinamos e transmitimos para eles.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias de ensino	Planejar atividades diferenciadas aos alunos com DI	PMQ05F01 São razoáveis, porém precisamos planejar diariamente e adequando as ferramentas.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Valorização do aluno com DI	Professor acredita na inclusão	PSQ05F01 Positivo, penso que o processo está se encaminhando para tornar-se um ensino e aprendizagem com maior qualidade e significância por parte das escolas e órgãos envolvidos.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Que os alunos com DI apreendam no seu tempo	Desenvolver conceitos básicos	PJQ05F01 Dentro das limitações de cada um, desenvolver conceitos básicos e teóricos da física.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Desenvolver a autonomia do aluno com DI	Desenvolver a autonomia do aluno com DI	PNQ05F01 De que esse alunos aprendam o básico da matemática, operações básicas para que eles possam sair melhores do que entraram e que tenham mais autonomia.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Que os alunos com DI aprendam com os colegas e professores	Desenvolver conceitos básicos	POQ05F01 Que os alunos saiam com pelo menos o básico em relação as operações matemáticas básicas,
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Desenvolver a autonomia do aluno com DI	Desenvolver a autonomia do aluno com DI	POQ05F02 que eles consigam se virar no dia a dia e consigam lidar com o mundo exterior e que não sejam passados para trás em termos de dinheiro e como utiliza-lo.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de preparo no atendimento do aluno com DI	PFQ05F04 Falta essa inclusão em relação a aprendizagem.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio do poder público	Falta de investimentos na formação de professores	PGQ05F03 Mais investimentos na formação de professores.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Dificuldades com relação à inclusão	Falta de preparo no atendimento do aluno com DI	PKQ05F02E estar preparada de doze aulas que eu preparar e três eles fizer pra mim já está bom.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Professor se refere a aprendizagem dos alunos com DI	PRQ05F01 Baixa, acredito que apenas 5% da grade é absorvida por eles.

6) Você teria alguma sugestão sobre como deveria ser os procedimentos a serem adotados, em relação ao educador quando ele for lecionar para alunos com deficiência intelectual?

CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS	CATEGORIAS INICIAIS	UNIDADES DE SENTIDO
Afetividade no ensino	Afetividade	Afetividade	PBQ06F03 Principalmente procurar uma relação mais afetiva com o aluno, para só então cobrar algo com rendimento.
Afetividade no ensino	Valorização do aluno com DI	Valorização do aluno com DI	PAQ06F04 Minha sugestão é que o professor tenha paciência e tente sempre, sem perder a vontade de ensinar, mesmo sabendo que muitas vezes não vai atingir seus objetivos.
Afetividade no ensino	Valorização do aluno com DI	Valorização do aluno com DI	PAQ06F06 Sugiro também que valorizem os estudantes, pois aprendem muito com eles e os mesmos nos veem como um grande amigo que podem contar sempre que precisam.
Afetividade no ensino	Valorização do aluno com DI	Valorização do aluno com DI	PEQ06F02 Deve-se apostar e jamais menosprezar as sua capacidade de sucesso com relação ao aprendizado.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Professor auxiliar em sala de aula	Professor auxiliar em sala de aula	PPQ06F04 Também ter uma pessoa que acompanhe esse aluno em sala, assim como é no município.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Professor auxiliar em sala de aula	Professor auxiliar em sala de aula	PQQ06F02 Eu precisaria um professor auxiliar para cada aluno com deficiência em sala de aula.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio no atendimento do aluno com DI	Falta de apoio político	PAQ06F05 Não devemos ficar esperando pelo poder público pois esse demora e é falho muitas vezes.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com DI	Falta de professor auxiliar	PHQ06F02 Seria muito bom ter um auxiliar, pois nem sempre consigo dar conta da turma e dos alunos.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio no atendimento do aluno com DI	Estruturar as escolas para atender melhor alunos com DI	PKQ06F02 de uma escola com estrutura física mais adequada,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de apoio no atendimento do aluno com DI	Diminuir o número de alunos por turma	PKQ06F03 menos alunos por turma, ter um monitor,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Apoio especializado aos professores	Apoio especializado aos professores	PHQ06F01 Quando o professor iniciar na escola, o responsável do AEE ter uma conversa com esse professor ter um norte de onde começar o seu trabalho com esse aluno.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Apoio especializado aos professores	Apoio especializado aos professores	PQQ06F01 Deveria ter um profissional nas escolas que pudesse auxiliar os professores no planejamento de aulas para estes alunos com deficiência intelectual.

Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Aumento de hora atividade para professores que possuem alunos com DI	Aumento de hora atividade para professores que possuem alunos com DI	PKQ06F08 mais horas atividades para professores de turmas de alunos de inclusão.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Equipe especializada no atendimento do aluno com DI	Equipe especializada no atendimento do aluno com DI	PKQ06F05 Ter enfermeiros, psicólogos de plantão na escola.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Equipe especializada no atendimento do aluno com DI	Equipe especializada no atendimento do aluno com DI	PPQ06F02 Por isso que acho que precisamos de maior acompanhamento e de outros profissionais.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Equipe especializada no atendimento do aluno com DI	Equipe especializada no atendimento do aluno com DI	PQQ06F04 Escolas com vários profissionais que auxiliem este aluno.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	PEQ06F03 Lamento que na rede pública estadual não exista pessoa do auxiliar de turma,
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	PEQ06F04 Este é um facilitador e uma referência para este aluno e qualifica o trabalho desenvolvido em sala de aula.
Apoio especializado e professor auxiliar no atendimento de alunos com DI	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	Falta de professor auxiliar no atendimento do aluno com deficiência intelectual em sala de aula	PKQ06F04 um professor auxiliar.
Estratégias de ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PEQ06F01 O aluno com deficiência intelectual é um ser que precisa ser visto, respeitado dentro de suas limitações.
Estratégias de ensino de qualidade	Professor defende que alunos com deficiência intelectual frequentem as APAES	Professor defende que alunos com deficiência intelectual frequentem as APAES	PBQ06F01 Também o professor acredita que deveria vir para a escola aqueles alunos “mais capazes” sem grandes dificuldades,
Estratégias de ensino de qualidade	Professor defende que alunos com deficiência intelectual frequentem as APAES	Professor defende que alunos com deficiência intelectual frequentem as APAES	PBQ06F02 Pois as escolas especiais estariam mais preparadas para trabalhar com essas deficiências.
Estratégias de ensino de qualidade	Respeito aos limites individuais	Respeito aos limites individuais	PFQ06F01 Acho que primeiro ele tem que se informar sobre esses alunos, quais são as suas limitações e capacidades,

Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de possibilidades do aluno com DI	Respeito aos limites do aluno	PCQ06F01 Minha sugestão é que adeque a sua prática a maneira e forma que o aluno procure compreender o que foi explicado.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de interesse dos estudantes	Descoberta de interesse dos estudantes	PFQ06F02 Pois só conhecendo o aluno o professor poderá propor atividades que possam estar ao alcance dele.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de interesse dos estudantes	Descoberta de interesse dos estudantes	PJQ06F01 Independentemente do aluno a ser atendido e o que ele pode desenvolver ou não é necessário mapear o conhecimento que o aluno carrega consigo, par que tenha um ponto de início adequado com o cognitivo do aluno.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de interesse dos estudantes	Descoberta de interesse dos estudantes	POQ06F01 Tentar conhecer o máximo a respeito do nível intelectual do aluno e do que ele sabe ou consegue fazer.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de possibilidades do aluno com DI	Descoberta de possibilidades do aluno com DI	POQ06F02 Fazer uma sondagem que determine o que o aluno assimila a respeito do conteúdo básico da matemática para daí começar a introduzir coisas novas e variados no seu currículo.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de possibilidades do aluno com DI	Descoberta de possibilidades do aluno com DI	PPQ06F01 Estou pedindo para alguns colegas dos anos iniciais me ajudar com algumas atividades para essa aluna com deficiência intelectual.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Descoberta de possibilidades do aluno com DI	Descoberta de possibilidades do aluno com DI	PPQ06F03 Inicialmente, um preparo, receber da escola material que informe até onde o aluno atingiu os objetivos de onde podemos partir.
Estratégias para promover o ensino de qualidade	Estratégias para promover o ensino	Estratégias para promover o ensino	PRQ06F04 Trabalhar o conteúdo de forma mais prática e menos teórica.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Complexidade dos conteúdos de ensino médio para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PRQ06F03 A Física e a Química torna-se difícil trabalhar com alunos com deficiência.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de disciplinas e práticas que abordem o tema inclusão nas universidades	Falta de disciplinas que abordem o tema inclusão nas universidades	PAQ06F01 Deveriam preparar o professor na universidade, no estágio também não houve nenhuma aplicação.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de disciplinas e práticas que abordem o tema inclusão nas universidades	Falta de disciplinas e práticas que abordem o tema inclusão nas universidades	PAQ06F02 Deveria ter estágio com turmas de inclusão.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	Falta de formação em educação especial para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	PAQ06F03 O estado e a escola não promovem nenhuma formação em inclusão.
Formação inicial e continuada de	Falta de um currículo flexível	Falta de um currículo	PKQ06F01 Tem ferramentas para fazer essas

professores no atendimento do aluno com DI		flexível	coisasfuncionarem. Precisamos de um currículo mais flexível,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Formação especializada no atendimento de aluno com DI	Formação especializada no atendimento de aluno com DI	PQQ06F03Universidades preparando professores para acompanhar os alunos em diversas áreas.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Formação especializada no atendimento de aluno com DI	Formação especializada no atendimento de aluno com DI	PRQ06F01 Precisamos de um apoio maior e uma melhor formação em educação inclusiva.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Formação especializada no atendimento de aluno com DI	Formação especializada no atendimento de aluno com DI	PRQ06F02 Pois, na faculdade temos uma base teórica, mas nunca nada prático e aprofundado. Acaba não agregando muito.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Formação especializada no atendimento de aluno com DI	Formação especializada no atendimento de aluno com DI	PSQ06F01 Aperfeiçoar-se constantemente dentro dessa área.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Melhor formação em educação inclusiva	Melhor formação em educação inclusiva	PIQ06F01 A sugestão do professor de como deveriam ser os procedimentos adotados, em relação ao educador quando esse for lecionar para alunos com deficiência intelectual seria interessante um curso preparatório de como lidar melhor com os alunos para tentar aprofundar os conteúdos.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	PKQ06F07 Sugestão, é mais formações para docentes,
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	PLQ06F01 O estado deveria fazer uns seminários, juntar uns dez especialistas e dar seminários, numa sexta ou sábado.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	PMQ06F01 Que o próprio estado oferecesse mais ferramentas.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	PMQ06F02 e que os professores com especialidades pudessem promover seminários.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	Promoção de palestras e seminários sobre educação especial	PNQ06F01 Deveria ter formação específica para que os professores tivessem mais preparo. Para alguns casos uma professora auxiliar.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Troca de experiência entre professores	Troca de experiência entre professores	PNQ06F02 Deveríamos trabalhar com os professores que vão estar com esses alunos,
Formação inicial e continuada de	Universidades promoverem	Universidades promoverem	PNQ06F02 pois na minha formação não tive nenhuma

professores no atendimento do aluno com DI	cursos de formação e práticas com alunos com deficiências	cursos de formação e práticas com alunos com deficiências	cadeira, nenhuma atividade sobre inclusão.
Formação inicial e continuada de professores no atendimento do aluno com DI	Universidades promoverem cursos de formação e práticas com alunos com deficiências	Universidades promoverem cursos de formação e práticas com alunos com deficiências	PNQ06F03 Acho que cada vez mais isso deveria estar dentro dos cursos de graduação.